



Programa de  
Pós-Graduação em  
**Linguística**

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA MARCAÇÃO DE PLURAL DO SN NA  
LUSOFONIA SOB A PERSPECTIVA DA GDF

SÃO CARLOS  
2020



Universidade Federal de São Carlos

ADENILSON CARDOSO DOS SANTOS ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA MARCAÇÃO DE PLURAL DO SN NA  
LUSOFONIA SOB A PERSPECTIVA DA GDF

ADENILSON CARDOSO DOS SANTOS ROCHA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi Sé

São Carlos - São Paulo - Brasil  
2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística

---

**Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Adenilson Cardoso dos Santos Rocha, realizada em 28/08/2020.

**Comissão Julgadora:**

Profa. Dra. Joceli Catarina Stassi Sé (UFSCar)

Profa. Dra. Flavia Bezerra de Menezes Hirata Vale (UFSCar)

Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio (UNILAB)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

A minha vó, Vitória Meira (*in memoriam*), pois sempre esteve ao meu lado, doando amor. Espero que um dia possamos nos reencontrar.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder saúde, alegria e determinação, por estar sempre renovando a fé e perseverança. Pela sua manifestação no trabalho e em minha vida.

A minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joceli Catarina Stassi Sé, por ser apoiadora do trabalho, acreditando em meu potencial, sempre incentivando o andamento da pesquisa. Os mais nobres agradecimentos.

A todos os amigos que construí durante este percurso na UFSCar, bem como aos colegas do Mestrado.

Aos Professores Doutores Oto Araújo Vale e Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale, pelos ensinamentos, direcionamentos e opiniões construtivas durante o desenvolvimento e execução do trabalho.

À secretária do PPGL, Vanessa, que, desde o primeiro momento em que entrei na UFSCar, até a presente data, participa de forma ativa da minha vida acadêmica.

À doutora Heloisa Ladeira Rosa Carvalho Scapulatempo, pessoa admirável com quem convivi no hospital São Judas, unidade de cuidados paliativos do HC Barretos, por tratar com medicina, mas cuidar com amor.

A minha família:

A meu padrinho, Antonio Sichieri (*in memoriam*), pelo companheirismo, paternidade, irmandade, amizade e lealdade, jamais terei outro amigo com esta intensidade, espero um dia voltar a ver meu maior incentivador; no momento ficam a saudade e esperança de reencontro.

A minha amada esposa Nayara, pelos ensinamentos de família, por estar ao meu lado apoiando meus sonhos e cuidando dos nossos filhos com amor e carinho.

Ao meu primogênito, Antonio Ruan, que proporcionou o meu maior aprendizado em vida, pois jamais pensei que ser pai seria tão bom quanto aprendi a ser com você, nosso amor é eterno: te amo.

A meu filho, Caíque Alejandro, por estar de meu lado, ser lindo e carinhoso. Às vezes, quando penso em parar, seu carinho me renova e fortalece: te amo.

A minha filha Lavínia, por estar em minha vida, pelo seu sorriso lindo e por sua alegria estampada no rosto. Quanto mais olho para você, mais vontade tenho de viver: te amo.

A minha vó Hermelinda Gagigi, por todo o apoio financeiro dado e por estar ao meu lado nos piores e melhores momentos.

A minha mãe Silvia, por todas as brigas, pois, por mais que tenhamos divergências de pensamentos, o amor sempre permanece.

A meus irmãos maternos, são vários anos de amizade e amor que não consigo explicar.

A meu tio, Aparecido Gagigi, por tudo que, de forma humilde, me proporcionou. Reconheço as dificuldades encontradas e os serviços braçais que efetuou para garantir o sustento de nossa família durante anos.

A meu primo Caio Gagige, que considero como irmão. Espero que mantenha a integridade herdada de seu pai.

A meu pai, pois vivo estou, portanto sou grato e feliz.

“Nascemos fracos, precisamos de força;  
nascemos desprovidos de tudo, temos  
necessidade de assistência; nascemos estúpidos,  
precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao  
nacer, e de que precisamos adultos, é – nos  
dados pela educação.”

*ROUSSEAU*



## RESUMO

Este estudo analisa, pelo viés da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), a transparência e a opacidade na marcação de plural no sintagma nominal (SN) no português falado nos países lusófonos que contam com o Português como língua oficial, quais sejam: (i) Brasil; (ii) Portugal; (iii) Angola; (iv) Cabo Verde; (v) Guiné-Bissau; (vi) Moçambique; (vii) São Tomé e Príncipe; e (viii) Timor-Leste, utilizando amostras de fala do *córpus* oral, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Corroborando a hipótese de que a variedade brasileira é a mais transparente quanto à marcação de plural no SN, tendo em vista estudos que comprovam uso menos expressivo da cópia de plural em todos os elementos do SN no português brasileiro (LIPSKI, 2008), o objetivo geral do estudo é investigar a transparência e a opacidade na marcação do plural na lusofonia, observando a quantificação definida (*cinco cavalos*) e indefinida (*os cavalos*), tendo como aporte teórico os trabalhos de Leufkens (2015) e Câmara *et al.* (2017). Sabendo-se que a transparência linguística se dá, basicamente, na relação de um-para-um entre significado e forma, busca-se verificar a ocorrência de múltiplas formas de marcação do plural no contexto de SNs em cada uma das variedades, tendo como objetivos específicos investigar: (i) a presença de variantes explícitas e variantes (0); (ii) a marcação de plural no núcleo ou fora do núcleo do SN; (iii) composição do SN; e (iv) a posição dos constituintes internos do SN. O estudo assume a perspectiva de que há opacidade quando há repetições de marcas de plural em ambas as quantificações (definida e indefinida) e que há transparência quando marca-se somente uma vez o plural, prisma assumido por Leufkens (2015). A metodologia é qualitativa-quantitativa para a verificação, por meio desses parâmetros funcionais, de como se dá a marcação de plural na concordância e no acordo de número no âmbito do *córpus* selecionado, investigando relações de transparência e opacidade entre os níveis representacional e morfossintático, com apoio do programa Goldvarb. Os resultados comprovam a hipótese inicial, pois os dados revelam uso mais expressivo de plural marcado somente em um dos constituintes do SN no português brasileiro; já a variedade timorense é a mais opaca, pois a marcação do plural se dá em todos os constituintes dos SNs analisados. Reitera-se que os resultados da análise são restritos ao universo dos inquéritos analisados, não havendo pretensão de oferecer uma análise comparativa que generalize o comportamento das variedades. O que se observa aqui são tendências de uso, que poderão ser futuramente comprovadas com uma amostragem mais expressiva de dados.

**Palavras-chave:** Gramática Discursivo Funcional, marcação de plural, transparência, opacidade.

## ABSTRACT

This study analyzes, from the perspective of the Functional Discourse Grammar (FDG), of Hengeveld e Mackenzie (2008), the plural marking in the noun phrase in spoken Portuguese in Portuguese-speaking countries that have Portuguese as their official language, namely: (i) Brazil; (ii) Portugal; (iii) Angola; (iv) Cape Verde; (v) Guinea-Bissau; (vi) Mozambique; (vii) São Tomé and Príncipe; and (viii) East Timor, using speech samples from the oral corpus organized by the Linguistics Center of the University of Lisbon. Corroborating the hypothesis that the Brazilian variety is the most transparent one, considering studies that prove less expressive use of the plural copy in all elements of the noun phrase (NP) in Brazilian Portuguese (LIPSKI, 2008), the general objective of the study is to investigate violations of transparency in the plural marking in Portuguese varieties, by observing the definite (“five horses”) and indefinite (“The horses”) quantification, by means of the theoretical contribution of Leufkens (2015) and Câmara *et al.* (2017). Knowing that linguistic transparency occurs, basically, in the one-to-one relationships between meaning and form, we seek to verify the occurrence of multiple forms of plural marking in the context of noun phrases (NPs) in each of the varieties, with the specific objectives of investigating: (i) the presence of explicit variants and variants (0); (ii) the plural marking inside or outside the nucleus of the NP; (iii) composition of SN; and (iv) the position of internal constituents of the NP. The study assumes the perspective that there is opacity when there are repetitions of plural marking in both quantifications (definite and indefinite) and that there is transparency when the plural is marked only once, a perspective assumed by Leufkens (2015). For the verification of how the plural marking occurs in the agreement and number agreement within the scope of the selected corpus, through the investigation of relations of transparency and opacity between the representational and morphosyntactic levels, a qualitative-quantitative methodology was adopted, with the support of the Goldvarb software. The results prove the initial hypothesis, as the data reveal a more expressive use of the plural only in one of the constituents of the NP in the Brazilian Portuguese; the Timorese variety, on the other hand, is the opaquest variety, since the plural marking occurs in all the constituents of the analyzed NPs. It is important to reiterate that the results of the analysis are restricted to the universe of the corpus analyzed, with no intention of offering a comparative analysis that generalizes the behavior of the varieties. What is observed here are usage trends, which may be proven in the future with a more expressive data sampling.

**Keywords:** Functional Discourse Grammar, plural marking, transparency, opacity.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Componentes básicos da RRG .....	24
Quadro 2: Modelo de interação verbal .....	26
Quadro 3: Esquema Geral da GDF.....	29
Quadro 4: Organização geral do Nível Interpessoal.....	32
Quadro 5: Categorias semânticas .....	35
Quadro 6: Organização do Nível Representacional .....	36
Quadro 7: Organização do Nível Morfossintático.....	38
Quadro 8: Organização do Nível Fonológico.....	40
Quadro 9: Exemplos de padrões variáveis de concordância em quatro variedades do Português .....	57
Quadro 10: Cópia em: as suas famílias .....	79
Quadro 11: Aplicação dos critérios nas variedades.....	122

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos dados referente à concordância no PE.....	51
Tabela 2: Dados sobre a quantificação na variedade angolana .....	76
Tabela 3: Dados sobre a quantificação na variedade cabo-verdiana .....	83
Tabela 4: Dados sobre a quantificação na variedade guineense.....	89
Tabela 5: Dados sobre a quantificação na variedade moçambicana .....	95
Tabela 6: Dados sobre a quantificação na variedade santomense .....	100
Tabela 7: Dados sobre a quantificação na variedade timorense .....	106
Tabela 8: Dados sobre a quantificação na variedade portuguesa (europeia).....	110
Tabela 9: Dados sobre a quantificação na variedade brasileira.....	116

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de ocorrências de marcação de plural no português de Angola.....	75
Gráfico 2: Número de ocorrências de marcação de plural no português de Cabo Verde.....	82
Gráfico 3: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de Guiné-Bissau.....	88
Gráfico 4: Número de ocorrências de marcação de plural no português de Moçambique.....	94
Gráfico 5: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de São Tomé e Príncipe: .....	99
Gráfico 6: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de Timor-Leste.....	105
Gráfico 7: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de Portugal.....	109
Gráfico 8: Número de ocorrências de marcação de plural no Português do Brasil.....	115

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO I - A VERTENTE FUNCIONALISTA.....</b>	<b>21</b>
1.1 A Gramática Discursivo-Funcional .....	27
1.2 Os níveis da Gramática Discursivo-Funcional .....	30
1.2.1 O Nível Interpessoal.....	31
1.2.2 O Nível Representacional .....	34
1.2.3 O Nível Morfossintático.....	37
1.2.4 O Nível Fonológico.....	39
1.3 Transparência linguística .....	41
1.4 Transparência e opacidade na GDF .....	44
1.5 A marcação de plural no SN .....	48
1.5.1 A gramática tradicional.....	48
1.5.2 Estudos descritivos .....	50
1.5.2.1 A marcação de plural no Português Europeu .....	50
1.5.2.3 A marcação de plural no Português Brasileiro.....	52
1.5.2.4 A marcação de plural nas variedades africanas.....	56
1.5.2.5 A Marcação de Plural em Timor-Leste .....	60
1.6 A Proposta da GDF.....	61
1.6.1 A proposta de Leufkens .....	61
1.6.2 A proposta de Câmara <i>et al.</i> (2017) .....	64
1.6.3 A proposta da pesquisa.....	66
<b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA .....</b>	<b>67</b>
2.1 Córpus.....	67
2.2 Critérios de análise.....	69
2.2.1 Critério do Nível Representacional .....	70

2.2.2 Critérios do Nível Morfossintático.....	71
2.2.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) no SN; .....	71
2.2.4 Marcação de Plural no Núcleo, Fora do Núcleo ou em Todos os Elementos do SN .....	71
2.2.5 Composição do SN.....	71
2.2.6 Posição dos Constituintes do SN.....	72
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE .....</b>	<b>74</b>
3.1 Angola.....	75
3.1.1 Dados gerais sobre a marcação de plural na variedade angolana .....	75
3.1.2 Quantificação definida e indefinida na variedade angolana .....	76
3.1.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) nos SNs da variedade angolana ....	78
3.1.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade angolana .....	80
3.1.5 Posição dos elementos do SN na variedade angolana.....	80
3.2 Cabo Verde .....	82
3.2.1. Análise qualitativa-quantitativa da variedade de Cabo Verde .....	82
3.2.2 Quantificação definida e indefinida na variedade de Cabo Verde .....	83
3.2.3 Presenças de Variantes Explícitas e Variantes (0) nos SNs da variedade cabo- verdiana .....	84
3.2.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade cabo-verdiana .....	86
3.2.5 Posição dos elementos do SN na variedade cabo-verdiana .....	87
3.3 Guiné -Bissau.....	88
3.3.1 Análise qualitativa - quantitativa da variedade de Guiné-Bissau.....	88
3.3.2 Quantificação definida e indefinida na variedade guineense .....	89
3.3.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) nos SN da variedade guineense ....	90
3.3.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade guineense.....	91
3.3.5 Posição dos elementos do SN na variedade guineense .....	92
3.4 Moçambique .....	93
3.4.1 Análise qualitativa-quantitativa da variedade moçambicana.....	93

3.4.2	Quantificação definida e indefinida na variedade moçambicana.....	94
3.4.3	Presenças de Variantes Explícitas e Variantes (0) nos SN da variedade moçambicana.....	96
3.4.4	Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade moçambicana .....	97
3.4.5	Posição dos elementos do SN na variedade moçambicana.....	98
3.5	São Tomé e Príncipe .....	99
3.5.1	Análise qualitativa-quantitativa da variedade de São Tomé e Príncipe .....	99
3.5.2	Quantificação definida e indefinida na variedade santomense .....	100
3.5.3	Presenças de Variantes Explícitas e Variantes (0) nos SN da variedade santomense; .....	101
3.5.4	Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade santomense .....	102
3.5.5	Posição dos elementos do SN na variedade santomense .....	104
3.6	Timor-Leste .....	105
3.6.1	Quantificação definida e indefinida na variedade de Timor-Leste .....	105
3.6.2	Quantificação definida e indefinida na variedade de Timor-Leste .....	106
3.6.3	Presença de variantes explícitas e variantes (0) nos SNs da variedade timorense .	107
3.6.4	Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade timorense .....	107
3.6.5	Posição dos elementos do SN na variedade timorense .....	108
3.7	Portugal.....	109
3.7.1	Análise qualitativa-quantitativa da variedade europeia .....	109
3.7.2	Quantificação definida e indefinida na variedade de Portugal.....	110
3.7.3	Presença de variante explícita e variante (0) nos SNs da variedade europeia .....	111
3.7.4	Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade europeia .....	113
3.7.5	Posição dos elementos do SN na variedade portuguesa.....	114
3.8	Brasil.....	115
3.8.1	Análise qualitativa-quantitativa da variedade brasileira .....	115
3.8.2	Quantificação definida e indefinida na variedade brasileira .....	115
3.8.3	Presença de variante explícita e variante (0) nos SNs da variedade brasileira .....	117



3.8.4	Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade brasileira.....	119
3.8.5	Posição dos elementos do SN na variedade brasileira .....	120
3.9	O plural nas variedades lusófonas .....	121
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>133</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>140</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, de forma geral, objetiva analisar a transparência na marcação do plural no Sintagma Nominal (SN) entre os países lusófonos que possuem a língua portuguesa como oficial, por meio da observação de como se dá a quantificação definida e a indefinida, sob o enfoque da Gramática Discursivo Funcional - GDF, de Hengeveld e Mackenzie (2008), tendo como objetivos específicos analisar a presença de variantes explícitas e variantes (0), marcação de plural no núcleo ou fora do núcleo e a posição dos constituintes internos do SN. Para tanto, delimita-se os processos de concordância e acordo de número (LEUFKENS, 2015). A seguir, observam-se exemplos dos processos mencionados, respectivamente:

(1) duas pedras (PT96:Linho)

(2) os meninos (Bra80:NadaCiumenta)

Verifica-se em (1) ocorrência de quantificação definida com concordância de número que, de acordo com Leufkens (2015), ocorre quando a pluralidade é expressa por meios lexicais através de um numeral e gramaticalmente com a adição da marca de um plural -S em um nome. Já a ocorrência (2) corresponde a um exemplo de quantificação indefinida, em que são marcados todos os elementos do SN, ao que a autora denomina de “acordo de número”, pois indica a concordância entre o núcleo e os elementos sintagmáticos que o rodeiam. Ambos os processos só ocorrem se o SN apresentar marcas de plural em todos os seus elementos, ou seja, se a marca de plural for redundante.

As variedades lusófonas de países que possuem o português como língua oficial encontram-se nos seguintes países: (i) Brasil; (ii) Portugal; (iii) Angola; (iv) Cabo – Verde; (v) Guiné – Bissau; (vi) Moçambique; (vii) S. Tomé e Príncipe; (viii) Timor-Leste.

Com intuito de alcançar o objetivo proposto, utilizaremos o corpus oral, elaborado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha. O trabalho encontra-se embasado em análise qualitativa-quantitativa, portanto, com objetivo de manter a proporcionalidade exata das variedades, analisam-se por meio do programa computacional Goldvarb três inquéritos do corpus por variedade, porém referente à variedade brasileira analisa-se 6 inquéritos, portanto, totaliza-se vinte e sete inquéritos.

Como a pesquisa apresenta, como ponto de partida, discussões referentes à transparência e opacidade na marcação de plural no SN no que se refere à quantificação definida e indefinida, vale-se de aporte teórico de autores que trabalham com a marcação de plural (CAMACHO; SALOMÃO, 2012, SCHERRE, 1988, 1997, SCHERRE; NARO, 1998) e a concordância na marcação de plural em línguas indígenas (CÂMARA *et al.*, 2017). No concernente à transparência linguística, adota-se a GDF como suporte teórico (HENGEVELD, 2011; HENGEVELD; LEUFKENS, 2018, LEUFKENS, 2013, 2015).

Retomando os exemplos (1) e (2), referentes à concordância de número, Leufkens (2015) aponta que a propriedade semântica de número pode apresentar-se por meio de expressão lexical e de expressões gramaticais, sendo que, nesse caso, temos a dupla marcação de pluralidade, uma vez que o número, por si só, já identifica a evidência de pluralidade. Dessa forma, temos, na concordância de número, quantificação definida, como ocorre em *duas pedras*; já no acordo sintagmático, ou seja, no acordo de número, temos o estabelecimento de concordância entre núcleos e modificadores/determinantes, como em *os meninos*, sendo que, nesse caso, o artigo necessita de um morfema indicando o plural para manter acordo com o núcleo, o que se configura como quantificação indefinida.

Leufkens (2015) concebe a concordância de número como quantificação definida, tratando o fenômeno como redundante, isto é, opaco, já que, para ela, uma unidade no Nível Representacional (doravante NR) corresponde a duas no Nível Morfossintático (doravante NM), indicando a relação um-para-muitos. Já Câmara *et al.* (2017) divergem da concepção de Leufkens (2015) por apontar que, na concordância de número, existem duas informações diferentes: uma específica, que corresponde à quantificação definida, e outra não específica, que é indefinida. Dessa forma, ocorre relação um-para-um entre o Nível Representacional e o Nível Morfossintático, ou seja, transparência.

Uma das contribuições desta pesquisa é analisar os processos de concordância de número e acordo de número, tendo como hipótese inicial que, dentre os países lusófonos, a variedade brasileira é a que se apresenta com maior transparência no que se refere à marcação de plural no SN. Considerando-se os países lusófonos investigados, verifica-se a possibilidade da aplicação de marcas de plural em todos os elementos do SN, como em (3), mas também se admite a omissão parcial de marcas de plural, como em (4), em ocorrências extraídas da variedade brasileira:

(3) dois meses (Bra80:Planoreal)

#### (4) três ano (Bra80:CriarFilhos)

As ocorrências acima apontam que é possível fazer a omissão do morfema de plural -S, sem prejuízo para o entendimento de que se trata de mais de um indivíduo (4), mas admite-se a possibilidade opcional de expansão por meio do morfema de plural, como em (3). Sendo assim, em (4), verifica-se a existência do morfema de plural -S de forma implícita no nome “ano”, ocorrendo, assim, ausência de redundância, ou seja, presença de transparência. Acredita-se que ocorrências dessa natureza estão se tornando opcionais e se destituindo de preconceito linguístico nessa variedade.

Hengeveld (2011) aponta que a transparência (ou sua falta) pode ser obtida entre todos os níveis da GDF, entretanto, também pode ocorrer dentro de cada um dos níveis de codificação, sendo que as relações podem ser concretizadas por meio de qualquer par dos quatros níveis apresentados.

Em síntese, uma língua é transparente quando uma determinada função se encontra sempre marcada em uma só forma, sendo necessária sempre a relação um-para-um entre essas unidades. Nesse sentido, verificar-se-ão propriedades transparentes/opacas na marcação plural no SN nas variedades lusófonas.

Diante dos propósitos da dissertação, organizamos a pesquisa em três capítulos. No capítulo I, tratamos das vertentes funcionalistas, bem como suas origens, até chegar na GDF, teoria norteadora do presente trabalho. Ademais, tratamos da conceituação da noção de transparência linguística e opacidade e dos aspectos de marcação de plural no SN diante das diversas variedades e, por fim, foi explanada a proposta de Leufkens (2015) e a releitura de seu trabalho por Câmara *et al.* (2017).

No capítulo II, apresentamos a metodologia e o cópulo oral, relatamos a importância de sua escolha por possibilitar estudos contrastivos entre os inquiridos das variedades analisadas, bem como exemplificamos a forma como ocorre a transcrição dos dados do cópulo. Na sequência, apresentamos os fatores de análise e os procedimentos realizados na análise qualitativa-quantitativa.

No capítulo III, analisamos, qualitativa e quantitativamente, as variedades lusófonas que têm o português como língua oficial, com o auxílio do pacote estatístico Goldvarb. Para tanto, realizou-se rodada específica correspondente a cada variedade empregada, com o intuito de verificar quais variedades se apresentam como mais redundantes, ou seja, opacas, e quais se portam como transparentes. Na rodada específica, verificou-se a quantificação definida - concordância de número - e a quantificação indefinida - acordo de número - e, por fim,

interpretou-se a forma como se deu a marcação de plural entre as variedades lusófonas, de acordo com os dados do córpus oral. Nas considerações finais, realizou-se a verificação dos fatores que se mostraram relevantes para a análise, possibilitando a concretização dos objetivos de pesquisa, bem como a resposta para a hipótese levantada.

## CAPÍTULO I - A VERTENTE FUNCIONALISTA

Neste primeiro capítulo, tratamos as vertentes funcionalistas até chegarmos à Gramática Discursivo Funcional (GDF), que é a base teórica da pesquisa. As características do funcionalismo justificam sua escolha neste estudo, pois vão ao encontro dos objetivos da pesquisa, que se concentram em analisar (i) a marcação de plural no SN na língua falada, entre os países que possuem o português como língua oficial, pelo viés da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), e (ii) os estatutos de transparência e opacidade na marcação de plural, conforme parâmetros formais e funcionais, focando os processos de concordância e acordo de número, (LEUFKENS, 2015).

Neves (2018) aponta o Funcionalismo e o Formalismo como duas das grandes correntes linguísticas, sendo que o primeiro possui suas origens em Bloomfield (1935), tendo Chomsky como seu maior expoente. Sobre o modelo funcional da linguagem, é consensual que sua origem se concentra na Escola Linguística de Praga e, embora seja corriqueiramente confrontado com o estruturalismo, ele consolidou-se com suas particularidades, com ênfase na função das unidades linguísticas e com relevância nos aspectos multifuncionais da linguagem.

Para Dillinger (1991), os formalistas estudam a língua de forma descontextualizada, não focando na língua e em seu meio, mas sim em características internas. Em contrapartida, os funcionalistas se preocupam com o sistema linguístico como um todo, valorizando o contexto por meio da interação social. Em outras palavras, o formalismo considera a língua como um sistema autônomo, já a teoria funcionalista não vê a língua como autônoma, e sim inserida em contextos sociais.

Para Butler e Hengeveld (2012), o princípio fundamental do funcionalismo, do qual todos os outros derivam, consiste no fato de que a função inicial da linguagem é atuar como um sistema de comunicação entre os seres humanos, e isso possibilita que as línguas venham a assumir suas correspondentes formas.

Butler (2003a) relata diferentes características funcionalistas, dentre as quais podemos citar a ênfase na linguagem como meio de comunicação humana em contextos sociais e psicológicos, além da rejeição da declaração de que o sistema linguístico (a gramática) é arbitrário e autônomo, sendo favorável a explicações funcionais por meio de fatores cognitivos, socioculturais, fisiológicos e diacrônicos.

No que tange às abordagens funcionalistas, Butler e Hengeveld (2012) afirmam que temos, dentro do funcionalismo, aquelas que se desenvolveram em lados distintos do Atlântico, ou seja, abordagens com raízes europeias e estadunidenses.

Butler (2003b), ao elencar as diversas teorias que contemplam o funcionalismo, destaca a *Gramática Sistêmico-Funcional*, associada principalmente ao nome de Halliday, a *Gramática de Papel e Referência* (RRG), desenvolvida por Van Valin e seus colegas, e a *Gramática Funcional* de Dik, porém ele soma a essas teorias a abordagem *funcionalista da Costa Oeste* dos Estados Unidos, que possui como expoentes Givón, Bybee, Thompson e Hopper, dentre outros. As vertentes europeias correspondem à *Gramática Sistêmico-Funcional* e à *Gramática Funcional*, enquanto as vertentes americanas contemplam a *Gramática de Papel e Referência* e o *Funcionalismo da Costa Oeste*. Dentre as teorias discutidas por Butler (2003b), a *Gramática Sistêmico-Funcional* se aproxima do funcionalismo radical e a *Gramática de Papel e Referência* (RRG) se situa próxima ao formalismo radical.

A *Gramática Sistêmico-Funcional* (GSF) tem suas origens em Halliday (1994). A priori, ela recebeu o nome de Gramática Sistêmica, mas, em seguida, aderiu-se a seu nome o termo funcional, devido a sua orientação.

Sobre a *Gramática Sistêmico-Funcional*, Neves (2018) argumenta que Halliday possui uma teoria sistêmica, que toma como base as propostas de John Rupert Firth, com influência de Malinowski e Whorf. Para Halliday (1994), a linguagem possui três funções primordiais ou fundamentais, sendo duas as principais: a “ideacional”, ou reflexiva, e a “interpessoal”, ou ativa. A essas duas funções, temos a associação do terceiro componente metafuncional, denominado de “textual”, conferindo relevância aos outros dois componentes, chamados de metafunções. Sendo assim, as metafunções, como teoria, constituem o uso da linguagem, sendo que, por meio da função ideacional, se torna factível compreender o meio e influir de forma interacional através do componente interpessoal, associado ao textual, por necessidade de relevância. Dessa forma, por meio da função ideacional, os falantes representam o mundo, dando representatividade e referenciando suas concepções, já pela função interpessoal, temos interações de comunicação, ou seja, ela busca contemplar a relação falante/ouvinte. Por fim, há a função textual, que organiza todos os conteúdos ideacionais e interpessoais de forma coerente, ou seja, valorizando as outras duas. Nesse sentido, a *Gramática Sistêmico-Funcional* se ocupa da forma como a língua é constituída, portanto a ênfase está no contexto de uso, considerando que a língua, por meio de seus processos, visa corresponder aos propósitos da humanidade.

Para Butler (2003b), não se tem dúvida de que o significado é central para a concepção da linguagem; de acordo com Halliday, portanto, fenômenos rotulados por linguistas como semânticos ou pragmáticos são centrais para essa abordagem.

Sobre a RRG, Butler (2003b) aponta que a teoria busca se caracterizar não só pela competência sintática, mas relacionar-se, também, com a competência comunicativa. Para o

autor, a RRG rejeita a autonomia da sintaxe, reivindicada pelos formalistas, tendo como princípio a função como motivadora da forma. Entretanto, admite que a sintaxe de uma língua formula ou constitui um sistema.

Para Van Valin (2014), na *Gramática de Papel e Referência*, temos interfaces sintáticas, semânticas e pragmáticas. Neste modelo, a estrutura da informação encontra-se diretamente implicada no funcionamento da gramática, ocorrendo a representação de uma abordagem de arquitetura paralela para a análise da interação entre sintaxe, semântica e discursos pragmáticos.

Vergara (2006) argumenta que é uma teoria linguística de cunho funcionalista que oferta um modelo que relaciona, de maneira geral, os princípios semânticos, sintáticos e pragmáticos que governam as línguas humanas, pois, desde as primeiras etapas de sua criação, busca contemplar a linguagem como um sistema comunicativo de caráter social.

Segundo Mairal *et al.* (2012), a *Gramática de Papel e Referência* é considerada uma teoria monoestratal, pois não leva em conta diferentes níveis sintáticos e nem regras de derivação, uma vez que declara não haver evidências empíricas que necessitem, de maneira absoluta, da postulação de diferentes níveis sintáticos, portanto indica uma única representação sintática, cuja análise parte da estrutura real, assim como se expressa no contexto discursivo.

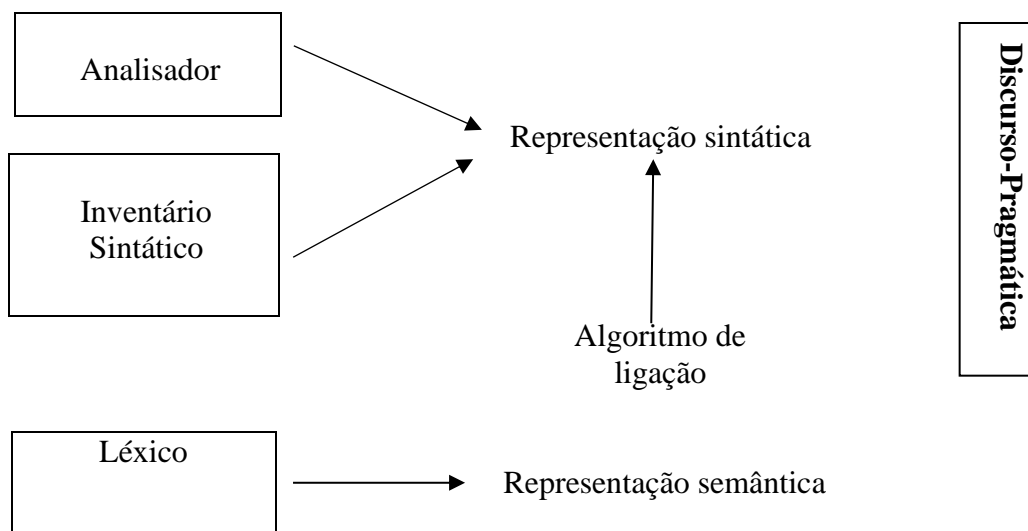
A análise ocorre por meio de três componentes do sistema de representação, que se encontram a seguir:

- (i) o primeiro indica a existência de um componente de representação semântica que analisa o significado das expressões linguísticas; este nível está relacionado ao léxico, no qual se armazenam predicados, argumentos e suas representações significativas correspondentes;
- (ii) o segundo traz uma representação da estrutura sintática das orações baseadas em distinções que se colocam como universalmente válidas; este nível está vinculado a um inventário que contém conjuntos de modelos que representam as estruturas sintáticas possíveis de uma língua específica;
- (iii) no terceiro, encontra-se uma representação da estrutura informativa do enunciado, sendo que uma parte é responsável por dar conta da variação linguística por meio de fatores discursivo-pragmáticos. Os componentes sintáticos e semânticos se relacionam por meio de um algoritmo de ligação de caráter bidirecional, através do qual sua formulação exerce influência em fatores relacionados à estrutura informativa.

Essa organização pode ser verificada no esquema abaixo:



Quadro 1: Componentes básicos da RRG



Fonte: Mairal *et al.* (2012)

Referindo-se ao *Funcionalismo da Costa Oeste*, Butler (2003a) expõe que essa corrente não pode ser considerada uma teoria única, e sim uma coletânea de diversos trabalhos de vários linguistas com características em comum. Portanto, ela retrata o forte comprometimento com os estudos direcionados à linguagem como meio de comunicação, rejeita a autonomia linguística enquanto sistema em busca da competição de motivações funcionais e tem, como principal característica, a importância dos fatores cognitivos, ao se considerarem aspectos tipológicos.

Para Ângelo (2013), o *Funcionalismo da Costa-Oeste* dos Estados Unidos, como movimento, nasceu na década de 1970, por meio de pesquisas desenvolvidas por um grupo de estudiosos, em maior parte, situados na Califórnia. Como expoentes dessa teoria, temos linguistas como Givón, Chafe, Hopper e Thompson. A respeito do *Funcionalismo da Costa Oeste*, Nemopuceno e Muniz (2009) argumentam que ele condiz com uma linguística baseada no uso, cujo princípio é analisar a língua por meio do contexto linguístico e de situações extralinguísticas, é uma corrente funcionalista considerada “extrema” e que possui a sintaxe como estrutura em mutação devido à alternância discursiva. Considera-se que a sintaxe assume sua forma devido às estratégias organizativas de informação fornecidas pelos falantes no ato interativo que ocorre no discurso. Dessa forma, para o fenômeno sintático, se faz necessário analisar a língua em uso, diante de seus âmbitos discursivos próprios, sendo, nessa dimensão, constituída a gramática.

Neves (2018) traz a informação de que os funcionalistas da Costa-Oeste, embora não possuam unificação de propostas da teoria funcionalista, seguem princípios comuns em suas

pesquisas, principalmente no que diz respeito à inserção de relações discursivas na gramática, direcionando, assim, a ideologia central do funcionalismo, que busca integração dos componentes semânticos e pragmáticos na gramática com a eliminação do conceito de uma gramática/sintaxe autônoma. Para Neves (2018), Du Bois possui cuidado referente a padrões discursivos, já Givón defende a não autonomia da gramática.

Du Bois (2003, apud NEVES 2018, p. 135-136) indica pontos de junção entre a gramática e o discurso, sendo assim, para o autor, os falantes buscam explorar a estrutura gramatical, com o intuito de alcançar propósitos de fala, sendo que a somatória do que é produzido pelos falantes no discurso aponta para uma normatização regular, que se impõe sobre o que é exposto pelas regras gramaticais; dessa forma, o arcabouço gramatical se dispõe a se ampliar por meio de linhas produzidas por padrões discursivos. Givón (1995, apud NEVES 2018, p. 137) concentra-se no princípio da não autonomia do sistema linguístico, portanto a língua não se descreve como uma propriedade autônoma. Dessa forma, a gramática só encontra compreensão por meio de parâmetros que correspondem à cognição, comunicação, processamento mental, interação social, cultura, mudança, variação, aquisição e evolução, portanto ocorre, segundo esse processo, a unificação da pragmática, semântica e sintaxe que se relacionam com o princípio da iconicidade.

No que se refere à *Gramática Funcional* (GF), Butler (2003b) afirma que essa teoria foi originada por Dik (1978a), tendo sido estudada, revisada e ampliada por inúmeros pesquisadores desde o momento de sua criação. Para Dik (1986, p. 21 apud BUTLER, 2003b, p.36), o objetivo primordial das línguas naturais é o estabelecimento da comunicação inter-humana, assim, objetivos que não correspondem ao que se propõe são considerados secundários ou derivados. Dik (1989) relata três princípios de adequação explanatória, sendo eles: adequação pragmática, adequação psicológica e adequação tipológica.

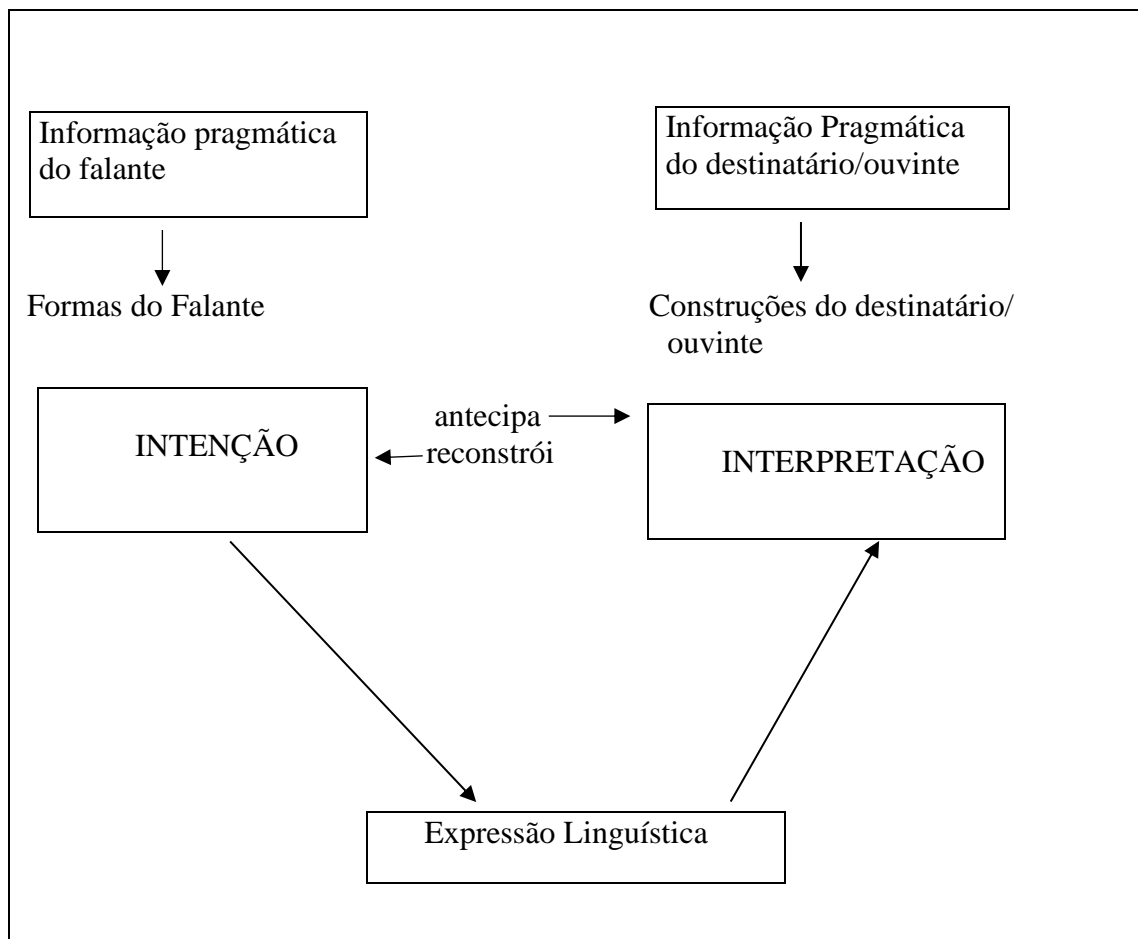
Para Pezatti (2006), pelo fato de a GF se colocar como uma teoria pragmática da linguagem, cujo objeto de análise é a interação verbal, ela possui, como responsabilidade, anunciar as particularidades das expressões linguísticas por meio de regimentos da interação verbal. Para a autora, dentre os princípios de Dik, a adequação pragmática é o que possui maior relevância, pois gramáticas funcionais se fixam com uma teoria ligada ao modelo de usuário de língua natural. A adequação psicológica trata de aspectos direcionados ao processamento linguístico, ou seja, se apega à maneira como os falantes criam e interpretam as expressões linguísticas, promovendo interação verbal. Assim sendo, se preocupa com a forma como as expressões linguísticas são produzidas, interpretadas, assimiladas, guardadas ou memorizadas. Já a adequação tipológica, que corresponde ao terceiro requisito para uma teoria funcional,

relaciona-se ao aspecto de fornecimento de gramática para línguas tipologicamente diferentes, sendo fator preponderante na explicação de diferenças e similaridades entre os diversos sistemas linguísticos.

Mackenzie (1992) aponta que a GF é uma teoria que, a princípio, busca abranger todos os tipos de idiomas, procurando equilíbrio entre o geral e o particular, ou seja, uma busca pela adequação tipológica. Para o autor, outras teorias enxergam a linguagem como uma estrutura com arcabouço arbitrário, estando determinada, entretanto, a GF busca integrar seus estudos e descobertas de forma abrangente, por meio de uma teoria geral de interação social.

Dik (1989) formula um modelo de interação com o propósito de explicitar o papel da expressão linguística dentro da comunicação, o qual se verifica no esquema abaixo:

Quadro 2: Modelo de interação verbal



Fonte: Dik (1989, p.8)

No modelo indicado por Dik (1989), fica clara a condição do falante e do destinatário sobre os aspectos pragmáticos que dominam a interação verbal, portanto a intenção do falante é fundamental para a produção da comunicação por meios linguísticos. Dessa forma, o que se

vê são aspectos pragmáticos de cunho intencional do falante e condicionamento interpretativo do destinatário/ouvinte, que também possui carga pragmática.

A GF, vertente funcionalista de origem holandesa, é a antecessora da Gramática Discursivo Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). Embora as teorias se assemelhem, elas apresentam um importante diferença em sua arquitetura, já que a GF possui como interesse a oração e a GDF tem como unidade principal o Ato Discursivo e que a primeira parte de um processo ascendente e a última se organiza de forma descendente.

A GDF, devido a sua constituição em níveis, dois direcionados à formulação e dois à codificação, e por possuir um Componente Gramatical por meio de um modelo global de interação verbal, oferta toda base teórica necessária para o desenvolvimento desta pesquisa, principalmente por meio de sua organização descendente. Portanto, devido aos pressupostos funcionalistas e tipológicos da GDF, bem como pelo fato de a teoria se iniciar com a intenção do falante e se ampliar até a articulação, ela é a escolhida para a análise do fenômeno “marcação de plural no Sintagma Nominal” neste trabalho. A seguir, encontra-se a conceituação da GDF como teoria norteadora, bem como suas características e preceitos.

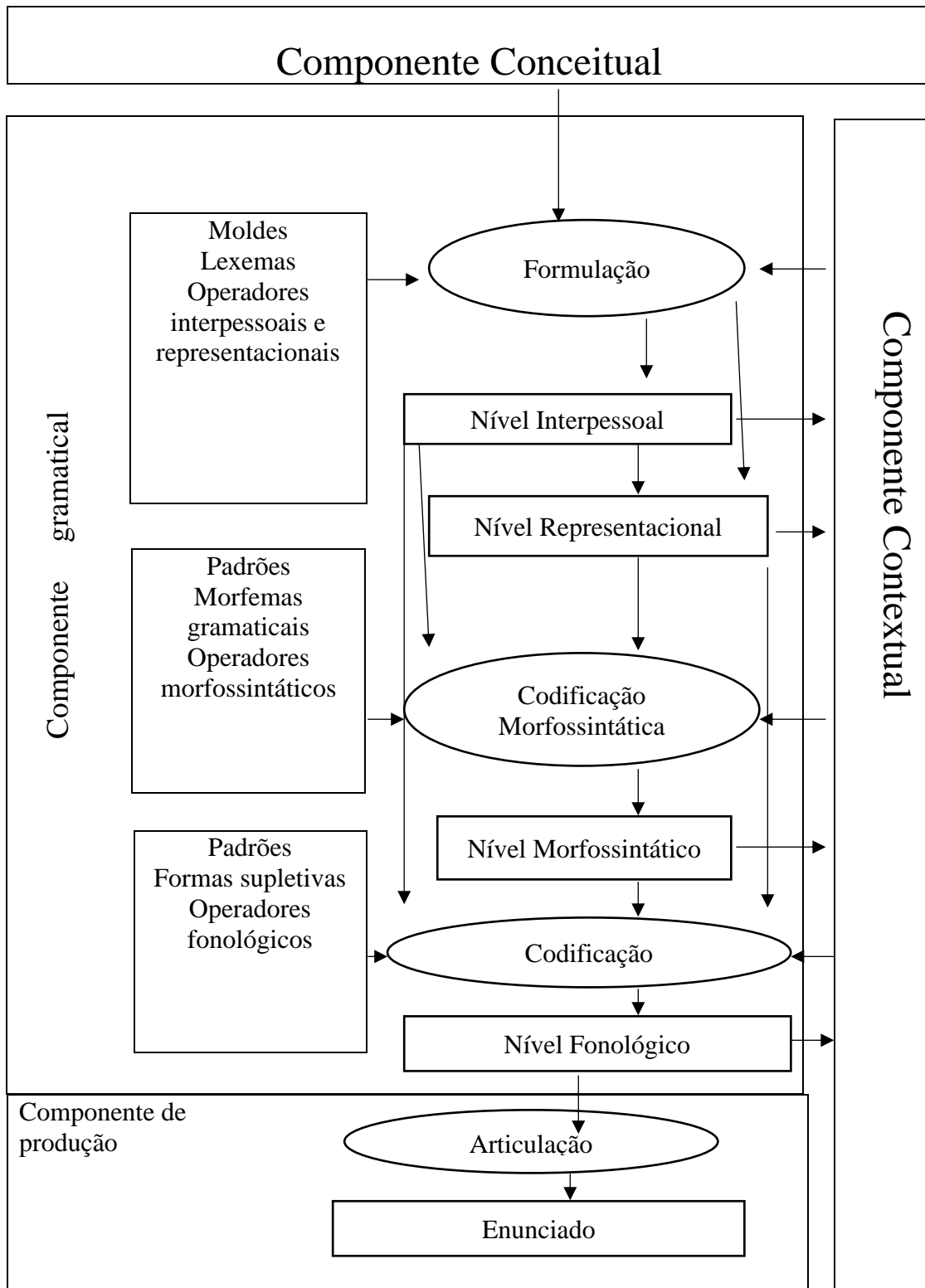
### **1.1 A Gramática Discursivo-Funcional**

A GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008) foi inspirada no raciocínio de Levelt (1989), que aponta, em seus estudos psicolinguísticos, a produção da linguagem como um processo descendente. Esse é um fator que exerce influência sobre a GDF, já que a teoria se diferencia de outras de cunho funcional por diversas condições, como a caracterização da organização linguística em direcionamento *top-down*, que se inicia com a intenção do Falante e se desenvolve até a articulação, emergindo, assim, do discurso para unidades menores, supondo que um modelo gramatical se torna mais eficaz quando sua organização procurar corresponder ao processamento linguístico do indivíduo. No entanto, ressalta-se que esse processo não determina a GDF como um modelo do falante, e sim como uma teoria relativa à gramática que procura trabalhar com as evidências psicolinguísticas em seu modelo.

Nas palavras de Camacho (2012), a GDF, como um modelo descendente, fornece parâmetros para investigar enunciados que se iniciam com a intenção comunicativa de uma mensagem. No Componente Conceitual, tal situação ainda se denota como pré-linguística, todavia a mensagem migra para o Componente Gramatical, onde se formulam unidades de teor pragmático e semântico, codificadas em unidades formalizadas de natureza morfossintática e

fonológica. Segundo o autor, a direção descendente é devido à necessidade de se igualar ao processamento linguístico de um indivíduo, tendo como princípio que a gramática enquanto modelo se torna mais concreta na medida em que se assemelha ao processo linguístico. Sobre o Componente Conceitual, sabe-se que ele alimenta o Componente Gramatical, sendo responsável pelo desenvolvimento da intenção comunicativa e pelas conceitualizações que se unem a eventos extralinguísticos de importância relevante. O Componente de Saída se encarrega das expressões acústicas e escritas, já o Componente Contextual busca descrever forma e conteúdo (CAMACHO, 2012, p.53). Essa organização pode ser observada no esquema a seguir:

Quadro 3: Esquema Geral da GDF



Fonte: Hengeveld; Mackenzie (2008).

Por meio do esquema geral da GDF, as elipses possuem, em seu interior, operações: os quadrados são constituídos de primitivos, que trabalham nas operações, e os retângulos contêm os níveis de representação cultivados pelas operações. Sobre a organização dos componentes, admite-se o Componente Conceitual na parte superior, o Componente Gramatical na parte central, o Componente contextual à direita e o Componente de saída na parte menos elevada.

No Componente Conceitual, denominado pré-linguístico, temos uma intenção comunicativa, sendo que as representações mentais correspondentes ao evento causador de perigo são importantes.

Nos Níveis Interpessoal e Representacional, na ordem devida, temos a ocorrência de tradução das representações conceituais em representações pragmáticas e semânticas. Sabe-se que as configurações dos Níveis Interpessoal e Representacional se traduzem em estruturas morfossintáticas, por meio de codificação morfossintática no respectivo Nível. Processo semelhante ocorre quando as estruturas dos Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático são traduzidas em estruturas fonológicas no Nível Fonológico. No nível Fonológico, temos as regras fonéticas necessárias para que a expressão ocorra de forma adequada, sendo que a articulação acontece no Componente de saída (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

## 1.2 Os níveis da Gramática Discursivo-Funcional

Os níveis Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico encontram-se formalizados em camadas, organizadas hierarquicamente, como proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008). As camadas dos níveis, de forma geral, se constituem como apresentadas a seguir (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.14):

$$(\pi v1: [\text{head } (v1)\Phi]: [\sigma (v1) \Phi])\Phi$$

Na representação,  $v1$  é a variável relevante da camada, sendo restrita por um núcleo (possivelmente complexo) que acarreta a variável como argumento, podendo ser restringida por um modificador  $\sigma$ . A camada pode ser assinalada por um operador ( $\pi$ ) e trazer consigo uma função ( $\Phi$ ).

Estratégias lexicais são representadas por núcleos e modificadores, entretanto os operadores e as funções retratam estratégias gramaticais.

Os operadores são aplicados em sua própria unidade, ao contrário das funções que são consideradas relacionais, as quais se comunicam entre todas as unidades e se expandem para outras unidades pertencentes à mesma camada.

As relações entre as unidades nem sempre são hierárquicas, a GDF nomeia como equipolentes os casos em que as unidades constituem uma configuração não-hierárquica, sendo elas inseridas entre colchetes, conforme o que se visualiza na representação acima, em que as relações entre núcleo e seu argumento, e modificador e seu argumento encontram-se estruturadas entre colchetes.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008, p.15), os níveis se distinguem no sentido que, em cada nível, uma expressão linguística é verificada em termos das distinções de relevância para esse nível. Ressalta-se que as representações contidas em todos os níveis são de natureza exclusivamente linguística.

Nas próximas seções, será feita a introdução dos níveis e camadas constituidoras da arquitetura da GDF.

### 1.2.1 O Nível Interpessoal

O Nível Interpessoal (NI) é o responsável pelos aspectos pragmáticos dentro da GDF. Hengeveld e Mackenzie (2008) afirmam que este nível trata dos aspectos formais da unidade linguística, refletindo o papel interativo entre falante e ouvinte/destinatário, e levando-se em consideração o fato de que cada participante possui um propósito particular em mente.

Sobre as questões pragmáticas, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 46) mencionam a existência de uma série de disciplinas que se alinham com a retórica e a pragmática, sendo que a retórica se preocupa com as formas pelas quais os componentes de um discurso são ordenados para a realização da estratégia comunicativa do falante e também com as propriedades formais dos enunciados que influenciam o destinatário a aceitar os propósitos do enunciador. Retomando as questões de disciplinas que se preocupam com a retórica e a pragmática, podemos citar estudos de análise do discurso e comunicação social, porém o estudo é muito vasto, sendo utilizado pelas ciências humanas, de forma geral, e por outras áreas, portanto compreendem a pragmática como o estudo pelo qual os oradores/palestrantes modelam suas mensagens de acordo com as expectativas de seus destinatários. Esse nível trata das interações entre falantes e ouvintes, ou seja, de aspectos relativos à transmissão do enunciado.

O NI contém a descrição de todas as propriedades das unidades linguísticas que refletem e, de fato, influenciam seu uso na interação verbal, entretanto só lhe dizem respeito



propriedades específicas ao aspecto pragmático. Ocorre, na GDF, uma hierarquia estrutural, indicando as relações entre as unidades do discurso. Dentro do NI, existe um forte paralelismo entre as estruturas das camadas, assim como ocorre no Nível Representacional.

A constituição do NI possui uma organização geral, cujas unidades de organização são estruturadas da seguinte forma: Move (M1), Ato Discursivo (A1), Ilocução (F1), Falante (P1), Ouvinte (P2), Conteúdo Comunicado (C1), Subato de atribuição (T1) e Subato de referência (R1). A organização do Nível Interpessoal, como mencionado, verifica-se a seguir:

Quadro 4: Organização geral do Nível Interpessoal

$(\pi M_1: [$	Movimento
$(\pi A_1: [$	Ato Discursivo
$(\pi F_1: \text{ILL } (F_1): \sum (F_1))$	Ilocução
$(\pi P_1: \dots (P_1) : \sum (P_1))s$	Falante
$(\pi P_2: \dots (P_2): \sum (P_2)) A$	Ouvinte
$(\pi C_1: [$	Conteúdo Comunicado
$(\pi T_1: [\dots] (T_1): \sum (T_1))\phi$	Subato de atribuição
$(\pi R_1: [\dots] (R_1): \sum (R_1))\phi$	Subato de referência
$] (C_1): \sum (C_1))\phi$	Conteúdo Comunicado
$] (A_1): \sum (A_1))\phi$	Ato Discursivo
$] (M_1): \sum (M_1))$	Movimento

Fonte: Adaptado de Hengeveld; Mackenzie (2008, p. 49)

Como se verifica na organização geral do NI, o Movimento é tratado como a unidade máxima de análise. Devido a sua posição interpessoal, define-se como uma contribuição autônoma para uma interação em progresso, ou seja, contínua. Por meio de suas propriedades, o Movimento pode requisitar uma reação ou ser a própria reação. Dessa forma, considera-se que ele possui um efeito perlocucionário. Enquanto um Ato pode provocar um *backchannel*, uma resposta que determina que falante deve dar continuidade à interação, apenas o Movimento pode provocar uma reação por meio do interlocutor, sendo essa caracterizada por uma resposta, uma objeção ou um argumento, ocorre, portanto, uma junção ação/interação. O Movimento, como nível mais alto, possui a forma de um ou mais Atos Discursivos. As relações que se estabelecem entre os Atos Discursivos podem ser de equipolência ou dependência, sendo que

as relações de dependência proeminentes que se encontram elencadas como retóricas no Ato Discursivo dependente são a Concessão, a Orientação, a Motivação e a Correção. Encontra-se, a seguir, um exemplo de Motivação de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 54):

- (5) “Watch out, there will be trick questions in the exam.”  
 “Tome cuidado, pois haverá perguntas capciosas no exame.”

Hengeveld e Mackenzie (2008) defendem que a equipolência ocorre quando o falante dá aos Atos Discursivos o mesmo status comunicativo, como ocorre no diálogo a seguir (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 53):

- (6) a: What happened yesterday in the Scottish Premier League?  
 b: Celtic won. And Rangers lost.
- (7) L1: O que aconteceu ontem na Premier League escocesa?  
 L2: Celtic venceu. E os Rangers perderam.

Os Atos Discursivos sofrem modificações por meios lexicais, estando sujeitos a operadores como os de ironia, atenuação e ênfase, ou seja, estão submetidos aos modificadores e operadores.

Para a GDF, o Conteúdo Comunicado contém a totalidade discursiva e possui operadores e modificadores distintos. Dentro do contexto, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 89), a função de Foco aponta novas informações enunciadas pelos falantes, como, por exemplo, preencher um espaço vazio nas informações do destinatário, ou fazer correções de informações direcionadas ao destinatário. A informação que não se atribui ao Foco forma o Fundo; já o Tópico se atribui a um Subato com relevância dentro do Ato Discursivo, sinalizando como o Conteúdo Comunicado se relaciona com o registro confeccionado pelo Componente Contextual, enquanto a informação que não se relaciona ao Tópico formula o Comentário.

Como última função pragmática, aparece o Contraste, que se opõe à sobreposição. De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 96), o contraste indica o desejo do locutor de trazer à tona as diferenças que ocorrem entre Conteúdos Comunicados ou entre os Conteúdos Comunicados e informações disponíveis contextualmente, sendo que, em contrapartida ao contraste, aparece a sobreposição, que informa a vontade do locutor de mostrar as similaridades entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre Conteúdo Comunicado e informações que se encontram disponíveis.

De forma hierárquica, assim como já mencionado, seguiremos a explanação sobre os níveis em ordem decrescente, sendo assim, o Nível Representacional será apresentado a seguir.

### 1.2.2 O Nível Representacional

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), o Nível Representacional (NR) refere-se aos aspectos semânticos das unidades linguísticas, ao contrário do nível anterior, que trata da evocação dessas entidades. O termo “semântica”, para os autores, é utilizado de maneira restrita em dois sentidos distintos (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.128- 29):

- (i) O termo semântico delimita as formas como a língua se conecta com o mundo extralinguístico que ela descreve;
- (ii) Concentra-se nos significados das unidades lexicais (semântica lexical) e na semântica composicional, por meio de suas unidades complexas, independentemente da maneira como essas unidades são usadas na comunicação.

Hengeveld e Mackenzie (2008), para classificar as categorias básicas do NR, recorrem a Lyons (1977), que traz a distinção de três entidades de ordens diferentes, ou seja, primeira, segunda e terceira ordem (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.131).

Como entidade de primeira ordem, segundo a distinção proposta por Lyons (1997), aparece o Indivíduo, que pode ser localizado no espaço e pode ser avaliado em termos de sua existência, já o Estado-de-coisas é uma entidade de segunda ordem, sendo assim, pode ser localizado no espaço e no tempo, além de ser avaliado em termos de sua realidade. Como entidade de terceira ordem, destaca-se a proposição, que, como um construto mental, não pode ser localizada no espaço ou no tempo, sendo avaliada em termos de sua verdade.

A GDF traz, para junto dessas categorias, a Propriedade, categoria de ordem inferior, que não pode ser assinalada por meio dos parâmetros de espaço e tempo, não possui existência independente, podendo ser avaliada em termos de sua aplicabilidade, para outros tipos de entidade ou para situações que descrevem em geral.

Por meio de sua natureza tipológica, a GDF buscou outras categorias que, na realidade, são nomeadas de subclasses de categorias, por se mostrarem relevantes para a gramática de língua, considerando-se que existem processos gramaticais que apresentam relevância apenas para as subclasses. Sendo assim, acrescentam-se as subclasses a seguir: Localização (l), Tempo

(t), Modo (m), Razão (r) e Quantidade (q). Abaixo, encontra-se um quadro com as categorias do Nível Representacional:

Quadro 5: Categorias semânticas

<b>Descrição</b>	<b>Variável</b>	<b>Exemplo</b>
Propriedade	f	Cor
Indivíduo	X	Caderno
Estado - de- coisas	E	Encontro
Conteúdo proposicional	P	Ideia
Localização	L	Topo
Tempo	T	Semana
Episódio	Ep	Incidente
Modo	M	Maneira
Razão	R	Razão
Quantidade	Q	Litro

Fonte: Hengeveld; Mackenzie (2008, p. 136)

Os Conteúdos Proposicionais são as mais altas unidades da hierarquia do NR, os quais são construtos mentais do tipo de crenças ou desejos, e que podem ser de dois tipos: os factuais, que se direcionam a conhecimentos ou crenças a respeito do mundo real, e os não factuais, ligados a desejos ou expectativas sobre um mundo imaginário. Conteúdos proposicionais diferem-se de Conteúdos comunicados, que foram relacionados no NI, pois os Conteúdos Comunicados formam o conteúdo da mensagem correspondente aos Atos Discursivos, não tendo relação com os aspectos proposicionais e diferenciando-se com relação ao fato de o Conteúdo Comunicado ser relacionado ao falante, enquanto os Proposicionais podem ser atribuídos a outras pessoas que não correspondem ao falante.

Conteúdos Proposicionais possuem Episódios (ep), que são blocos coerentes de Estados-de-coisas ao revelarem a unidade ou continuidade de Tempo (t), Localização (l) e Indivíduos (x)

Para Hengeveld e Mackenzie (2008), os Estados-de-coisas são qualificados por suas propriedades de serem localizados no tempo pelo receptor e de serem avaliados por meio de seu estatuto real, portanto não ocorrem, não acontecem e não são o caso, relacionando com o intervalo de tempo. Eles possuem Propriedade Configuracional (f), que se constitui de forma

composicional e detém uma combinação de unidades semânticas que não obedecem a nenhuma relação hierárquica. A Propriedade Configuracional é formulada por categorias semânticas que são constituídas de tipos diversificados e inserem indivíduos (x), Propriedades Lexicais (f), sendo que outras categorias, devido a sua importância gramatical, podem constituir uma Propriedade Configuracional, sendo elas a Localização (l), Tempo (t), Modo (m), Razão (r) e Quantidade (q).

A seguir, verificam-se as camadas do NR de forma hierárquica, por meio de organização descendente:

Quadro 6: Organização do Nível Representacional

$(\pi p1:$	Conteúdo Proposicional
$(\pi ep1:$	Episódio
$(\pi e1:$	Estado-de-Coisas
$[(\pi f1: [$	Propriedade Configuracional
$(\pi f1: \blacklozenge (f1): [ \sigma (f1) \phi ])$	Propriedade Lexical
$(\pi x1: \blacklozenge (x1): [ \sigma (x1) \phi ])$	Indivíduo
...	
$] (f1) : [ \sigma (f1) \phi ])$	Propriedade Configuracional
$(e1) \phi ] : [ \sigma (e1) \phi ])$	Estado-de-Coisas
$(ep1) : [ \sigma (ep1) \phi ])$	Episódio
$(p1) : [ \sigma (p1) \phi ])$	Conteúdo Proposicional

Fonte: Adaptado de Hengeveld; Mackenzie (2008, p. 140)

Sobre as camadas do NR, este estudo se orienta a partir da camada Indivíduo, pois objetiva conceituar a marcação de plural entre as variedades lusófonas. Hengeveld e Mackenzie (2008) apontam que, na referida camada, temos sete tipos de operadores, sendo eles: existencial, universal, distributivo, zero, singular, plural e numeral. Dessa forma, o plural aparece no NR com a designação da noção mais-de-um (m), sendo que o operador semântico (m) se transforma em operador de pluralidade no nível morfossintático.

O Nível Morfossintático é o próximo nível a ser estudado, uma vez que, como mencionado, temos a codificação do operador semântico nesse nível estrutural, o qual se ocupa de aspectos sintáticos e morfológicos, como o próprio nome indica.

### 1.2.3 O Nível Morfossintático

Nas seções anteriores, discorremos sobre os dois níveis da teoria que se relacionam com a formulação, já nesta seção, trataremos do Nível Morfossintático (NM), que se encontra fundamentado em aspectos estruturais das unidades linguísticas e, assim como o Nível Fonológico, se ocupa da codificação das distinções interpessoais e representacionais.

O NM possui a função de receber o *input* dos dois níveis de formulação anteriores e unir os dois em uma única representação estrutural, que, porventura, será codificada em um construto fonológico no nível seguinte, que será a entrada para o articulador, o Componente de Saída do modelo geral. O NM não detém propriedades para adicionar ou subtrair informações semânticas ou pragmáticas, o *input* possui informações lexicais que necessitam ser preservadas no *output*, independentemente de sujeitar-se a alterações morfológicas ou não.

O *input* contém uma coleção de informações não lexicais: (i) informação a respeito de dependências, ou seja, relações entre modificador-núcleo e núcleo-dependente; (ii) relações sobre funções, relação entre argumentos e predicados ou relações pragmáticas que ocorrem entre Atos Discursivos Nucleares ou Subsidiários; (iii) informação sobre operadores, sendo que cada um promove aplicação em seu próprio domínio; (iv) informação abstrata do tipo que se obriga a converter em proformas de tipos diversificados.

A relação estabelecida entre os níveis de formulação, de entrada, é direcionada por meio de três princípios básicos: iconicidade, integridade de domínio e estabilidade funcional. Tal processo aumenta o paralelismo frente às estruturas, possibilitando, assim, maior transparência e facilidade de interpretação. Dessa forma, temos a motivação funcional dos processos ocorrendo por meio dos princípios básicos.

Na GDF, é fato que o NM não distingue a sintaxe da morfologia em análise, pois os meios para a formação de palavras são os mesmos que ocorrem na construção de frases e orações.

Assim como os demais níveis, o Morfossintático segue o princípio de formação em hierarquia, sendo sua constituição descendente, como se expõe a seguir:

Quadro 7: Organização do Nível Morfossintático

(Le1:	Expressão Linguística
(CI1:	Oração
(Xp1:	Sintagma
(Xw1:	Palavra
(Xs1)	Raiz
(Aff1)	Afixo
(Xw1))	Palavra
(Xp1)	Frase
(CI1))	Oração
(Le1))	Expressão Linguística

Fonte: Adaptado de Hengeveld; Mackenzie (2008, p. 420)

As camadas que se encontram em ordem descendente são as Expressões linguísticas (Le), Cláusulas (CI), Sintagmas de diversas formas (Xp) e Palavras de diversas formas (Xw).

Assim como nos demais níveis citados até o presente momento, faz-se necessária uma explanação sobre as camadas do NM, com o intuito de fornecer uma melhor compreensão sobre ele.

Uma Expressão Linguística (Le) é qualquer conjunto que possua uma unidade morfossintática com o acarretamento de mais de uma unidade dentro de uma Expressão Linguística, na qual ocorre o compartilhamento das mesmas propriedades morfossintáticas, sendo que palavras, frases ou orações combinam com a Expressão Linguística (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 292, 308).

A Cláusula (CI), também denominada de oração, é a união de um ou mais Sintagmas caracterizados por maior ou menor medida, por um *Template* que ordena os Sintagmas, que ocorrem também em maior ou menor grau, por meio de expressões morfológicas de conectividade, referindo-se, de forma principal e respectivamente, à regência e à concordância (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 293).

O Sintagma (Xp) é caracterizado por uma configuração sequencial de palavras (Xw), outros sintagmas (Xp) e Orações embutidas (CI). Os sintagmas (Xp) possuem como núcleo no NM elementos de natureza lexical, sendo este item lexical transportado ou pelo NI ou pelo Representacional até o Morfossintático (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 296).

Uma palavra corresponde a uma configuração em sequência de Morfemas (Xm), outras palavras (Xw), sintagmas (Xp) e cláusulas (CI), sendo as últimas três categorias necessárias

para o estudo de línguas polissintéticas, as palavras operam no NM ao contrário de lexemas que atuam no NR (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 400).

A partir da conceituação do NM, veremos, na próxima seção, o Nível Fonológico e suas propriedades, uma vez que ambos os níveis são responsáveis pela codificação.

#### 1.2.4 O Nível Fonológico

O Nível Fonológico (NF) é o último nível proposto pela GDF e se relaciona com aspectos da codificação não abarcados pelo NM. Este nível oferece uma representação para cada Ato Discursivo, que serve como *input* para o Componente de Saída, considerado parceiro do NM por ser uma das duas manifestações de Codificação (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 421).

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), ao passo que o Componente de Saída, articulador, cuida de questões analógicas, tais como frequência, intensidade, duração e características espectrais, o NF, por estar dentro da gramática, é digital, em paralelo com os níveis anteriores, contendo representações em fonemas baseadas em oposições fonológicas binárias.

As informações são recebidas pelo NF, por meio dos níveis de formulação, ou seja, Interpessoal e Representacional, e do NM, que, assim como o NF, trata da codificação. Entretanto, o NF aplica seus próprios primitivos, que abarcam: (i) os padrões prosódicos que se empregam a cada camada de análise; (ii) um inventário das sequências segmentares denominado de léxico gramatical, que demonstra configurações próprias de morfemas ou marcadores de lugares (*placeholders*) envolvidos em outros níveis; (iii) um conjunto de operadores terciários que terão seu efeito final no Componente de Saída.

O NF, assim como os demais níveis, encontra-se constituído por camadas, como se verifica no esquema a seguir:



Quadro 8: Organização do Nível Fonológico

( $\pi$ U <sub>1</sub> : [	Enunciado
( $\pi$ IP <sub>1</sub> : [	Sintagma Entonacional
( $\pi$ PP <sub>1</sub> : [	Sintagma Fonológico
( $\pi$ PW <sub>1</sub> : [	Palavra Fonológica
( $\pi$ F <sub>1</sub> : [	Pé
( $\pi$ S <sub>1</sub> ) <sup>n</sup>	Sílaba
] (F <sub>1</sub> ))	Pé
] (PW <sub>1</sub> ))	Palavra Fonológica
] (PP <sub>1</sub> ))	Frase Fonológica
] (IP <sub>1</sub> )	Sintagma Entonacional
] (U <sub>1</sub> ))	Enunciado

Fonte: Adaptado de Hengeveld; Mackenzie (2008, p. 428)

Com base no esquema evidenciado, o NF possui como camada superior o Enunciado, seguido pelo Sintagma Entonacional, Sintagma Fonológico, Palavra Fonológica, Pé e Sílabas.

Caracteriza-se o Enunciado (U<sub>1</sub>) como o maior trecho do discurso abarcado pelo NF, sendo ele formulado por um ou mais Sintagmas Entonacionais (IP<sub>1</sub>) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 432). O Sintagma Entonacional (IP<sub>1</sub>) contém um núcleo que é determinado como um movimento tonal localizado em uma ou mais sílabas, sendo que sua separação de outros sintagmas com as mesmas características ocorre por meio de uma pausa mais curta do que as usadas para os Enunciados. Esses sintagmas são constituídos de um ou mais Sintagmas Fonológicos (PP<sub>1</sub>), já os Sintagmas Fonológicos se formam pela união de Palavras Fonológicas (PW<sub>1</sub>), e as palavras podem ser analisadas por Sílabas (S<sub>1</sub>) ou Pés (F<sub>1</sub>).

Até aqui, buscou-se conceituar a GDF e seus quatro níveis, dois níveis de formulação e dois relacionados à codificação. Considera-se a GDF a teoria ideal para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, ao estudar a marcação de Plural em Sintagmas Nominais (SN), verifica-se que o plural se encontra na camada Indivíduo no NR, com a designação da noção mais-de-um (m), ocorrendo codificação do operador de pluralidade no NM. Tais aspectos propiciam o estudo da transparência e da opacidade no quesito marcação de plural, que serão conceituadas na próxima subseção, destinada à transparência linguística.

### 1.3 Transparência linguística

A questão da transparência linguística é pesquisada há muito tempo. Para Camacho *et al.* (2017), desde o século IV a. C, por meio de Platão com o Diálogo Crátilo, surgem argumentações que buscam inserir aspectos questionadores sobre a representação linguística e possível embasamento por meio de um processo de símbolos arbitrários. Também, busca-se verificar se as palavras possuem relação intrínseca e motivada em relação às coisas que significam. Para Platão, provavelmente ocorreram estímulos, já para Saussure (2000), em seu curso de linguística, trabalha-se com conceitos como significante e significado, portanto acentua-se a noção de arbitrariedade e de motivação relativa como conceito-chave para discussões sobre transparência e opacidade.

Segundo Leufkens (2015), o conceito geral de transparência é constituído pela relação equivalente entre forma e significado, assim, ocorre uma relação um-para-um, sendo essa forma perfeita e considerada transparente. Por outro lado, o que foge da relação um-para-um rompe com os preceitos uniformizados da transparência e se define como opacidade.

Slobin (1977) aponta que o falante de uma determinada língua busca alguns pressupostos, como se expressar de maneira clara, porém com eficiência e rapidez, ocorrendo, em contrapartida, a necessidade do ouvinte de receber uma mensagem rápida, eficiente, clara e informativa, que são determinantes da estrutura linguística. O autor postula quatro regras básicas que um sistema comunicativo necessita aderir para um funcionamento completo, a saber, clareza, processamento, rapidez e expressividade.

Guerra (2017) indica que, entre as quatro motivações em conflito, levantadas por Slobin (1977), com o intuito de determinar uma estrutura linguística, a clareza, por meio de um mapeamento um-para-um, é a que busca a iconicidade, sendo interpretada como uma necessidade para que a língua venha a ter uma estrutura icônica.

Sobre questões referentes ao conceito de transparência e opacidade, é fundamental a compreensão do conceito de iconicidade levantado por diversos trabalhos, como os de Haiman (1980), Givón (1985) e outros autores que se dedicam a pesquisas dessa natureza.

Para Givón (1985), a iconicidade contempla a relação entre forma e significado, a qual se encontra condicionada no sistema linguístico, e que é reforçada também por Votre (1996), que afirma que ocorre ação intencional de humanos em termos linguísticos, embora não se consiga monitorar com precisão a intenção produzida por cada ato verbalizado. Tais aspectos enunciados por Votre (1996) dizem respeito ao fato de que, no aparato linguístico, nada ocorre por acaso, sendo assim, por meio da necessidade de economia, eficiência e eficácia, os seres

humanos são instigados a gramaticalizarem, regularizarem e sistematizarem seus comportamentos verbais, por meio de operações com o mínimo de signos possíveis e de regras que organizam símbolos em mensagens.

De acordo com Votre (1996), no sistema linguístico, nem tudo se constitui como icônico, tendo a língua partes opacas e com arbitrariedade diante da relação entre forma e significado. Entretanto, Camacho *et al.* (2017) apontam que, em um comportamento icônico, o arcabouço da língua exprime, de alguma forma, o suporte da experiência, sendo assim, é possível antever o significado a partir da forma.

Segundo Leufkens (2015), a iconicidade pode ser interpretada de duas formas: em um sentido mais restrito e em um mais amplo. No que se refere ao sentido restrito, considera-se a previsibilidade de um significado através de sua forma, portanto, em uma forma icônica, verifica-se parte de seu significado por meio de seu som ou forma, como ocorre com as onomatopeias, em que o som da palavra busca imitar o significado pretendido. A maior parte das formas linguísticas, entretanto, não são icônicas, em razão da arbitrariedade existente entre a forma e o significado, mas é comum verificar o tratamento da palavra iconicidade e transparência como sinônimas.

Haiman (1980, p. 515) busca distinguir dois tipos de iconicidade diagramática: por isomorfismo e por motivação. O isomorfismo, de acordo com o autor, tem existência universal e possui correspondência biunívoca por meio de elementos estruturais formais e conceituais. Já o segundo tipo de iconicidade refere-se àquela por motivação, por meio da qual uma estrutura gramatical, como uma palavra onomatopaica, possui especificidades de refletir de forma direta seu significado.

De acordo com o enunciado, Croft (2003, p. 102) afirma que a estrutura da linguagem reflete, de algum modo, a estrutura da experiência, em uma relação icônica de significado para a forma, dessa maneira, ocorre a motivação da estrutura da linguagem, levando-se em conta a perspectiva mundo/falante.

Para Leufkens (2015, p.24), o termo um-para-um, usado no decorrer de seu trabalho, refere-se a noções algébricas de homomorfismo e isomorfismo, sendo aquele caracterizado quando unidades de algum conjunto possuem suportes iguais a unidades de outros conjuntos e este quando ocorre bidirecionalidade entre os conjuntos.

No processo de análise linguística, Leufkens (2015) aponta que se considera isomorfismo quando uma unidade de um dos níveis de organização, como, por exemplo, o semântico, corresponde ao mesmo número de unidades em outro nível, como o sintático; entretanto, na GDF, Hengeveld e Mackenzie (2008) não fazem distinção entre a morfologia

e a sintaxe, portanto entende-se que, no que tange ao isomorfismo, como apontado por Leufkens (2015), ocorre a correspondência igualitária de unidades entre o nível semântico e o morfossintático. Para a autora, tanto o homomorfismo quanto o isomorfismo, que ocorre entre os níveis, provoca debates com complexidade teórica, o que inviabiliza um debate de maior amplitude. Em seu trabalho, devido aos fatores citados, Leufkens (2015) refere-se ao termo transparência e a relação um-para-um em um sentido não matemático, porém, no decorrer de seu trabalho, produz afirmações sobre o homomorfismo e o isomorfismo.

De acordo com Leufkens (2015), uma interpretação linguística não matemática do termo isomorfismo também é formulada por Croft (2003) e Itkonen (2004), sendo que, de acordo com Croft (2003, apud LEUFKENS 2015, p. 24) ocorre uma distinção de mapeamentos de significado para forma no léxico, denominada de isomorfismo paradigmático, e, na gramática, de isomorfismo sintagmático. Sendo o isomorfismo um conceito mais amplo da conceituação de iconicidade, a posição de Croft é oposta à de Itkonen (2004, p. 21 apud LEUFKENS 2015, p. 24), que não vê associação hierárquica entre iconicidade e isomorfismo, pois, para o autor, a iconicidade exprime semelhança estrutural por meio da realidade extralinguística e linguagem, enquanto o isomorfismo caracteriza-se por indicar a relação um-para-um entre significado-forma, ou seja, transparência.

Givón (1985, p. 188) conceitua o isomorfismo como não arbitrário, importante e com motivação ocorrendo entre o código (estrutura) e o significado (função) no sistema linguístico.

Sobre o conceito de isomorfismo, Camacho *et al.* (2017) trazem a informação de que ele se relaciona com o número de significados e formas, não se fixando à previsibilidade do significado por meio de sua forma, como ocorre com o conceito de iconicidade diagramática ou motivação. Assim, o isomorfismo é caracterizado por meio de uma relação biunívoca entre as unidades de significado e as unidades de forma, sendo esse o conceito de transparência firmado pela GDF, uma vez que a teoria possui dois níveis superiores de formulação e dois níveis inferiores de codificação em um ordenamento *top-down*.

Para Guerra (2017), a iconicidade isomórfica se constitui como um tipo icônico, por meio de um processo no qual ocorre o envolvimento de uma similaridade entre forma e significado, sendo que a característica similar exposta nessa questão se projeta por meio de correspondência quantitativa, a qual se manifesta no momento em que uma estrutura semântica distingue um número  $x$  de significados. Na codificação, também ocorre a distinção desse mesmo número com a mesma correspondência de formas, havendo a relação um-para-um, já que nesse aspecto, ao término do processo, constará apenas uma forma para cada significado.

A seguir, será dada atenção à transparência e à opacidade com base na GDF, teoria que fornece condições para análise da transparência linguística por meio de seus níveis de organização descendentes.

#### 1.4 Transparência e opacidade na GDF

Para Leufkens (2015) e Hengeveld (2011), a transparência, de forma geral, se define como uma relação um-para-um, entre significado e forma, e as relações não transparentes ou opacas correspondem a todas as relações entre significado e forma que não são do tipo um-para-um; entretanto, a teoria também concebe a relação significado/significado e forma/forma, como encontra-se explícito no decorrer da seção. Para Leufkens (2015), a GDF pode ser empregada para tornar essa definição mais precisa, por delinear o que exatamente é significado e forma. Em se tratando da teoria, uma unidade de significado corresponde a um primitivo (função, operador ou camada) de um dos níveis superiores, ou seja, NI e NR. Sendo assim, para a GDF, temos como unidades de significados ilocuções e participantes, como também funções, como tópico e *undergoer*, que, em outros estudos, não são aceitas como unidades, e sim como propriedades de unidades morfossintáticas, já uma unidade de forma é um primitivo dos níveis mais baixos, o NM e o NF.

Considera-se como uma relação transparente o relacionamento de uma unidade de um nível superior com uma unidade de um nível mais baixo, ou seja, quando um sintagma fonológico corresponde a um sintagma morfossintático, e uma palavra fonológica contida na frase corresponde a palavras morfossintáticas. Portanto, a transparência é obtida quando uma unidade de um dos dois níveis mais altos de organização linguística corresponde a uma unidade de um dos dois níveis mais baixos de organização linguística (LEUFKENS, 2015 p. 12, 13).

Essa definição corresponde à relação entre significado e forma, constituída por interfaces e não se caracteriza como propriedade de níveis específicos; porém, ela pode ser reformulada, pois considera apenas as interfaces entre significado e forma, mas os quatro níveis interagem entre si, possibilitando interfaces também de significado-significado e de forma-forma. Na GDF, entretanto, não ocorre apenas interface entre os dois grupos de formulação e os dois de codificação, e sim seis interfaces que correspondem aos quatro níveis e suas possíveis combinações: NI - NR, NI - NM, NI - NF, NR - NM, NR-NF, NM-NF. Entre as interfaces, devido à possibilidade de discordância ou ausência de pareamento, de acordo com Leufkens (2015), faz-se necessária a inclusão de todas as interfaces na noção de transparência

bem como a ampliação do conceito; dessa forma, para a GDF, ocorre transparência quando uma unidade de organização linguística corresponde a uma unidade de qualquer outro nível de organização.

Camacho (2016a, p. 173) pontua que a verificação de transparência por meio metodológico só consegue ser avaliada e medida através dos traços de opacidade, ainda que pareça fora do contexto o levantamento de indicadores de opacidade e não de transparência, uma vez que, na maior parte dos casos, a transparência contempla ausência, como ocorre com a de gênero gramatical. Por esse motivo, torna-se impossível analisar o que não se manifesta, mas há condições para registrar o que, de fato, se encontra registrável, como os casos de opacidade.

Segundo Leufkens (2015), as relações de transparência que ocorrem entre os níveis podem sofrer violações em seus princípios, de diversas maneiras, como afirmado a seguir:

Relações um-para-um entre os níveis podem ser violadas de diferentes maneiras. Existem quatro relações Inter- níveis logicamente possíveis que não são um-para-um, sendo relações, nulo-para-um, um-para-nulo, muitos-para-um e um para muitos. Esses quatro tipos de não transparência se juntam com um quinto que envolve violações da integridade de domínio [...] (LEUFKENS, 2015, p. 17, tradução nossa)<sup>1</sup>

Sobre as relações um-para-nulo<sup>2</sup>, conceitua-se a sua existência por meio de elementos, como argumentos subentendidos, operadores fonológicos vazios e categorias vazias, os quais são postulados como presentes na sentença, porém não se projetam como audíveis ou visíveis na produção, possuem existência hipotética e teoricamente motivada. Sobre elementos ocultos, as teorias linguísticas apresentam divergência quanto a postular ou não tais princípios.

A segunda relação não transparente a ser levantada corresponde a nulo-para-um, que corresponde às formas dos níveis de codificação que não sofrem motivação pelos níveis de formulação. Dessa maneira, as formas não possuem ligação semântica ou pragmática, mas constituem-se de processos morfossintáticos ou fonológicos.

Essa relação opaca é nomeada, na literatura, como autonomia da sintaxe, entretanto Hengeveld (2011) e Leufkens (2013a) conceituam esse fenômeno em seus trabalhos como forma-baseada na forma.

---

<sup>1</sup> One-to-one relations between levels can be violated in different ways. There are four logically possible inter-level relations that are not one-to-one, viz. null-to-one, oneto- null, many-to-one and one-to-many relations. These four types of non-transparency, along with a fifth one that involves violations of domain integrity, will be the topic of this section.

<sup>2</sup> Segundo Leufkens (2015), teorias funcionalistas como a GDF relutam em usar elementos invisíveis presentes na relação um-para-nulo, ao contrário de gramáticos generativos, portanto a pesquisa, assim como o apontado por Leufkens, não trata desse tipo de violação dos princípios de transparência.

De acordo com Leufkens (2015) e Hengeveld e Leufkens (2018), um exemplo da relação nulo-para-um encontra-se evidente em operações que ocorrem em certas línguas, como o inglês, que utilizam um sujeito *dummy*, vazio de significado, para normatizar uma regra, ocupando posições que necessitam ser preenchidas sem relação pragmática ou semântica. Usa-se, para esses elementos, a nomenclatura de “expletivos” e registra-se um sujeito morfossintático que não se estabelece por meio de Subato de Referência no Nível Interpessoal ou um Indivíduo no Nível Representacional, como se verifica no exemplo (LEUFKENS, 2015, p. 76):

(8) **It** is raining.

Em (8), verifica-se que o pronome expletivo se faz presente por meio de pura formalidade sintática. Os verbos meteorológicos não possuem contrapartida semântica, o que denota a falta de material interpessoal e representacional para ocupar o lugar do sujeito, assim, por necessidade linguística, utiliza-se o pronome expletivo devido a fatores meramente sintáticos.

O terceiro tipo de violação da transparência concentra-se nas relações um para muitos, sendo que, nesse tipo de violação, uma unidade de significado sofre multiplicidade de formas, portanto, nesse contexto, por não ser necessária à diversidade de formas, já que não fornece informação adicional, ela recebe a denominação de redundância.

A violação de transparência por meio desse fenômeno ocorre de forma obrigatória ou opcional. Na relação obrigatória, os elementos formais encontram-se na estrutura de saída, já a redundância opcional ocorre quando uma das formas redundantes detém a propriedade de se fixar implicitamente, como ocorre com línguas *pro-drop*. Assim, a redundância obrigatória é considerada como uma operação automática e morfossintática, ao passo que a redundância opcional sofre motivações pragmáticas e semânticas.

Um exemplo clássico de tal fenômeno ocorre, segundo Leufkens (2013), na concordância por meio de negação, pois uma relação de um-para-dois acontece quando uma negação com propriedades semânticas é expressa duas vezes ou mais no Nível Morfossintático. Tal particularidade é nomeada como concordância de negação, quando ocorre relação entre um operador de polaridade negativa, que, na verdade, corresponde a uma unidade de significado, com multiplicidade de unidades formais, como verifica-se no exemplo dado do Diu indo português<sup>3</sup> (Cardoso, 2009, p. 211).

---

<sup>3</sup> De acordo com Cardoso (2009), o Diu indo português corresponde a um crioulo de base portuguesa falado em Diu, na Índia.

(9) Nige nã apin-o pex.  
 Nobody not caught fix

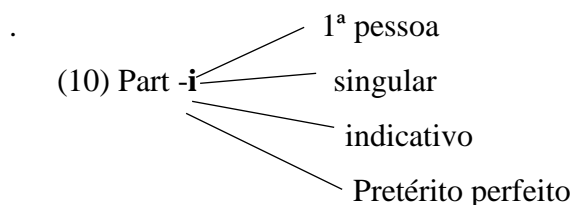
‘Nobody caught fish’.

‘Ninguém pegou peixe’.

No exemplo acima, encontra-se explícita a presença de duas palavras negativas: *nobody* e *not*, que, de acordo com Leufkens (2013), é a junção de duas palavras negativas relacionadas a uma negação de ordem semântica.

Além da concordância por meio da negação, outros processos se apresentam como opacos e redundantes, como a concordância e o acordo de número, ambos ocorrem por meio da marcação de plural em SNs.

A quarta categoria de opacidade diz respeito à relação muitos-para-um, nesse caso, ocorre uma relação entre múltiplos significados e uma única forma linguística. Esse fenômeno recebe o nome de fusão, ocorrendo por meio de morfemas *portmanteau*. Verifica-se, no exemplo a seguir, extraído de Camacho (2016a), o morfema -i indicando significado de tempo, aspecto, pessoa e modo, com múltiplas unidades de conteúdo, sendo codificadas por uma única unidade formal (CAMACHO, 2016a, p. 173):



O quinto e último tipo de violação de transparência acontece em processos que violam o princípio de integridade de domínio. Por meio desse processo, unidades que pertencem juntas ao Nível Interpessoal ou Representacional necessitam ficar justapostas no Nível Morfosintático. O fenômeno referido provoca o surgimento de unidades descontínuas, portanto, recebe o nome de descontinuidade. Leufkens (2015, p. 19) traz como exemplo desse tipo de violação o circunfixo de negação do francês *ne* e *pas*. No exemplo dado, a unidade semântica correspondente a um operador de negação diz respeito a duas unidades formais e descontínuas no NM (*ne* e *pas*), ocorrendo dependência entre elas.

Camacho *et al.* (2017) apontam a relação entre a transparência e possíveis violações entre os níveis, sendo que as relações transparentes e suas violações podem se dar por meio de pareamentos dos níveis a seguir: NI e NR; NI e NM; NI e NF; NR e NM; NR e NF e NM e NF, Entretanto, a GDF, através de sua arquitetura *top-down*, fornece a possibilidade de agrupamento



das relações por meio do ponto final do processo, diante do pressuposto de que o que se fixa no NM é resultante dos níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático, portanto, esse meio de organização possibilita a formação de três grupos de relações: NI/NR; NI/NR e NM; NI/NR/NM e NF.

Vários fenômenos geradores de opacidade são analisados por Leufkens (2013) e (2015), Hengeveld (2011) e Hengeveld e Leufkens (2018), mas, nesta pesquisa, trataremos da marcação de plural no SN, observando a ocorrência ou não de concordância e de acordo de número, que, conforme Leufkens (2015), se enquadram na relação estabelecida entre o Nível Representacional e o Morfossintático, violando o princípio de transparência por meio da redundância; portanto, a concordância e o acordo de número, por se tratarem dos processos direcionados para este trabalho, serão conceituados e analisados no decorrer da dissertação.

## **1.5 A marcação de plural no SN**

Na presente seção, são apontados estudos sobre a marcação de plural em SNs. Em um primeiro momento, são trazidas as conceituações sobre a marcação de plural a partir da gramática normativa. Posteriormente, será feito o levantamento de estudos sobre a marcação de plural em todas as variedades aqui analisadas, a saber, europeia, brasileira, timorense e de cinco países africanos que têm o português como língua oficial.

Por fim, por meio da proposta da GDF, apresenta-se o processo de concordância e acordo de número, assim como proposto por Leufkens (2015), e o conceito de quantificação, empregados nos processos por Câmara *et al.* (2017). A hipótese do trabalho indica o português brasileiro (doravante PB) como a variedade mais transparente quando comparada às demais variedades lusófonas. Assim, espera-se que, ao término do trabalho, tal hipótese seja confirmada.

### **1.5.1 A gramática tradicional**

Bechara (2009), por meio da perspectiva da Gramática Normativa, aponta que o *número* é uma categoria gramatical que se assenta, primariamente, no substantivo, sendo que os substantivos, que são considerados por meio de sua unidade de classe pertencente, referem-se ao singular, enquanto na constituição acima de um, ou seja, dois ou mais objetos pertencentes a mesma classe, ocorre o número plural.

Bechara (2009) aponta que, a partir do momento em que o singular designa diversos objetos de uma mesma característica formando um todo, ocorre a formação do coletivo, como

em professorado, alunado, caravana e cardume. Segundo Bechara (2009), o substantivo possui unidades descontínuas e discretas ou pode, ainda, ser formado por objetos sem limites internos. Os objetos contáveis, como casa, cadeira e homem, correspondem ao primeiro tipo, já os objetos não contáveis, correspondem ao segundo tipo, os quais são objetos únicos ou massa ou matéria caracterizadas, como ouro, ferro, céu, entre outros, ou, ainda, substantivos indicados por ideia abstrata, como amor, saudade, riqueza etc.

Para Bechara (2009), os substantivos contáveis se pluralizam, como ocorre, por exemplo, com homem e casa, que, no plural, correspondem a “homens” e “casas”, já os não contáveis diferem dos contáveis, uma vez que são utilizados no singular. Em alguns casos, os nomes não contáveis formam o plural com o intuito de referirem-se a espécies diversificadas ou à fragmentação, como ocorre com vinhos, em que a palavra pluralizada denota suas variedades, como tinto, branco e *rosé*.

Bechara (2009) ressalta que, no português, o plural como significado gramatical é caracterizado por meio da desinência de plural -S e o singular formado pela ausência da desinência indicada. O autor aponta que a flexão de número em português, através da concordância, se estende aos demais elementos do sintagma nominal, ou seja, ao adjetivo e demais adjuntos do nome.

Cunha e Cintra (2017) acentuam a concepção de que os substantivos podem variar em número, assim como já apontado por Bechara (2009), por meio da flexão de número, singular ou plural. Dessa forma, no tocante ao singular, ocorre a designação de um ser único ou de um conjunto de seres vistos como um todo, ou seja, os coletivos; já no plural, ocorre a designação de mais de um ser ou mais de um conjunto orgânico, como nos exemplos a seguir (CUNHA e CINTRA, 2017, p. 195):

- (11) a) alunos
- b) cães
- c) mesas
- d) povos
- e) manadas
- f) tropas

Sobre a marcação de plural, tanto Cunha e Cintra (2017) como Bechara (2009) afirmam que ela ocorre por meio do morfema de plural -S, sendo que, de acordo com os preceitos

normativos, ocorre o preenchimento de todos os elementos sintagmáticos, por meio de marcas de plural.

Como se observa, segundo as gramáticas normativas, a ocorrência de concordância de número entre os elementos do sintagma deve acontecer para que o plural se realize em sua efetividade, embora saibamos que a realidade da língua em uso do português não se adegue totalmente a essa regra.

Assim, busca-se investigar como acontece a marcação de plural no SN em nessas variedades que têm o português como língua oficial, considerando-se os inquéritos selecionados do *cópus* oral, e como se dá a quantificação definida e a indefinida. Ressalta-se que a existência de mais de uma marca de plural no SN gera transparência, já a marcação em todos os elementos do SN corresponde à opacidade, segundo a hipótese aqui defendida.

## 1.5.2 Estudos descritivos

Esta subseção encontra-se dividida entre os estudos de cunho funcionalista e sociolinguístico, os quais tratam da marcação de plural no SN em ocorrências de diversas variedades do português falado em diferentes países que têm a língua portuguesa como língua oficial.

### 1.5.2.1 A marcação de plural no Português Europeu

Brandão (2016, p. 94), em estudo comparativo entre as variedades brasileira, santomense e portuguesa, aponta que, no português europeu (doravante PE), ocorre uma regra de concordância que faz com que ocorra cópia entre os elementos flexionáveis do sintagma referentes ao núcleo, portanto a marca de plural do núcleo se estende para os demais elementos do SN.

Sobre os padrões de concordância, verificam-se os apontamentos de Brandão (2013):

Nas gramáticas do século XVI e dos séculos seguintes XVII e XVIII, não existe referência relativa às alterações nos padrões de concordância, embora existam múltiplas observações sobre aspectos fonético - fonológicos em termos de correção e/ou mudança. É de conhecimento que a variedade europeia passou por mudanças no século XIX, mas aparentemente o sistema flexional não foi afetado [...]. (BRANDÃO, 2013, p. 91, Tradução Nossa)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> In the grammars of the sixteenth century and in those of the following seventeenth and eighteenth centuries, there is no reference regarding the alteration of patterns of agreement, even though there are several remarks about phonetic-phonological aspects in terms of correction and/or change. It is know that European variety has undergone changes in the eighteenth century, but apparently these did not affect the inflectional system [...].

Sobre a marcação de plural, Peres e Moia (1995 apud BRANDÃO, 2013, p. 91) indicam o acordo como uma das “áreas críticas” do português, não listando casos variáveis na estrutura de SNs do PE.

Labov (2003, apud BRANDÃO 2016, p. 86) aponta três tipos de regras linguísticas: as categóricas, as semicategóricas e as variáveis; as categóricas correspondem a 100% de frequência, as semicategóricas a 95% e 99% e as variáveis a 5% a 95%.

Tomando como base os três tipos de regras, Brandão (2016) levantou a hipótese de que, no que se refere ao PE, a regra de concordância nominal se portaria como categoricamente implementada. Para tanto, organizou uma amostra constituída de 6.952 SNs provenientes da fala de 54 indivíduos (18 por região), e analisou a fala de nativos de Cacém e Oeiras, pertencentes a Região Metropolitana de Lisboa, e de Funchal, localizada na Ilha da Madeira.

A análise de Brandão (2016) sobre o PE, de forma integral, registrou 99,88% de aplicação de marca de número entre todos os elementos do SN, não tendo ocorrido nenhuma desigualdade entre as três comunidades, visto que os percentuais de aplicação de marca de plural em SNs oscilaram entre 99,78% e 99,96%.

Na tabela (1) encontram-se as distribuições dos dados referentes à concordância no PE de acordo com o trabalho de Brandão (2016).

Tabela 1: Distribuição dos dados referente à concordância no PE

Amostra	PE - Sintagmas nominais			
	Com marca(s) de número		Sem marca(s) de número	
	Nº de OCOs	%	Nº de OCOs	%
Oeiras	2310/2312	99,92	2/2312	0,08
Cacém	2448/2449	99,96	1/2449	0,04
Funchal	2186/2191	99,78	5/2191	0,22

Fonte: Brandão (2016)

De acordo com Brandão (2016), apenas 8 SNs não apresentaram marcação de plural entre todos os elementos sintagmáticos, sendo sete correspondentes a casos de marcação variável. Dentre as ocorrências, duas possuem baixa saliência fônica, como visualiza-se nos exemplos apontados pela autora (BRANDÃO, 2016, p. 95):

(12) a maioria d[as **peessoa**]das **mulheres** era tra/ era em casa era a bordar

(13) [outros **conhecimento**] **outra maneira** de ver as pessoas.

Os informantes das ocorrências apontadas por Brandão (2016) são dois moradores de Funchal que, ao enunciarem, marcaram o determinante e não aplicaram o morfema de plural -S no núcleo, porém, de imediato, remodelaram o enunciado através de outro SN, tendo sido o primeiro caso reformulado no plural (12), e o segundo, no singular (13). Os outros seis casos, para Brandão (2016), são provenientes de falhas de processamento discursivo, hesitações ou lapsos. Tal interpretação encontra-se respaldada no fato de que os oito SNs que se portaram variáveis foram proferidos por sete indivíduos diferentes, ou seja, as falhas de processamentos discursivos ocorreram tanto na ilha como no continente, fator que fortalece o apontado.

Para Vieira e Brandão (2014), por meio de critérios quantitativos e sem apego a aspectos sociais, o PE caracteriza-se como categórico, ou seja, como uma variedade que se apresenta com marcas de plurais em todos os elementos do SN, independentemente de posição, e diferentemente do PB, que sofre variação.

#### 1.5.2.3 A marcação de plural no Português Brasileiro

Para Camacho (2016b, p.467), a concordância referente à marcação de plural corresponde à repetição de marcas com mesmo material informacional em diversos pontos da cadeia sintagmática, portanto considera-se como redundante a variante de maior prestígio por se basear na tradição gramatical. No que tange ao uso da concordância nominal plural, a que Camacho (2016b) se refere como de número, por meio de estudos sociolinguísticos, pode-se dizer que é um processo passível de variação, motivado por fatores extralinguísticos, como identidade e o contexto social no qual o falante encontra-se inserido. Tais fatores formulam forte contraste, pois, no imaginário da comunidade de fala, aquele que utiliza uma linguagem culta e dentro das normas gramaticais possui prestígio, porém, o ser humano que se utiliza de uma linguagem fora do contexto gramatical sofre recriminação.

Segundo Camacho (2016b) e Salomão (2010), a concordância de número na variedade brasileira se pauta em processos variacionistas, em contextos nos quais o falante encontra-se inserido. Assim, considera-se, como aspectos relevantes para a não utilização de concordância: (i) a menor escolarização, ou seja, pessoas que não participaram do processo normativo característico da escola tendem a não realizar concordância nominal e verbal; e (ii) o fator estilístico, já que a concordância não ocorre em todos os contextos vivenciados pelos seres humanos, como em meios informais ou em ambiente familiar. Portanto, a maneira como a

gramática concebe a pluralidade e os processos de variação não se fixa de forma unânime em diferentes contextos sociais.

Através da variação linguística, de acordo com Camacho e Salomão (2012), é possível indicar um enunciado mediante formas diferentes, sem que ocorra a mudança de referentes. Os autores indicam ocorrências comprovando tais informações, as quais se encontram a seguir (CAMACHO; SALOMÃO, 2012, p. 1074):

(14) os orelhão  $\emptyset$  de lá não é igual  $\emptyset$  aqui

(15) os orelhões de lá não são iguais aos daqui

Os autores apontam que, na ocorrência (14), a marca de plural por meio do morfema -S encontra-se apenas no determinante, rompendo com o mecanismo de concordância. Já no exemplo apontado em (15), as marcas de pluralidade estão inseridas no determinante e demais elementos da oração, ou seja, no núcleo do SN sujeito e do predicativo, e a marcação ocorre também em cópula verbal.

Para Camacho e Salomão (2012), a falta de marcas de pluralidade nas ocorrências apontadas não se configura como impedimento para que a pluralidade seja denotada, pois a marcação de número no determinante possui especificidades que indicam para o leitor que o sintagma ou oração encontram-se em contexto de pluralidade.

Camacho e Salomão (2012) recorrem a Scherre (1988), com o intuito de explicar fatores como a marcação de pluralidade no determinante e ausência nos demais elementos do sintagma, e chegam ao posicionamento de que, por meio de princípios funcionais, a marcação de pluralidade no determinante tornaria desnecessária a marcação nos demais elementos sintagmáticos, pois buscam a economia e, assim, rompem com a redundância que rege a concordância nominal padrão. Também se admite como explicação a motivação por meio do paralelismo, que ocorre tanto na presença de marcas como em sua ausência.

De acordo com Salomão (2010), vários aspectos podem influenciar no uso da concordância nominal; a priori, é possível citar, como já mencionado, o baixo nível de escolaridade dos falantes e o uso da língua em contextos informais.

Para Scherre e Naro (1998), o português vernacular brasileiro difere do português de Portugal, pois apresenta variação de ordem sistêmica na concordância de número, expressando variantes explícitas e variantes (0) de plural em elementos verbais e nominais. Seguem, em (16-18), exemplos de concordância entre elementos do sintagma nominal, segundo os autores (SCHERRE; NARO, 1998, p. 1):

- (16) “os fregues**ES**; as boas aç**ÕES**; essas coisas todas” (variantes explícitas);
- (17) “essas estrada**S nova0**; do**0** meus pais” (variantes explícitas e variantes zero);
- (18) “as codorna**0**; as porta**0** aberta**0**” (variantes explícitas e variantes zero).

Como se pode notar, por variantes explícitas entende-se a marcação de plural em todos os elementos do sintagma e por variante 0 a falta ou omissão do morfema de plural -S em determinados elementos do sintagma.

No exemplo (16), temos a norma padrão da língua portuguesa, com a marcação de plural em todos os elementos do sintagma, já, no exemplo (17), temos a omissão da marca de plural no adjetivo *nova* e na preposição *de*, e, por fim, no exemplo (18), temos o emprego de artigo pluralizado com ausência do morfema -S nas demais palavras dos sintagmas - nos substantivos “codorna” e “porta” e no adjetivo “aberta” -, ou seja, a marcação de plural ocorre fora do núcleo.

Em sua tese de doutorado, Scherre (1988) propôs um estudo direcionado à marcação de plural através da reanálise do processo de concordância nominal em português, no município do Rio de Janeiro, por meio de duas óticas: a primeira atomística e a segunda não atomística. Na análise atomística, toma-se cada elemento sintagmático para investigação, já na não atomística estuda-se o sintagma em toda sua proporcionalidade, ou seja, por inteiro.

Sobre a análise atomística, Scherre (1988) pesquisou a concordância nominal valendo-se das seguintes variáveis: marcas precedentes e posição, saliência fônica, relação dos elementos do SN, formalidade dos substantivos e adjetivos, graus dos substantivos e adjetivos, animacidade dos substantivos, contexto fonético/ fonológico e função resumitiva. Por meio da análise não atomística, Scherre (1988) pesquisou a pluralidade, através das seguintes variáveis: pluralidade do contexto, configuração do sintagma nominal, saliência fônica, grau de formalidade do SN, pluralidade do SN, função textual e localização do SN.

Os dados das análises atomística e não atomística apontaram que os elementos do SN que se encontram marcados acabam transferindo as marcas para os demais elementos sintagmáticos, assim, marcas levam a marcas e zeros levam a zeros. Dessa forma, Scherre (1988) traz explicações sobre o processamento com paralelismo, o qual ocorre por meio do agrupamento de características de formas semelhantes; tal fenômeno ocorre por meio de processos mentais que se encontram no desempenho linguístico.

Outro princípio analisado por Scherre (1988) na variedade carioca consiste na saliência fônica, sobre a qual se postula que formas com maior saliência possuem maior perceptividade,

sendo, assim, mais marcadas. Verificou-se, ainda, predisposição em marcar as construções com maior diferenciação fônica na relação singular/plural ou que possuem marca de acento na sílaba na qual se encontra o morfema de plural.

A autora delimita a relação dos elementos não nucleares que se encontram em função do núcleo e a posição dos elementos nucleares no SN, por meio de análise atomística. Em sua tese, constatou que os elementos que não fazem parte do núcleo, quando antepostos, possuem maior marcação em comparação com os pospostos. Outros dados foram levantados e chegou-se à conclusão de que os núcleos que se encontram em primeira posição são muito marcados e os núcleos em segunda e terceira posição possuem menor marcação em comparação aos da primeira, porém não existe relação de igualdade de marcação nas relações que estabelecem entre si. Tais aspectos chegam a levantar a possibilidade de núcleos em terceira posição, quando comparados com os de segunda, que possuem maior marcação.

Constatou-se, no trabalho de Scherre (1988), que a configuração de SNs analisados por meio não atomístico fortalece os resultados encontrados por viés atomístico, constatando que os SNs que terminam por substantivo possuem maior marcação quando comparados aos SNs que terminam com adjetivo, quantificador ou possessivo.

A explicação para tais fatores, de acordo com Scherre (1988), encontra-se na iconicidade, pois o número de marcas de forma sequencial corresponde à função do grau de coesão sintagmática, que ocorre entre os constituintes do SN. Portanto, maior coesão provoca aumento do número de marcas e, em contrapartida, menor coesão acarreta diminuição da ocorrência de marcas.

No que tange à coesão, Scherre (1988) aponta que ocorre um maior nível de coesão nas relações que se estabelecem entre elementos não nucleares antepostos a seu núcleo, porém, em elementos nucleares pospostos ao núcleo, a coesão se encontra em menor nível. Sobre a relação sintagmática, frente ao substantivo, Scherre (1988) constatou que sintagmas que possuem mais de dois constituintes, sendo a última categoria um substantivo, apresentam maior coesão se comparados com sintagmas cuja última categoria não corresponde a substantivo.

Scherre (1997, p. 184) pontua que a maior parte de pesquisadores que levantaram dados sobre a concordância nominal no português tem relatado que, nas variedades brasileiras, ocorre uma tendência de marcar o plural no primeiro elemento do SN e de não marcar seus demais elementos.

Guy (2000) confirma tais apontamentos ao analisar o plural na região sul do país, especificamente em Porto Alegre, Panambi, Flores da Cunha e São Borja, já que, de acordo com o autor, a pesquisa aponta alta probabilidade de marcação de plural na primeira posição do



SN e reduções significativas em posições subsequentes. Sendo assim, palavras à esquerda do sintagma levam marcas de plural em maior constância em comparação com as palavras à direita. Guy (2000) considera esse fator como regra gramatical do português coloquial e, por se tratar de um fenômeno constatado por diversos estudos, o autor toma essa regra como válida em todo o território nacional. Ele aponta, ainda, a diversidade tipológica entre as línguas existentes no mundo quanto à marcação de plural em sintagmas nominais.

Assim como explicitado por Scherre (1997) e Guy (2000), no que se refere a processos de variação no PB, Brandão (2013) e (2016), indica que a variedade brasileira, ao contrário da europeia, se apresenta em processo de simplificação e perda de redundância, portando-se como variável, portanto de um total de 3716 ocorrências analisadas na comunidade de Copacabana por Brandão (2013), 284 se portaram ausentes de marcas em elementos sintagmáticos o que representa em porcentagem 7,6%, dessa forma marcou-se 92,4% das ocorrências, analisou-se, também a comunidade de Nova Iguaçu e de 3777 ocorrências verificadas 8,9% não se mantiveram marcadas, dessa forma marcou-se 91,1% das ocorrências, os dados são suficientes para indicar que nas localidades analisadas o PB se portou variável.

#### 1.5.2.4 A marcação de plural nas variedades africanas

De acordo com Santos (2010), o continente africano possui quase um terço de todas as línguas existentes do planeta, sendo que alguns países possuem o português como língua oficial. Para o autor, no território africano ocorre uma valorização das línguas nativas.

Segundo Petter (2009), assim como ocorre com o PB, as variedades do português falado na África correspondem a uma língua transplantada<sup>5</sup>, tal como ocorre em áreas com crioulos como: Guiné- Bissau, Cabo verde e São Tomé e Príncipe, estendendo-se ao português falado em áreas que não sofreram processo de criouliização, como Angola, Moçambique e Ásia, principalmente o Timor-Leste.

De acordo com Petter (2009), processos históricos e linguísticos semelhantes entre o português brasileiro (PB), português angolano (PA) e o português moçambicano (PM) incitam a comparação das variedades linguísticas com o intuito de analisar e compreender tanto a relação do contato entre línguas africanas e o português quanto como essa relação explica as possíveis mudanças que ocorrem em línguas transplantadas. A autora aponta o processo

---

<sup>5</sup> Entende -se o português como uma língua transplantada, pois chegou aos países lusófonos, por meio, de processo de colonização, portanto, trata-se de uma língua europeia que devido à processo expansionista se inseriu em outras localidades.

histórico das variedades elencadas, pois, segundo ela, é necessário lembrar que o português angolano, o brasileiro e o moçambicano são resultantes de um processo expansionista da língua portuguesa por meio de aspectos de colonização, portanto, tais fatores promovem forte contato entre portugueses, africanos e brasileiros.

De acordo com Petter (2009), o português entrou em contato com as línguas africanas em um primeiro momento no continente africano. Cronologicamente, o contato se estendeu até Portugal e, em dado momento, alcançou o Brasil por meio de africanos escravizados, assim, a miscigenação linguística ocorreu por meio de escravos, falantes de diversas línguas, falantes de línguas indígenas e falantes do português. O português voltou a se reencontrar com as línguas africanas no século XIX, por meio do processo de colonização em Angola e Moçambique, países esses que, até o presente, processam um sistema linguístico diferenciado, já que promovem convívio entre as línguas locais com o português, que permanecem até hoje (Petter, 2006, p. 119).

Tais aspectos levantados por Petter (2009) impactam de forma direta aspectos linguísticos, como a marcação de plural. Assim, sobre a relação que se estabelece entre o fenômeno (marcação de plural) e as variedades lusófonas, verificamos que, de acordo com Lipski (2008), o contato com línguas africanas evidencia os plurais “nus”, que ocorrem nos sintagmas nominais plurais com única marca de plural /s/ como primeiro elemento, que pode ocorrer como determinante, como em: “as pessoa” e “os livro”. Tal fenômeno é considerado marcação de plural fora do núcleo e será investigado em nosso trabalho.

Brandão (2018, p. 205) traz, em seu trabalho, exemplos de ausência de marcação de plural em quatro variedades do português, a saber, a brasileira e outras três variedades africanas, faladas em Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique, constantes no quadro a seguir:

Quadro 9: Exemplos de padrões variáveis de concordância em quatro variedades do Português

<b>Português do Brasil</b>	<b>Português de São Tomé</b>
(i) as [menina] tiraram retratos	(i) [as dificuldade] que nós temos
(ii) tem [esses transportes alternativo]	(ii) passar [os tempos livre] em casa
(iii) com [as minha netinha]	(iii) n[os primeiro momento]
(iv) [os filhos tudo formado]	(iv) [as pessoas mais velha]
<b>Português de Moçambique</b>	<b>Português de Angola</b>
(i) [essas pessoa] trocam de zona	(i) [as coisa] estão muito cara
(ii) não há [campos suficiente]	(ii) e buscar [as tuas fruta]
(iii) com [esse conflitos]	(iii) [os tais português], fomos [...]
(iv) [tudo meus boi]	(iv) se [meus cliente] quer um pão, eu fia

Os exemplos relativos ao Português do Brasil e ao de Moçambique foram selecionados do Corpus do projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português (UFRJ) e os referentes ao Português de São Tomé e ao de Angola, do Projeto Vapor do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Fonte: Brandão (2018, p. 205)

Verificam-se, no quadro (9), características em comum entre as variedades empregadas, como a ausência de marcação de plural em elementos sintagmáticos, portanto, assim como ocorre com o PB, o quadro aponta a ausência de marcação de plural nas variedades africanas analisadas pela autora.

Para Brandão (2018, p. 205), por mais que a história sociolinguística desses países forneça traços particulares, os exemplos do quadro possibilitam a formulação da hipótese de que existem motivações em comum, direcionadas por meio de contato multilinguístico, que sugere a existência de um continuum.

Sedrins e Silva (2017) pesquisaram cinco variedades do português africano, sendo elas: angolana, cabo-verdiana, santomense, guineense e moçambicana. Os autores analisaram, no que se refere ao português angolano, 485 SNs, dentre os quais não foi aplicada concordância em 39, o que corresponde a 8% dos SNs verificados, assim, a variedade angolana apresentou 92% de concordância. Das 39 ocorrências com ausência de concordância no português angolano, 35 apresentaram marcação apenas no primeiro elemento à esquerda do sintagma, ou seja, marcação de plural fora do núcleo, as quais correspondem aos plurais nus. Sedrins e Silva (2017) apontam que ocorrências desses tipos, também aparecem no PB. A seguir, verificam-se alguns exemplos (SEDRINS; SILVA, 2017, p. 93):

(19) uns saco

(20) muitas coisa

(21) das mão

(22) dessas amostra

Sobre a variedade cabo-verdiana, Sedrins e Silva (2017) analisaram 794 SNs, dentre os quais 20 não apresentaram concordância, o que corresponde a 3% do total de SNs levantados. Dentre as 20 ocorrências, 13 apresentaram a mesma tendência do português angolano, com a

presença de marcação em elementos pré-nominais, como pode-se observar a seguir (SEDRINS; SILVA, 2017, p. 94):

(23) vinte e uma erupção (CVI14)

(24) As zonas menos afetada (CVI14)

(25) situações difícil (CVI10)

Referente à variedade guineense, observa-se, de um total de 47 ocorrências de SNs com ausência da aplicação de concordância, 32 casos padronizados com presença de marcação de plural no determinante e ausência no núcleo (SEDRINS; SILVA, 2017, p. 94):

(26) As família (GBI16)

(27) Várias escola (GBI16)

Na variedade moçambicana, foram analisados 803 SNs, dentre os quais não se aplica concordância em 35, segundo os dados de Sedrins e Silva (2017). Dentre esses 35 SNs, 24 ocorrências apresentaram a tendência de marcar apenas os primeiros elementos do SN, o que corresponde a 69% do total. A seguir, encontram-se algumas ocorrências analisadas pelos autores (SEDRINS; SILVA, 2017, p. 95):

(28) Os casamento de hoje (MI2)

(29) As criança (MI4)

A última variedade analisada pelos autores foi a santomense, na qual, segundo Sedrins e Silva (2017), apenas 20 SNs não apresentaram concordância, sendo que, desse número, 18 ocorrências seguem a tendência de marcar os elementos à esquerda do sintagma (SEDRINS e SILVA, 2017, p. 96):

(30) os nosso marido (STI5)

(31) Alguns conhecimento (STI6)

A pesquisa de Sedrins e Silva (2017) aponta que a variedade africana apresenta, assim como o PB, ausência de marcação de plural em elementos sintagmáticos.

Os autores, por meio de pesquisa sobre as estruturas sintagmáticas, no que diz respeito à marcação de plural em SNs, tecem comentários sobre a análise indicando que todas as variedades, no tocante à concordância nominal, se apresentam como semicatóricas, exceto a variedade angolana, que se porta como variável. Sedrins e Silva (2017) apontam que todas as variedades possuem como tendência, no momento da não realização de concordância, a marcação de elementos à esquerda do SN, outras ocorrências direcionadas à não marcação de plural foram encontradas, mas em frequência menor. Por fim, Sedrins e Silva (2017) indicam um número bastante reduzido referente à não aplicação de plural nas cinco variedades quando os quantificadores aparecem em primeira posição, bem como do artigo definido aglutinado a uma preposição e a não marcação de plural em ocorrências nas quais o determinante é constituído por artigo ou demonstrativo + núcleo.

A análise empreendida por Sedrins e Silva (2017) demonstra diversas ocorrências de plurais nus, as quais acontecem, como já indicado por Lipski (2008), por meio da marcação de plural no determinante e ausência no demais itens do SN.

#### 1.5.2.5 A Marcação de Plural em Timor-Leste

O português de Timor-Leste, para Santos *et al.* (2019), constitui uma variedade nacional não nativa (VNN) com escassez de descrição. De acordo com Petter (2007), configura-se como uma variedade não crioula do português falado na Ásia.

Para Santos *et al.* (2019), a variedade falada em Timor-Leste, por se tratar de uma VNN, caracteriza-se como uma língua não materna (LNM) que, por meio do processo de aquisição, encontra-se em status de língua oficial. O português, para a autora, encontra-se presente em Timor-Leste há, no mínimo, quatrocentos anos, porém, é falado por uma minoria de habitantes.

Brito e Martins (2004) discorrem sobre a importância do português em Timor-Leste, bem como de processos históricos, como verifica-se nas palavras dos autores:

Meia ilha de colonização lusitana, situada entre o sudoeste asiático e o Pacífico sul, a 500 km da Austrália, Timor-Leste foi colônia portuguesa desde o século XVI, esteve ocupada pelo Japão durante três anos, na altura da Segunda Guerra Mundial, foi palco da invasão indonésia, de 1975 a 1999, e explorada pelos australianos. Timor-Leste acaba de sair de um longo período em que falar português poderia significar a morte. Nesse contexto, se no novo país tudo está em reconstrução - das casas à identidade do povo, da organização da Nação ao papel de cidadão - a reintrodução da língua portuguesa reveste-se do sentido fundamental de resgate de valores sócio-culturais. (BRITO; MARTINS, 2004, p. 3)

Porém, Santos *et al.* (2019) pontuam que o português não assumiu a posição de língua franca no país, posto que é ocupado pelo tétum.

Número e gênero nominais do português timorense são pesquisados por Santos *et al.* (2019), que apontam que a relevância da pesquisa se justifica pela falta de estudos desse tipo concernentes à variedade em questão. A pesquisa tem como base a comparação de materiais escritos por falantes do português de Timor-Leste (PTL) e a de aprendentes de português como língua estrangeira (PLE).

Os resultados da pesquisa de Santos *et al.* (2019) sobre o PTL, referentes à concordância nominal, apontam a ausência de concordância nominal expressiva em falantes dessa variedade. De forma geral, a autora indica que, assim como em outras VNN, a concordância nominal variável poderá se tornar uma característica do PTL, que o distinguirá do PE.

## **1.6 A Proposta da GDF**

A subseção a seguir trata dos processos de marcação de plural no SN a partir da proposta de Leufkens (2015) e de Câmara *et al.* (2017). Ambas as propostas possuem posicionamento idêntico acerca do acordo de número - quantificação indefinida -, mas apresentam divergências sobre o fenômeno de concordância de número.

Leufkens (2015), concebe o a concordância de número como quantificação definida, apresentando marcas lexicais (numeral) e gramaticais (-S) redundantes e, portanto, opacas, ao passo que, para Câmara *et al.* (2017), o fenômeno de concordância de número, por apresentar quantificação definida pelo numeral e indefinida pela marcação de plural no núcleo, porta-se como transparente, já que, na visão das autoras, codificam diferentes tipos de informação (definida e indefinida).

### **1.6.1 A proposta de Leufkens**

Leufkens (2015) considera a redundância (que, diante da marcação de plural, caracteriza-se por meio da repetição do morfema de plural em mais de um elemento do SN) como um processo que rompe com a transparência linguística, pois uma unidade de significado no NR, ou seja, a designação mais-de-um é expressa mais de uma vez no NM. Portanto, para a autora, a redundância rompe com a relação um-para-um entre os níveis citados, como ocorre com os casos de acordo sintagmático e concordância de número.

O acordo sintagmático que, no presente trabalho, será tratado como acordo de número, indica a cardinalidade de forma imprecisa, sendo apontado por Leufkens (2015) como um tipo de concordância entre o nome e seus modificadores, no qual a propriedade do núcleo se estende para os demais elementos que o rodeiam, dessa forma, a redundância se constitui pela repetição de marcas de plural entre os elementos do SN. Verificam-se, a seguir, ocorrências de acordo de número extraídas do *cópus oral*:

(32) a-s meninas (Ang97:Meninos de Rua)

(33) o-s meninos (To-Pr96:SerProfessor)

Nesses exemplos, verifica-se que o gênero e o número do nome, ou seja, do núcleo, é o que determina a inflexão dos modificadores, que são os artigos. Ressalta-se que o acordo de número ocorre apenas no momento em que todos os elementos sintagmáticos apresentam marcas de plural como nas ocorrências acima. Dessa forma, ocorrências com ausência de marcação de plural em elementos do SN não se caracterizam como acordo de número devido à perda de redundância, ou seja, a marca de plural dentro da estrutura nuclear não se fixa em todos os elementos do SN. Em (34), encontra-se uma ocorrência de marcação de plural que não se caracteriza como acordo de número, devido à omissão do morfema de plural *-S* no nome, não ocorrendo, assim, redundância por falta da cópia do morfema de plural *-S* do determinante para o núcleo:

(34) os menino (Bra80:NadaCiumenta)

A redundância ocorre, segundo Leufkens (2015), de duas formas: a partir do acordo de número e da concordância de número.

Para Leufkens (2015, p. 56), a concordância de número em frases contendo numerais ocorre entre os Níveis Representacional e o Morfossintático, sendo que a propriedade semântica de número, nesse contexto, relaciona-se por meios lexicais através de quantificadores e, gramaticalmente, no nome, por meio da adição do morfema de plural *-S*.

A partir do momento em que um número acima de um, ou seja, o número dois ou superior, modifica um substantivo que apresenta, por meios gramaticais, o sufixo de plural, Leufkens (2015) considera tal situação como redundante, pois o número por si só possui propriedade de indicar a pluralidade do indivíduo denotado. Esse processo recebe o nome de concordância de número.

Leufkens (2015, p. 56) aponta que, no sintagma “*five elephants*”, o número, por si só, já indica a pluralidade, não sendo necessário o acréscimo do morfema *-S* de plural em “*elephants*”, portanto, no sintagma indicado, há dupla marcação de plural, ou seja, há indicação de pluralidade por meio do numeral “*five*” e por meios gramaticais, através do indicador de pluralidade *-S* no substantivo. Levando-se em conta o fato de que o numeral seria suficiente para indicar a pluralidade do indivíduo (x) denotado, no caso, o elefante, caso haja outra marca de quantificação, ocorre a violação da relação biunívoca entre o Nível Representacional e o Morfossintático, produzindo opacidade, já que a categoria semântica de plural do nível semântico é referenciada duplamente no NM, através de uma palavra nominal (NW) e de um afixo (Aff), fixando, nesse aspecto, um modificador ( $\sigma$ ) e um operador ( $\pi$ ).

Segundo Leufkens (2015), o inglês padrão trata como obrigatório o uso do sufixo de plural *-S*, assim como ocorre com o português padrão. Tal fenômeno recebe o nome de concordância de número, portanto, para ocorrer a concordância, faz-se necessária a dupla marcação de plural por meio de quantificador, isto é, um numeral acima de um à esquerda do sintagma acompanhado do nome pluralizado. Ocorrências com numeral acima de um e ausência de marca de plural nos demais elementos do SN não constitui concordância de número. A seguir, encontram-se ocorrências em português, sendo que as duas primeiras apresentam concordância de número e a última não, devido à ausência do morfema de plural *-S* em elementos sintagmáticos:

(35) dois meses (Bra80:Planoreal)

(36) quatro anos (TL99:Regras)

(37) dois fio (To-Pr96:Pesca)

Das três ocorrências apresentadas, constata-se que as duas primeiras apresentam a concordância de número por apresentar dupla marcação de pluralidade, segundo Leufkens (2015), já a última ocorrência não apresenta concordância de número pelo fato de o núcleo “fio” não apresentar o morfema de plural *-S*.

Portanto, a concordância de número, de acordo com Leufkens (2015), ocorre quando a propriedade semântica do número é expressa lexicalmente por um número e gramaticalmente por meio de um nome acompanhado por um morfema de plural, sendo, portanto redundante, isto é, opaca, pois uma unidade do NR corresponde a duas no NM; sendo assim, verifica-se, na



concordância de número, quantificação definida, já que o número indica quantidade exata.

### 1.6.2 A proposta de Câmara *et al.* (2017)

Câmara *et al.* (2017) apontam que a categoria semântica “quantificação” pode indicar quantidades contáveis com cardinalidade indeterminada, nomeada de “quantificação indefinida”, e quantidades contáveis com cardinalidade definida, denominada “quantificação definida”.

De acordo com Câmara *et al.* (2017, p. 252), quando a marcação da quantificação ocorre duas vezes ou mais, através de expressões gramaticais por meio de morfemas, como na frase “os meninos bonitos”, temos repetição de quantificação pluralizada em mais de um elemento sintagmático, na qual ocorre a cópia de um dos elementos do sintagma para outro. Tal fenômeno situa-se na GDF dentro do NM, portanto, no acordo de número, a reduplicação da quantificação dentro do sintagma caracteriza-se como opaca, já que uma única noção se manifesta em mais de um constituinte da oração, sem benefícios para a formulação do significado, gerando, portanto, apenas repetição no NM. No que se refere ao acordo de número, constata-se quantificação indefinida, pois não é possível dar exatidão ao número de indivíduos.

Entretanto, contrariando a proposta de Leufkens (2015), Câmara *et al.* (2017, p. 255) levantam questionamentos sobre a existência da concordância de número por meio da verificação das seguintes ocorrências do Apurinã e do Ingarikó:

(38) Apurinã (FACUNDES, 2000 apud CÂMARA *et al.*, 2017, p. 255):

**epi** hãtako-ru (-**wako**-ru)  
two youth-M - (PL -M)  
'two boys' ('dois garotos')

(39) Ingarikó (SOUSA CRUZ, 2005 apud CÂMARA *et al.*, 2017, p.255)

**Asa?rĩ?ne** tukui **yamë**  
dois colibri PL  
'dois colibris'

Em Apurinã, segundo Câmara *et al.* (2017, p. 255), a quantificação manifesta-se pelo numeral “epi”, que corresponde ao número dois, e pelo sufixo “wako”, que indica a pluralidade. O mesmo processo ocorre em Ingarikó por meio de quantidade definida “asa?rĩ?ne”, dois, e indefinida, “yamë”. A análise nessas línguas fez Câmara *et al.* (2017) levantarem alguns questionamentos, como se verifica a seguir:

Dessa concepção surgem alguns questionamentos: Por que as línguas expressam a quantificação tanto por meios lexicais quanto por meios gramaticais, se apenas uma marca já pode assegurar essa categoria semântica? Essas duas marcações ferem o princípio de economia da língua? Qual é a implicação dessas duas marcações para a GDF? (CÂMARA *et al.*, 2017, p. 255)

Com o intuito de responder aos questionamentos levantados, Câmara *et al.* (2017) recorrem à língua Dâw que, segundo Martins (2004 apud Câmara *et al.* 2017, p. 255), indica a noção de pluralidade ou conjuntividade através de tom ascendente no conjutivizador incluso ao nome, como verifica-se nos exemplos com transcrição fonética a seguir:

- (40) a. [bè :] /bè / (MARTINS, 2004 apud CÂMARA *et al.*, 2017, p.255)  
           ‘pau’  
       b. [túm bé :h] / túm béh / (MARTINS, 2004 apud CÂMARA *et al.*, 2017, p.256)  
           ‘dois paus’

Os exemplos acima, de acordo com Câmara *et al.* (2017), deixam visível a maneira como ocorre a pluralidade nessa língua, sendo indicado pelo (´) o tom ascendente, diferenciando o singular e o plural, portanto em /bè / temos o singular ‘pau’ e em /béh/ o plural ‘paus’. Câmara *et al.* (2017) apontam que, conforme o exemplificado em Dâw, a quantidade indefinida intercorre no NF através do operador de subida (h) e a quantidade definida se apresenta lexicalmente por meio do numeral túm ‘dois’.

A análise do Dâw, conforme apontado por Câmara *et al.* (2017), indica que informações diferentes se apresentam distintamente levando à proposição de que não ocorre marcação redundante no Ingarikó e Apurinã no que se refere à noção de número, pois ambas marcam a pluralidade utilizando numeral e operadores gramaticais: os operadores gramaticais apontam a noção mais-de-um como uma quantidade indefinida, já o numeral indica quantidade definida. Os fatores elencados por Câmara *et al.* (2017) divergem da noção de concordância de número de Leufkens (2015), pois, ao passo que Câmara *et al.* (2017) distinguem quantificação definida e indefinida no NR, Leufkens (2015) trata ambas como uma informação semântica única, assim, na concordância de número, ocorre a quantificação definida, pois o número aponta quantidade exata.

De acordo com a proposta de Câmara *et al.* (2017), a quantificação definida e indefinida formulada no NR são expressas diferentemente, pois, quando o falante deseja se expressar com

precisão, utiliza palavras lexicais (NW), como os numerais, e, no momento em que deseja indicar simplesmente o conceito mais-de-um, emprega expressões gramaticais por meio de afixos (Aff) e palavras gramaticais (Xw), ou operadores de subida e queda no NF.

Com base no exposto, Câmara *et al.* (2017) afirmam:

Isso significa que há sempre uma relação um-para-um entre os dois níveis envolvidos, pois a propriedade semântica da quantificação, formulada no nível representacional, quando definida, é assinalada por meios lexicais, e, quando indefinida, por meio de operadores gramaticais ou fonológicos (de subida/queda). (CÂMARA *et al.*, 2017, p. 256).

Diferentemente do que é defendido por Leufkens (2015), para Câmara *et al.* (2017), não ocorre a concepção do fenômeno de concordância de número, ao afirmarem que sempre haverá uma relação um-para-um entre significado e forma diante dos NR e NM ou NF, caracterizando transparência.

Portanto, a concordância de número, para Leufkens (2015), ocorre quando a quantificação definida é expressa lexicalmente por um número e gramaticalmente por meio de um nome acompanhado por um morfema de plural, sendo apontada, portanto, como redundante, isto é, opaca, pois uma unidade do NR corresponde a duas no NM. Já para Câmara *et al.* (2017), ocorrem duas informações diferentes, uma específica, indicada pelo número, ou seja, definida, e outra não específica, que ocorre por meio do nome pluralizado, correspondente à quantificação indefinida, caracterizada pela relação um-para-um entre o NR e o NM, ou seja, transparente.

### 1.6.3 A proposta da pesquisa

A proposta da pesquisa parte da análise da marcação de plural em SNs entre os países que possuem o português como língua oficial, através do aparato da GDF, de Hengeveld e Mackenzie (2008), bem como da verificação da presença de transparência e opacidade na marcação de plural, além do estudo do fenômeno de acordo de número segundo Leufkens (2015) e Câmara *et al.* (2017) e o de concordância de número, como concebido por Leufkens (2015).

## CÁPITULO II - METODOLOGIA

### 2.1 Córpus

A escolha do córpus se deu devido à possibilidade de comparação de aspectos semânticos e morfossintáticos entre os países que contam com o português como língua oficial, principalmente no que se refere aos os processos de marcação de plural. Busca-se contribuir, dessa maneira, para pesquisas direcionadas à transparência e opacidade entre países lusófonos, a partir de um viés funcionalista, tendo como teoria norteadora a GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008).

As propriedades do córpus direcionadas a ocorrências de uso real fornecem relevância para a proposta da dissertação, que se concentra em análises de transparência e opacidade, no tocante à marcação de plural nos países lusófonos. Sendo assim, utiliza-se, para a pesquisa, uma amostra formada por ocorrências autênticas de uso, retiradas do córpus do Projeto Português Falado, Variedades Geográficas e Sociais, elaborado pela Universidade de Lisboa através do centro de linguística (CL), localizado na Faculdade de Letras da Universidade, em parceria com duas universidades francesas: a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha. O Córpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC) foi construído gradativamente, sendo que seu banco de dados possui textos da segunda metade do século XIX até 2006. No entanto, a maior parte dos registros concentra-se após 1970.

O Córpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC) conta com o apoio do Instituto Camões, que forneceu suporte editorial para materiais publicados em CD-ROM, intitulado de Português Falado - Documentos Autênticos: Gravações áudio com transcrição alinhada.<sup>6</sup> O projeto conta com extensa lista de profissionais envolvidos, com diferentes titulações acadêmicas, entretanto, a coordenação do projeto ficou por conta da pesquisadora Maria Fernanda Bacelar do Nascimento. Atualmente, o córpus é constituído por 309,8 milhões de palavras de textos escritos, incluindo todas as variedades do português. A princípio, foi formulado para ser equilibrado, no entanto, com o decorrer do tempo, transformou-se em um córpus monitor, possibilitando, assim, a inserção gradual de documentos na medida em que os pesquisadores disponibilizam novos inquéritos, ou seja, não há preocupação com equilíbrio interno, sua formulação ocorre por meio de acréscimos.

---

<sup>6</sup> O material se encontra disponível no site: < <http://www.clul.ul.pt/sectores/linguistica-de-corpus/projecto-portuguesfalado.php>>.

O projeto é formulado através de discursos informais, portanto, na maior parte dos inquéritos, os diálogos ocorrem de forma espontânea; todavia, em determinadas circunstâncias, apresenta discursos formais, como entrevistas em rádios e discursos políticos. O corpus é composto por 80 gravações, 45 pertencentes ao sexo masculino e 35 ao feminino. No quesito escolaridade, 80% dos informantes possuem nível médio ou superior e 20% nível de escolaridade fundamental. Para a pesquisa, desse total, foram selecionados 27 inquéritos, ou seja, 3 inquéritos de forma proporcional por variedade, exceto na variedade brasileira que, pela necessidade de adequação devido ao baixo número de ocorrências de concordância de número nos três primeiros inquéritos selecionados, foram acrescentados mais três. É importante mencionar, também, que esta pesquisa não leva em conta fatores sociais. Os inquéritos são constituídos pelas variedades do português falado em Portugal, Brasil, Timor-Leste e em países africanos que possuem a língua portuguesa como oficial: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, ressaltando-se que, para este estudo, consideram-se apenas amostras das variedades que constituem o português como língua oficial.

As ocorrências são identificadas de acordo com a variedade do português falado, em seguida, é datado o ano da ocorrência e o tópico do qual se trata. Assim, a formatação das informações é apresentada depois das ocorrências, como o exemplo que segue, da variedade brasileira: (Bra80:Macarronada).

Como a transcrição dos dados é feita por meio da ortografia convencional do PE, formas fonéticas como “fala” oriundas do PB são transcritas como “falar”. Por meio da grafia convencional portuguesa, também são transcritas as contrações e truncamentos, como ocorre com “tar” e “né”, que, no caso, correspondem a “estar” e “não é”, assim, ocorrem algumas mudanças decorrentes de ajustes para a ortografia do PE. Quando necessário, para maior compreensão, foram feitos comentários por meio de observações no cabeçalho do texto, como ocorre no inquérito do PB nomeado de “Eu Gosto Dela Demais”, em que a expressão brasileira “nenam” equivale a “e não sei que”, bem como a conceituação da palavra “cesárea”, um brasileirismo, já que, no PE, utiliza-se a palavra “cesariana”.

Os sinais de pontuação e diacríticos foram evitados, mas, quando necessários para melhor compreensão do texto, foram utilizados com os mesmos valores com que são usados na escrita em português, como nos seguintes casos:

- a) Vírgula: salienta sequências de discursos que sofreram reformulação, possuindo ou não pausa entre as sequências, como em 1, ou enquadra expressões fáticas ou marcas de hesitação, como em 2:

- (1) é o governador dá, não é, **a, o** oficial superior tem direito. então, ele ganha duas, é (Bra80:Samba)
- (2) isso também e vende para eles, **eh**, no preço que ele vende para a gente aqui? (Bra80:SeEuMandasse)
- b) Reticências: indica pausa no discurso quando não ocorre reformulação da estrutura:
- (3) a crian[...], a jovem, a criança que depois f[...], tornou-se jovem (Ang97:ContoTradicional)
- c) Aspas Simples: mostram palavras não existentes no português ou oriundas de outras línguas:
- (4) A informante utiliza a forma crioula '**intra**', para mandar entrar alguém que está à porta (CV95:ColherPanela)
- d) Aspas duplas: são utilizadas com o intuito de assinalar títulos de obras, como o nome da música anglo-saxônica a seguir:
- (5) eu acompanho aquela, uma "Unchained Melody" (Bra93:FestaEstudante)
- e) Símbolo [...]: o símbolo indicado é utilizado para demonstrar palavras truncadas que não são pronunciadas em sua totalidade ou que, por algum motivo, não são totalmente compreensíveis, ou cortes nas gravações ou sequências incompreensíveis, como a seguir:
- (6) inclusive não posso me ajoelhar. depois que eu fui atrop[...], sofri um acidente de carro (Bra80:Acidente)

Após levantamentos de dados e características do corpus de análise, seguimos para a contextualização sobre os critérios de análise e teoria empregados no trabalho, como se observa na próxima subseção.

## 2.2 Critérios de análise

O estudo investiga a transparência e a opacidade linguística na marcação de plural no SN em variedades que têm o português como língua oficial. No tocante ao fenômeno referido, a pesquisa adota cunho qualitativo-quantitativo, sendo necessário contar com a utilização do Goldvarb no aporte quantitativo.

Para a presente pesquisa, utilizam-se três inquéritos de cada variedade analisada, porém houve a necessidade do aumento de números de inquéritos na variedade brasileira, pois os três selecionados apresentavam poucas ocorrências de concordância de número, dessa forma, foi realizado o acréscimo de mais três para constatação dos casos da variedade brasileira; portanto,

todas as variedades possuem três inquéritos em análise exceto a brasileira, que conta com seis. Assim, somando-se todas as variedades, são analisados um total de 27 inquéritos. Como este estudo não possui natureza sociolinguística, utiliza-se o material apenas para o cruzamento de fatores, o que auxilia na verificação de como ocorre a marcação de plural, por meio de acordo e/ou da concordância de número nas diversas variedades do português. A escolha pela análise qualitativa-quantitativa se deu com o objetivo de trazer maior visibilidade à distribuição dos dados frente ao objeto estudado entre as variedades (MASCARENHAS, 2012).

O programa GOLDVARB propicia o cruzamento de variáveis que serão úteis para o mapeamento de dados, tais como: concordância ou ausência de concordância na marcação de plural dentro do Sintagma Nominal (SN), ocasionada pelo morfema de marcação de plural 's', presença de quantificação definida ou indefinida e constituição do (SN), além de ser um software gratuito.<sup>7</sup>

Portanto, para alcançar os objetivos propostos neste estudo, referente à marcação de plural, verificam-se parâmetros de cunho representacional e morfossintático, que serão exemplificados a seguir:

### 2.2.1 Critério do Nível Representacional

O primeiro critério de análise busca identificar ocorrências de quantificação definida e indefinida. Dentro da estrutura da GDF, o fenômeno da quantificação localiza-se na camada indivíduo, no NR, ou seja, a um indivíduo (filho) pode ser aplicada a propriedade semântica de quantificação, como indicado em (7) e (8):

(7) dezasseis filhos (CV95:ColherPanela)

(8) os filhos (PT95:JuventudeOntemHoje)

O dado em (7) é um exemplo de quantificação definida, caracterizada pela intenção do falante de apontar com precisão a quantidade de meninos; já em (8) a quantidade de indivíduos não pode ser referenciada em sua totalidade, pois o SN denota a pluralidade, porém não possibilita mensurar a quantidade exata. Em (7), além de quantificação definida, temos a concordância de número e, em (8), o acordo de número segundo Leufkens (2015).

---

<sup>7</sup> O programa GOLDVARB encontra-se disponível no site de Tagliamonte, em parceria com a Universidade de Toronto: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>.

### 2.2.2 Critérios do Nível Morfossintático

Todos os critérios a seguir se relacionam com o NM, pois se ocupam da forma. A GDF não faz distinção entre a morfologia e a sintaxe, postura essa também adotada para esta pesquisa.

### 2.2.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) no SN;

A verificação da presença de variantes explícitas e variantes (0) busca observar se há marcação de plural em todos os elementos do SN ou apenas em partes dos elementos do SN, como verifica-se a seguir:

(9) os médicos (Moç97:Maternidade)

(10) os tubarão0 (To-Pr96:Pesca)

### 2.2.4 Marcação de Plural no Núcleo, Fora do Núcleo ou em Todos os Elementos do SN

As ocorrências constituídas de marcação de plural no núcleo, fora do núcleo ou em todos os elementos do SN que serão analisadas na pesquisa são expostas a seguir, sendo que a primeira corresponde à marcação de plural no núcleo e a segunda fora do núcleo e, por último, em todos os elementos do SN.

(11) meninos bonito

(12) as criança (Bra80:ComerFalarBem)

(13) as crianças (PT73:CultoTradicional)

A análise referente à marcação de plural no SN possibilitará verificar, entre os países lusófonos, como se dá esse processo de formalização do plural e em que partes os SNs se portam mais marcados.

### 2.2.5 Composição do SN

Como penúltimo item do NM a ser analisado, verifica-se a composição do SN, porém conceitua-se o SN por meio da complexidade de seus determinantes, sendo que, de acordo com Souza e Silva e Koch (1996), ocorre determinante simples quando ele possui apenas um



elemento à sua esquerda, porém, quando a ocorrência se constitui por mais de um elemento à esquerda, os determinantes são complexos. Entretanto, a pesquisa classifica ocorrências com ausência de determinante como simples, assim, nas cinco primeiras conceituações (a-e), encontram-se SNs simples e, nas quatro últimas (f-i), complexos:

- a) determinante + núcleo
- b) determinante + núcleo + modificador
- c) determinante + núcleo + quantificador
- d) núcleo + modificador
- e) modificador + núcleo
- f) pré-determinante + determinante + pós-determinante + núcleo + modificador
- g) pré-determinante + determinante + núcleo + modificador
- h) determinante + pós-determinante + núcleo + modificador
- i) determinante + pós-determinante + núcleo

A composição do SN possibilitará verificar se os sintagmas complexos são mais redundantes que os simples.

#### 2.2.6 Posição dos Constituintes do SN

Sobre a posição, Hengeveld e Mackenzie (2008) mencionam que a ordenação linear ocorre por meio dinâmico, possuindo posições absolutas, como a posição inicial, medial e final, conforme indicado nos exemplos a seguir:

$P^I \quad P^M$

(14) Os rapazes (Ang97:Meninos de Rua)

$P^M \quad P^F$

(15) Banheiras plásticas (PT95:JuventudeOntemHoje)

$P^I \quad P^M \quad P^F$

(16) Aquelas coisas todas (PT95:Futebol)

Na análise desenvolvida na pesquisa, o substantivo ocupa sempre a posição medial do SN, podendo ocorrer com elementos à esquerda, determinantes, ou à direita, modificadores, portanto, quando as posições absolutas são utilizadas, ou seja, PI-PM-PF, outras opções se colocam disponíveis, como verifica-se no exemplo a seguir:

$P^I \quad P^{I+1} \quad P^M$

(17) As minhas filhas (Bra80:Fazenda)

Diante do exposto, analisa-se a posição dos constituintes internos do SN com o intuito de verificar em quais posições os constituintes se portam como mais marcados. Conseqüentemente, a pesquisa trabalha com a hipótese de transmissão de marcas dentro do SN, ou seja, por meio dessa investigação, busca-se analisar se os elementos com marcas de plural à esquerda do SN transmitem tais marcas entre os demais elementos do SN. Em contrapartida, itens com ausência de marcação de plural, isto é, com a presença de 0 anterior ao nome, acarretariam a ausência de marcação nos demais constituintes dos SNs. Além disso, objetiva-se verificar como ocorre a marcação em SNs que não possuem a posição inicial por se iniciarem por substantivo.

### CAPÍTULO III - ANÁLISE

Este capítulo busca analisar as ocorrências de violações de transparência frente à marcação de plural nos processos de quantificação definida e indefinida, respectivamente concordância de número e acordo de número Leufkens (2015), entre as variedades lusófonas que possuem o português como língua oficial, conforme os seguintes critérios: quantificação definida, quantificação indefinida, variantes explícitas e variantes (0), marcação de plural no núcleo ou fora do núcleo, composição dos SNs e posição dos SNs, que foram discutidos na metodologia e serão aqui retomados.

Inicialmente, serão apresentados dados gerais com a quantificação da porcentagem de marcação de plural no SN em cada uma das variedades lusófonas; esse primeiro critério analisado advém do NR, pois é nesse nível, conforme a GDF, de Hengeveld e Mackenzie (2008), que se determina a quantificação definida e indefinida.

Os demais critérios analisados são provenientes do NM e se ocupam da forma como se codifica o significado de mais-de-um, ou seja, de plural. O primeiro critério do nível morfossintático, que corresponde à presença de variantes explícitas e variantes (0), é seguido pelo critério da composição do SN. Por último, analisa-se a posição dos elementos dentro do SN.

Cumprе ressaltar que, primeiramente, os resultados serão discutidos em cada um dos países que possuem o português como língua oficial, à luz de cada um dos critérios já mencionados. Serão investigadas as variedades africanas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e as variedades de Timor-Leste, Portugal e Brasil.

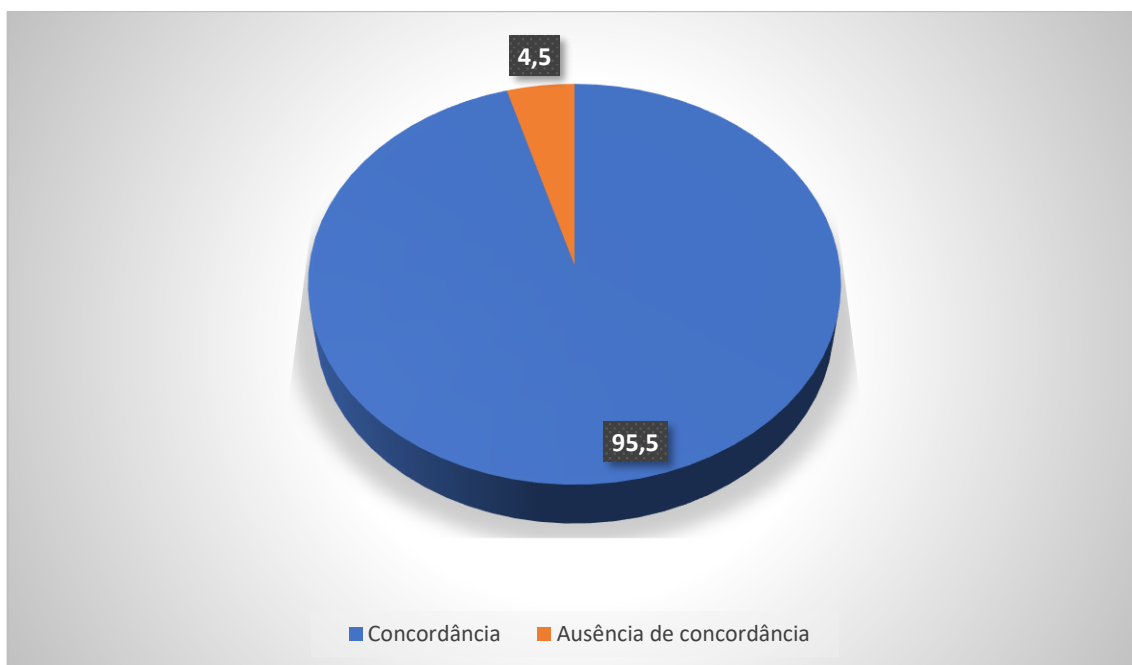
Ao final, será realizada uma análise geral de todas as variedades com os critérios já discutidos. Essa análise final possibilitará verificar cruzamentos dos índices de transparência e opacidade entre todos os países referentes à marcação de plural por meio dos processos de quantificação definida e indefinida.

### 3.1 Angola

#### 3.1.1 Dados gerais sobre a marcação de plural na variedade angolana

Realizou-se, por meio do programa Goldvarb, uma rodada específica com o intuito de analisar a marcação de plural na variedade angolana. Em um primeiro momento, verificou-se a ocorrência de concordância na marcação de plural, de forma geral, bem como sua ausência; assim, apontam-se dados sobre a quantificação indefinida e definida juntos, como se verifica no gráfico 1:

Gráfico 1: Número de ocorrências de marcação de plural no português de Angola



O português angolano apresentou 95,5% de SNs marcados, ou seja, há presença de plural em todos os elementos do SN na maior parte das ocorrências, enquanto apenas 4.5 % dos dados apresentam ausência de marcação, ou seja, nessas ocorrências, o plural está marcado em apenas um elemento do SN.

Esse resultado revela que, na maior parte das ocorrências, os falantes recorrem à cópia de marcação de plural nos vários constituintes do SN, gerando redundância nessa marcação e fazendo com que se verifique certo grau de opacidade no emprego de plural no SN, pois, para Leufkens (2015), a repetição de marcas de plural no SN corresponde à ausência de transparência, ou seja, já que há o rompimento da relação um-para-um entre significado e forma, tais ocorrências possuem um único significado no NR e multiplicidade de formas no

NM. De acordo com os dados, essa é a forma mais produtiva de marcação na variedade angolana.

### 3.1.2 Quantificação definida e indefinida na variedade angolana

Sobre a quantificação, critério advindo do NR, analisou-se tanto a quantificação definida como a indefinida, de forma separada, como visualiza-se na tabela 2:

Tabela 2: Dados sobre a quantificação na variedade angolana

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	50 96,2%	2 3,8%	52 78,8%
Quantificação definida	13 92,9%	1 7,1%	14 21,2%
Valores totais	63 95,5%	3 4,5%	Total 66

Os dados da tabela apontam que a quantificação indefinida ocorre em maior quantidade, chegando a um total de 52 ocorrências que correspondem a 78,8% dos dados analisados. A superioridade de quantificação indefinida já era esperada, e indica que os falantes da variedade angolana, na maioria das vezes, optam por informar valores imprecisos do plural, já que a quantificação definida, segundo Câmara *et al.* (2017), produz maior exatidão ao enunciado proferido e nem sempre essa informação é necessária, do ponto de vista do Falante.

A ocorrência (1) apresenta a quantificação indefinida, com a presença de marcação de plural em todos os elementos do SN, ocorrendo, assim, o fenômeno de acordo de número, que é, segundo Leufkens (2015), caracterizado por concordância entre o núcleo e seus modificadores, portanto os demais elementos do SN acompanham o nome, como verifica-se a seguir:

(1) eu consigo, pelo menos, eh, fazer **as minhas compras** e comer (Ang97:JovemGaspar)

Já na ocorrência (2), o fenômeno de acordo de número não ocorre, dado que a quantificação indefinida aparece com ausência de marcação em um dos elementos sintagmáticos:

(2) para vir à Mutamba para estar em contacto com **outras criança**, encontramos a menina (Ang97:MeninosdeRua)

A quantificação definida corresponde a 21,2% dos dados analisados; a ocorrência (3) apresenta a quantificação definida com marcação de plural em todos os elementos do SN, portanto, ocorre o fenômeno de concordância de número, pois, para Leufkens (2015), os numerais acima de dois, por si sós, indicam a pluralidade, não sendo necessária a presença do morfema de plural *-S* no nome que acompanha o numeral. Assim, esse fenômeno se apresenta como redundante, pois a pluralidade é indicada pelo numeral e pelo acréscimo do morfema de plural no nome, provocando opacidade, já que a categoria semântica de plural do NR é referenciada mais de uma vez no NM.

(3) depois passei para o Farol Velho durante **cinco meses** e agora continuo no, no Imoca, não é, a trabalhar, normalmente. (Ang97:JovemGaspar)

Na análise, apenas a ocorrência (4) não apresentou cópia do morfema de plural, portando-se, assim, ausente de redundância:

(4) **duzentos dólar**, vamos assim dizer. (Ang97:JovemGaspar)

Em (4) não ocorre o fenômeno de concordância de número, já que a quantificação definida é expressa sem a marca de plural esperada no nome, sendo assim, esse tipo de ocorrência se porta como transparente, já que, para ocorrer a violação entre os níveis, de acordo com Leufkens (2015), é necessário que ocorra a dupla marcação de plural, ou seja, a indicação da pluralidade pelo número e pelo morfema de plural *-S* que acompanha o nome. Entretanto, como se observa no *cópus*, a ocorrência (4) não é usual na variedade angolana.

Ressalta-se que, tanto a quantificação definida quanto a indefinida, quando se portam redundantes, são concebidas como opacas segundo Leufkens (2015), portanto, ocorrem os processos de concordância de número quando há quantificação definida e acordo de número quando há quantificação indefinida. Porém, com ausência de redundância, os processos não ocorrem e temos transparência.

Câmara *et al.* (2017) apresentam opinião idêntica no que se refere ao acordo de número, porém divergem de Leufkens (2015) sobre a concordância de número, por acreditarem que, nesse fenômeno, ocorrem duas informações diferentes: a quantificação definida, específica, e a quantificação indefinida, não-específica, gerando uma relação um-para-um entre o NR e o NM para cada tipo de quantificação. É importante salientar que a pesquisa adota a posição de Leufkens (2015) por compreender que, na concordância de número, a pluralidade, indicada por meio do numeral e do morfema de plural *-S* junto ao nome, nem sempre é a forma escolhida, o que ressalta o caráter vazio de significado do plural na omissão da marca gramatical *-S*.

### 3.1.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) nos SNs da variedade angolana

O primeiro critério a ser analisado, atinente ao NM, corresponde à presença de variantes explícitas, isto é, variantes que se constituem marcadas, e variantes (0), sendo que se entende por variante (0) constituintes do SN sem marcas de plural. Existem SNs que apresentam tanto variantes explícitas como (0) em sua composição, como ocorre em (5):

(5) mas, diz-se que **as pulseira0** têm um poder energético (Ang97:ContoTradicional)

Em (5) verifica-se relação um-para-um entre o NR e o NM, em razão de o NR indicar o plural por meio da noção mais-de-um e não ocorrer transmissão da marca de plural presente no primeiro constituinte para o núcleo do SN. Essa ocorrência apresenta-se, assim, transparente, não ocorrendo o fenômeno de acordo de número, pois trata-se de marcação de plural fora do núcleo. Brandão (2018, p. 205) aponta a existência desse tipo de ocorrência na variedade angolana e traz exemplos em que a marca de plural do determinante não é acompanhada pelo núcleo, como ocorre em (5).

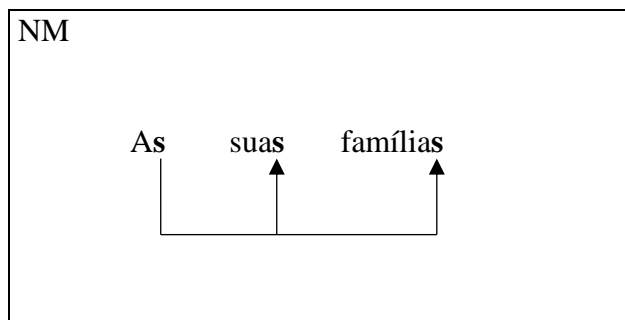
Em (6) aponta-se rompimento da relação um-para-um entre o NR e o NM, pois a noção mais-de-um advinda do NR ocorre mais de uma vez entre os elementos do SN, havendo marcação de plural em todos os elementos do SN, como visualiza-se na ocorrência:

(6) para **as suas famílias**. não é isso. (Ang97:Meninos de Rua)

A ocorrência (6) rompe com a relação um-para-um, de transparência, portanto se constitui como opaca. Sendo assim, nesse tipo de ocorrência, de acordo com Leufkens (2015) e Câmara *et al.* (2017), temos o acordo de número, já que ocorre cópia, uma vez que a noção

mais-de-um nuclear é copiada para os demais elementos do SN, conforme mostra a figura (8) que segue:

Quadro 10: Cópia em: as suas famílias



Portanto, na figura (8), evidencia-se que a noção mais-de-um do NR se manifesta três vezes no NM, por meio do acréscimo do morfema de plural -S no determinante “a”, no pós-determinante “sua” e no nome “família”.

Na ocorrência (7), temos um caso de quantificação definida, pois o trabalho, como mencionado, no que se refere às ocorrências dessa natureza, adota a concepção de Leufkens (2015), assumindo que a cardinalidade do número, por trazer precisão, faz com que a constituição sintagmática seja definida. A ocorrência apresenta variante explícita e variante 0:

(7) **duzentos dólar0**, vamos assim dizer. (Ang97:JovemGaspar)

Portanto, em (7), indica-se relação um-para-um entre o NM e o NR, pois a designação mais-de-um ocorre apenas pelo número, tratando-se de uma ocorrência formulada por marcação de plural fora do núcleo; nessa ocorrência não acontece concordância de número.

Já em (8), verifica-se redundância, portanto, opacidade, pois temos, segundo Leufkens (2015), dupla marcação de plural, já que a designação mais-de-um do NR é formulada duas vezes no NM. Segue a ocorrência:

(8) não é, durante o, o, o mês todo. durante **trinta dias**. (Ang97:JovemGaspar)

Dessa forma, na ocorrência (8), as variantes são explícitas, com todos os elementos do SN marcados, sendo assim, ocorre o fenômeno de concordância de número, uma vez que temos quantidades contáveis de cardinalidade definida.



### 3.1.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade angolana

Sobre a presença de SNs simples ou complexos, verifica-se que as ocorrências da variedade angolana, em sua maioria, são constituídas de SNs simples, formados por determinantes + núcleo, como observa-se de (9) a (12):

(9) Outras criança (Ang97:Meninos de Rua)

(10) As meninas (Ang97:Meninos de Rua)

(11) Duzentos dólar (Ang97:JovemGaspar)

(12) Treze anos (Ang97:JovemGaspar)

Os SNS (9) e (10) correspondem à quantificação indefinida, porém, em (9), o SN não se encontra marcado, dessa forma não ocorre acordo de número; já, em (10), o fenômeno ocorre, visto que acontece a cópia da marca de plural do núcleo para seus modificadores, segundo Leufkens (2015).

Referente aos SNs (11) e (12), verifica-se quantificação definida, mas a concordância de número ocorre apenas em (12), pois a pluralidade no SN é realizada pela soma de meios lexicais e gramaticais.

Outra observação acerca dos dados é que as ocorrências com SNs complexos analisadas nos inquéritos são sempre redundantes levando à opacidade, ou seja, na variedade angolana todas as ocorrências com SNs complexos se portam 100% marcadas, tal como aponta a ocorrência (13):

(13) As minhas compras (Ang97:JovemGaspar)

O sintagma apresenta marcas de plural em todos os seus elementos, pois temos cópia do morfema de plural *-S* que acompanha o determinante *a* se estendendo para o pós-determinante *minha* e para o nome *compra*, dessa forma verifica-se ausência de variação.

### 3.1.5 Posição dos elementos do SN na variedade angolana

Das 4 posições que o SN pode adotar para se organizar internamente, listadas na metodologia, a variedade angolana apresentou 3, sendo elas as seguintes:  $P^I + P^M$  (14-15);  $P^I + P^M + P^F$  (16) e  $P^I + P^{I+1} + P^M$  (17). Os SNs constituídos pela ( $P^I + P^M$ ) foram os únicos que

apresentaram ausência de concordância em elementos sintagmáticos, como pode ser verificado na ocorrência (14):

$P^I$        $P^M$

(14) Outras criança (Ang97:MeninosdeRua)

No tocante à ocorrência (14), temos transparência, pois a marca de plural do determinante não se estende para o nome, porém, na variedade angolana, a cópia de marcas dentro do SN é usual, assim, os falantes da variedade procuram marcar todos os elementos sintagmáticos. Dessa forma, em (15), temos sintagma nominal em uma mesma posição, porém com a presença de marcas em todos os seus elementos:

$P^I$     $P^M$

(15) Os rapazes (Ang97:Meninos de Rua)

Constata-se, em (15), o fenômeno de acordo de número, visto que o SN apresenta cópia, no nome, do morfema de plural presente no determinante, sendo esse tipo de ocorrência a mais executada pelos falantes da variedade angolana os quais, de acordo com os dados, na maior parte das ocorrências, marcam todos os elementos do SN no enunciado.

A seguir, encontram-se SNs nas demais posições levantadas na análise da variedade angolana, especificamente em (16) e (17):

$P^I$     $P^M$     $P^f$

(16) Uns amigos bandidos (Ang97:JovemGaspar)

$P^I$   $P^{I+1}$     $P^M$

(17) As suas famílias (Ang97:Meninos de Rua)

Tanto a ocorrência (16) como a (17) indicam redundância, pois todos os elementos dos SNs possuem o morfema indicador de plural. Por meio da posição, indica-se que, na variedade angolana, a marca de plural do determinante, ou seja, do elemento que se localiza à esquerda, possui predisposição para ser transmitida aos demais elementos do SN, ou seja, no núcleo e no modificador.

Seguindo ordem alfabética, a próxima variedade analisada será a de Cabo Verde.

## 3.2 Cabo Verde

### 3.2.1. Análise qualitativa-quantitativa da variedade de Cabo Verde

Salienta-se que, assim como na variedade angolana, realizou-se rodada específica da variedade cabo-verdiana. Verificam-se os valores referentes à marcação de plural encontrados na variedade do português de Cabo Verde por meio de análise geral, portanto, esses dados, a priori, foram analisados conjuntamente, não fazendo distinção entre quantificação definida e indefinida, como visualiza-se no gráfico 2:

Gráfico 2: Número de ocorrências de marcação de plural no português de Cabo Verde



Os dados sobre a variedade cabo-verdiana indicam 91,1% de SNs marcados, assim, a maioria das ocorrências se apresentaram com marcas de plural em todos os constituintes do SN; em contrapartida, 8,9 % dos dados apresentam ausência de marcação, ou seja, nessas ocorrências, o plural não está marcado em todos os constituintes do SN, portanto são desprovidas de redundância. Os falantes dessa variedade buscam marcar o plural em todos os elementos do SN, mas tal marcação não é unânime, pois os dados indicam que alguns falantes utilizam a marcação de plural em apenas parte dos SNs.

De acordo com Leufkens (2015), verifica-se, nesses SNs com ausência de marcação transparência, a ocorrência de relação um-para-um entre o NR e o NM dentro da GDF.

### 3.2.2 Quantificação definida e indefinida na variedade de Cabo Verde

Com intuito de compreender melhor como ocorre o processo de quantificação na variedade cabo-verdiana, verificou-se a quantificação definida e a indefinida de forma separada, como constata-se na tabela a seguir:

Tabela 3: Dados sobre a quantificação na variedade cabo-verdiana

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	32 97%	1 3%	33 73,3%
Quantificação definida	9 75%	3 25%	12 26,7%
Valores totais	41 91,1%	4 8,9%	Total 45

Os dados da tabela indicam informações sobre as ocorrências de quantificação definida e indefinida na variedade cabo-verdiana, nas quais verifica-se 25% de ausência de marcação na quantificação definida. Esses valores reforçam a posição de Leufkens (2015), pois mostram que é possível indicar a pluralidade apenas pelo número. Dessa forma, o falante dispõe da possibilidade de estender a marca de plural para o núcleo por meio do morfema de plural -S ou não, pois, para o receptor, a possibilidade de ampliação da marca de plural não impacta em nada, já que independentemente do núcleo, seja este marcado ou não, ocorre a compreensão de que se trata de plural pelo fato de o nome estar antecedido por numeral cardinal acima de dois.

Os falantes optam por utilizar a quantificação indefinida em superioridade, como constata-se na tabela 3, em que a quantificação indefinida corresponde a 73,3% das ocorrências.

Em (18) dá-se a quantificação indefinida, com marcação de plural no determinante e modificador e ausência do morfema indicador de plural no núcleo, portanto não ocorre o acordo de número:

(18) o número de pessoas nos respectivos centros de acolhimento, **as despesa mensais**<sup>8</sup> elev[...], (CV95:IlhaFogo)

A próxima ocorrência é caracterizada pelo acordo de número, pois trata-se de quantificação indefinida, com marcas de plural em todos os constituintes do SN. Dessa forma, segundo Leufkens (2015) e Câmara *et al.* (2017), ocorre concordância entre o núcleo e os demais constituintes do SN que o acompanham:

(19) então, **as borboletas** começam a aparecer. (CV95:Colecionismo)

Relativo à quantificação definida, a variedade cabo-verdiana apresentou 12 ocorrências, sendo que a concordância de número ocorreu em 75% delas. Observa-se, em (20), concordância de número:

(20) logo no segundo dia, no primeiro dia via-se **sete focos emissores** (CV95:IlhaFogo)

A concordância de número presente na ocorrência (20) não é unânime na variedade cabo-verdiana, pois constata-se, que falantes, também utilizam o recurso linguístico de realizar a quantificação definida sem o morfema de plural *-S* no nome. Encontra-se, logo abaixo, ocorrência de quantificação definida, que não corresponde à concordância de número:

(21) no pressuposto do custo de **duzentos escudo** por dia (CV95:IlhaFogo)

Diante da ocorrência (21), comprova-se ausência de redundância, pois ela indica uma relação um-para-um entre o NR e o NM. Tal fato é concretizado pela designação *mais-de-um* no NR e uma única ocorrência de pluralidade no NM, produzida pelo numeral cardinal.

### 3.2.3 Presenças de Variantes Explícitas e Variantes (0) nos SNs da variedade cabo-verdiana

Após a análise da quantificação, critério direcionado ao NR, analisam-se as ocorrências constituídas de variantes explícitas ou não, ou seja, variantes marcadas e variantes (0).

Analisa-se, primeiramente, ocorrência com ausência de marcação em elementos sintagmáticos:

---

<sup>8</sup> Analisou-se, acusticamente, a voz do informante por meio do programa Praat, portanto, comprovou-se ausência do morfema de plural *-S* no nome *despesa*.

(22) o número de pessoas nos respectivos centros de acolhimento, **as despesa0 mensais** elev[...], (CV95:IlhaFogo)

No que se refere à ocorrência (22), aponta-se que o falante apenas marcou o plural no primeiro e no último elemento do SN, portanto ocorre variante explícita no determinante e modificador e ausência no núcleo. Esse tipo de ocorrência não é habitual, pois Lipski (2008) aponta como característica das variedades africanas os plurais nus, que correspondem à marcação de plural no primeiro elemento do sintagma e ausência nos demais, portanto em (22) ocorre marcação com característica distinta da apontada por Lipski, dessa forma não ocorre o acordo de número, visto que o núcleo não se encontra marcado.

O acordo de número está presente na ocorrência (23), que rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM.

(23) morreu sim. por **os estudos**. (CV95:IlhaFogo)

Ocorre, em (23), marcação de plural em todos os elementos do SN, ocorrendo variantes explícitas, e, conseqüentemente, uma relação um-para-dois entre o NR e o NM, pois a designação mais-de-um, plural, decorrente do NR, é copiada do determinante para o núcleo *estudo*; assim, ocorre o fenômeno de cópia no NM.

Concernente à quantificação definida, a variedade cabo-verdiana apresentou ocorrências com concordância de número e ocorrências com ausência de concordância. Indica-se, em (24), ocorrência com ausência de concordância:

(24) já aconteceram vinte e um, **vinte e uma erupção0**. (CV95:IlhaFogo)

A ocorrência acima não possui opacidade, visto que possui uma relação um-para-um entre o nível semântico, NR, correspondente ao significado, e o nível ocupado com a forma, NM. Sedrins e Silva (2017) apontaram ocorrências com marcação de plural fora do núcleo na variedade cabo-verdiana, como ocorre em (24), ou seja, presença de plurais nus.

Apresenta-se, na próxima ocorrência, concordância de número, portanto, opacidade, com dupla marcação de plural, pois a designação mais-de-um do NR é formulada mais de uma vez no NM:

(25) e logo, às... **doze horas**, aconteceu a erupção. (CV95:IlhaFogo)

Salienta-se que ambas as ocorrências selecionadas correspondentes à quantificação definida são pertencentes ao mesmo indivíduo, sendo que em (24) não ocorreu a marcação de plural em todos os elementos do SN caracterizando, portanto, transparência, e, em (25), houve a marcação em todos os elementos, gerando opacidade.

### 3.2.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade cabo-verdiana

A variedade cabo-verdiana apresenta SNs simples e complexos, porém a maior parte das ocorrências é formada por SNs simples, que são formulados por determinante + núcleo, da maneira que se vê, logo abaixo:

(26) outras nações (CV95:AsMornas)

(27) sete fumarolas (CV95:IlhaFogo)

(28) duzentos escudo (CV95:IlhaFogo)

Nas ocorrências (26) e (27), observa-se marcação de plural em todos os elementos do SN, dessa maneira, ocorre um processo puramente morfossintático entre o determinante e o núcleo. Nesse sentido, em (26), por se tratar de quantificação definida, ocorre acordo de número e, em (27), concordância de número; entretanto, em (28), o fenômeno de concordância de número não se efetua, dado que o núcleo não possui o morfema indicador de plural -S.

Em (29) o SN simples apresenta-se como incomum, visto que o adjetivo antecede o nome. Esse tipo de ocorrência não se verifica com frequência entre as variedades lusófonas.

(29) grandes colecionadores (CV95:Colecionismo)

Os determinantes complexos, mesmo que em número discreto, apresentaram 100% de concordância, marcação de plural, conforme se indica logo abaixo, na ocorrência (30):

(30) os meus irmãos (CV95:IlhaFogo)

Na ocorrência (30), na qual o sintagma é complexo, por ser formado por determinante, pós-determinante e núcleo, verifica-se redundância, isto é, acordo de número. Portanto, constata-se que, nos inquéritos analisados da variedade cabo-verdiana, os falantes, ao utilizarem

SNs complexos, optam pela redundância, pela repetição das marcas de plural entre os elementos do SN, portanto todos os SNs complexos se portaram opacos.

### 3.2.5 Posição dos elementos do SN na variedade cabo-verdiana

Das 4 posições indicadas quanto à organização do SN, a variedade cabo-verdiana apresentou todas, sendo elas as seguintes:  $(P^I + P^M)$ ;  $(P^I + P^M + P^F)$ ;  $(P^I + P^{I+1} + P^M)$  e  $(P^M + P^F)$ . Os SNs formados em  $(P^I + P^M)$  e  $(P^I + P^M + P^F)$  evidenciaram ausência de concordância entre os elementos sintagmáticos, os sintagmas pertencentes às demais posições se apresentaram marcados, ou seja, redundantes.

Logo abaixo, verifica-se SN constituído pela  $P^I + P^M$ , com ausência de marcação de plural em constituintes sintagmáticos:

$P^I$                    $P^M$

(31) vinte e uma erupção (CV95:IlhaFogo)

No referente à ocorrência (31), há ausência de marcação de plural no núcleo. Tal SN, assim como informado, segue a posição  $P^I + P^M$  e o próximo SN encontra-se na posição  $P^I + P^M + P^F$ :

$P^I$     $P^M$          $P^F$

(32) as despesa mensais (CV95:IlhaFogo)

O sintagma nominal na  $P^I + P^M + P^F$  traz ausência de marcação no núcleo, entretanto os elementos que rodeiam o núcleo encontram-se marcados. Por não ser habitual, espera-se verificar nas outras variedades africanas se esse tipo de ocorrência se repete.

Todos os SNs que se formam em outras posições divergentes das ocorrências (31) e (32) são marcados, como indicado nas próximas ocorrências:

$P^I$     $P^{I+1}$     $P^M$

(33) todas as nações (CV95:AsMornas)

$P^M$          $P^F$

(34) coisas modernas (CV95:AsMornas)

Nas ocorrências (33) e (34), verifica-se a predisposição dos falantes cabo-verdianos em marcar o plural em SNs nas seguintes posições  $(P^I + P^{I+1} + P^M)$  e  $(P^M + P^F)$ . Por mais que a



variedade tenha apresentado ocorrências transparentes, em razão da ausência do morfema de Plural -S em constituintes de SNs analisados, observa-se que a variedade apresentou 91,1%, de marcação de plural em todos os elementos do SN. Dessa forma, comprova-se que os constituintes marcados em (PI) frequentemente transmitem essa marca para os demais elementos do SN, como nota-se na próxima ocorrência:

$P^I$   $P^M$   
 (35) os desenhos (CV95:Colecionismo)

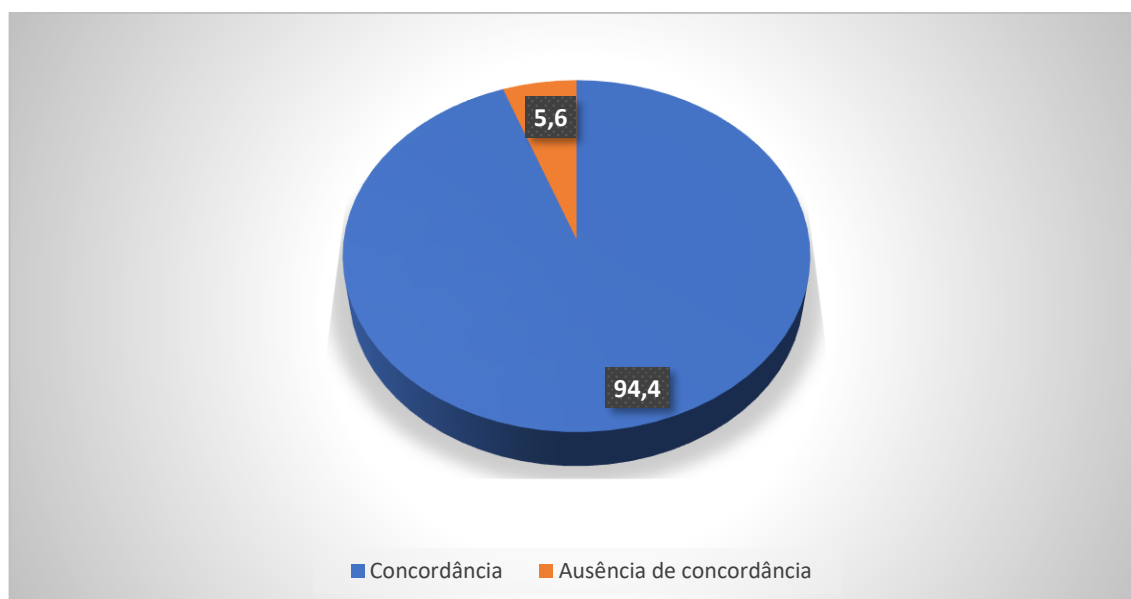
Sendo assim, por mais que não seja unânime na variedade, verifica-se que os falantes recorrem frequentemente à cópia ao marcarem o plural, portanto, devido ao número elevado de ocorrências verifica-se transmissão de marcas entre os elementos dos SNs gerando os processos de concordância de número e acordo de número de maneira produtiva.

### 3.3 Guiné -Bissau

#### 3.3.1 Análise qualitativa - quantitativa da variedade de Guiné-Bissau

Analisa-se de forma qualitativa-quantitativa a marcação de plural no português falado em Guiné-Bissau, país africano. A priori, verificam-se dados sobre a quantificação definida e a indefinida juntos e, depois, separadamente. A seguir, encontra-se o gráfico 3, com valores referentes à concordância e ausência de concordância.

Gráfico 3: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de Guiné-Bissau



O gráfico mostra o alto índice de ocorrências que apresentam concordância no português falado em Guiné-Bissau. O número de ocorrências com ausência de marcação é muito baixo, ou seja, apenas 5,6% das ocorrências não se portaram marcadas, portanto 94,4% dos SNs analisados apresentam marcação de plural em todos os seus elementos. Esses valores indicam que os falantes da variedade guineense procuram marcar o plural de forma constante.

### 3.3.2 Quantificação definida e indefinida na variedade guineense

Com o propósito de entender melhor como ocorre a marcação de plural, especificamente na quantificação indefinida e definida na variedade guineense, segue a tabela 4 com os valores de ambas:

Tabela 4: Dados sobre a quantificação na variedade guineense

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	32 94,1%	2 5,9%	34 94,4%
Quantificação definida	2 100%	0 0%	2 5,6%
Valores totais	34 94,4%	2 5,6%	Total 36

A quantificação indefinida apresentou 34 ocorrências, sendo que 32 se portaram com total concordância, equivalendo a 94,1% do total de ocorrências. No entanto, 2 ocorrências das 34 apresentam ausência de concordância, o que equivale a 5,9% do total. Segue uma ocorrência de quantificação indefinida da variedade guineense com ausência de marcação em elementos do SN:

(36) transmite através de **transfusões sanguínea**<sup>9</sup>, seringas (GB95:SIDA)

<sup>9</sup> Analisou-se, acusticamente, a voz do informante por meio do software Praat e comprova-se a ausência do morfema de plural -S no modificador *sanguínea*.

O modificador do SN, em (36), não possui marcação de plural, portanto tal ocorrência se porta transparente, ou seja, ausente de redundância, pois a designação mais-de-um ocorre apenas em *transfusão*.

A quantificação indefinida, presente na próxima ocorrência, exibe marcação de plural em todos os elementos do SN, gerando opacidade, como segue:

(37) de, de, que cada povo tem **as suas tradições**, tem as suas (GB95:Democracia)

No que diz respeito à ocorrência (37), verifica-se o fenômeno de acordo de número, pois a relação um-para-um sofre violação por meio da redundância, portanto estabelece a designação mais-de-um no NR, acontecendo múltiplas vezes no NM.

Os inquéritos da variedade apontaram apenas duas ocorrências de quantificação definida, sendo que ambas apresentam concordância. Sendo assim, verificando-se apenas a quantificação definida, os inquéritos apontam 100% de opacidade. Segue ocorrência:

(38) em primeiro lugar, eu acho que o Estado... que não paga o seu povo durante **dois anos**, perde a sua autorid[...] (GB95:Democracia)

No que se refere à ocorrência (38), constata-se o fenômeno de concordância e número, pois temos dupla marcação de plural, ocorrendo uma marca lexical, numérica, e outra gramatical, proveniente do morfema de plural *-S* anexado ao nome *ano*.

### 3.3.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) nos SN da variedade guineense

A variedade guineense, diante da quantificação definida, se portou altamente opaca, isto é, todas as ocorrências apresentaram variantes explícitas, já a quantificação indefinida apresentou ocorrências com marcação de plural em todos os elementos, variantes explícitas, e ocorrências com ausência de marcação em constituintes do SN, ou seja, variantes explícitas e (0). A ocorrência (39) apresenta variantes explícitas e (0), como segue:

(39) conveniente, ah, aparece **aquelas hemorragias grave0** que pode levar a pessoa à morte. (GB95:Aborto)

Dessa forma, em (39), ocorre variante explícita no determinante e nome com ausência no modificador, sendo assim, não ocorre acordo de número. Porém, a variedade guineense possui a marcação de plural em todos os elementos como forma mais recorrente. Verifica-se a ocorrência com redundância a seguir:

(40) (...) eu... sinto-me bem quando dizem que **as eleições** correram bem, (GB95:Democracia)

Na ocorrência (40), constata-se opacidade, pois todos os elementos encontram-se marcados, sendo essa a forma mais usual de quantificação indefinida na variedade.

Assim como já informado sobre a quantificação definida, verifica-se ocorrência com marcação em todos os elementos do SN:

(41) como uma pessoa assim de **dezesesseis anos**, (GB95:Aborto)

Na ocorrência (41), temos concordância de número em razão da pluralidade ser indicada por meio do numeral e pelo morfema de plural -S, portanto todas as ocorrências de quantificação definida analisadas no cópuz correspondem à concordância de número com marca de plural em todos os elementos do SN.

### 3.3.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade guineense

Concernente à variedade guineense, os SNs simples são os mais usuais, sendo que a maioria corresponde a SNs constituídos de determinante + núcleo, como verifica-se na ocorrência (42) logo abaixo:

(42) Os filhos (GB95:Aborto)

Na ocorrência (42), todos os elementos do SN se encontram marcados, portanto ocorre acordo de número, isto é, opacidade.

Os demais SNs simples da variedade são constituídos de núcleo + modificador ou de determinante + núcleo + modificador, como apontado nas ocorrências (43), (44), (45) e (46):

(43) Transfusões sanguínea (GB95:SIDA)

(44) Consequências graves (GB95:Aborto)

(45) Aquelas hemorragias grave (GB95:Aborto)

(46) As dificuldades económicas (GB95:Aborto)

Os SNs (43) e (44) são constituídos por núcleo + modificador, ambos tratam de quantificação indefinida; em (43), devido à ausência de marca de plural no modificador, não ocorre acordo de número, porém, em (44), todos os elementos do SN encontram-se marcados, ocorrendo, assim, acordo de número. Nos SNs (45) e (46), a composição é dada por meio de determinante + núcleo + modificador; na ocorrência (45), não ocorre acordo de número, pois o modificador não está marcado, já em (46), o acordo de número ocorre, pois todos os constituintes do SN apresentam marcas de plural.

Todos os SNs complexos da variedade são opacos, ou seja, apresentam marcas de plural em todos os elementos do SN, como na ocorrência (47):

(47) Os meus direitos (GB95:Democracia)

Por ocorrer marcação de plural em todos os elementos, em (47) ocorre acordo de número. Ressalta-se que o SN é formado por determinante + pós-determinante + núcleo e rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM.

### 3.3.5 Posição dos elementos do SN na variedade guineense

Os SNs da variedade guineense se distribuíram em 4 posições distintas, sendo a  $P^I + P^M$  a mais usual; as outras três posições são:  $P^M + P^F$ ;  $P^I + P^M + P^F$  e  $P^I + P^{I+1} + P^M$ , segue SN em  $P^I + P^M$ :

$P^I \quad P^M$   
(48) As pessoas (GB95:Democracia)

$P^I \quad P^M$   
(49) Dois anos (GB95:Democracia)

Todos os SNs em  $P^I + P^M$  na variedade guineense apresentaram marcas em todos os seus constituintes, dessa forma, em (48), por se tratar de quantificação indefinida, ocorre acordo de número e, em (49), concordância de número, pois a ocorrência é formulada por quantificação definida.

As ocorrências em que os SNs se encontram em  $P^M + P^F$  apresentaram-se, em sua maioria, marcadas, entretanto ocorreu um único SN com ausência de marcação, como segue:

$P^M$                        $P^F$

(50) Transfusões sanguínea (GB95:SIDA)

Em (50) constata-se ocorrência de quantificação indefinida com ausência de marcação de plural no modificador, dessa maneira não ocorre acordo de número. As demais ocorrências em que o SN se encontra nessa posição se portam redundantes, como verifica-se em (51)

$P^M$                        $P^F$

(51) Consequências graves (GB95:Aborto)

Na ocorrência (51), todos os elementos do SN estão marcados, dessa forma, ocorre acordo de número.

No que se refere aos SNs em  $P^I + P^M + P^F$ , apenas um não foi marcado, como verifica-se em (52):

(52) Aquelas hemorragias grave (GB95:Aborto)

Sobre os SNs em  $P^I + P^{I+1} + P^M$ , todos apresentaram-se marcados, como verifica-se no acordo de número em (53):

$P^I$     $P^{I+1}$     $P^M$

(53) As suas tradições (GB95:Democracia)

Verifica-se, em (53), opacidade com a marcação de plural, ocorrendo múltiplas vezes dentro do NM.

A próxima variedade do português africano corresponde à falada em Moçambique.

### 3.4 Moçambique

#### 3.4.1 Análise qualitativa-quantitativa da variedade moçambicana

Com o intuito de analisar, por meio de aspectos qualitativos e quantitativos, a variedade do português moçambicano, levantaram-se os números relativos à concordância e ausência de concordância na marcação de plural, como verifica-se no gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Número de ocorrências de marcação de plural no português de Moçambique



O português moçambicano apresentou alto grau de redundância, com 97,9% de concordância, de acordo com os inquéritos verificados do corpus oral. Ressalta-se que, assim como as outras variedades africanas apresentadas até aqui, Moçambique também não apresenta 100% de concordância, ou seja, marcação de plural em todas as ocorrências analisadas. Entretanto, os dados da variedade moçambicana colocam em evidência que a marcação de plural em todos os elementos do SN entre os falantes dessa variedade apresenta-se muito produtiva, devido ao baixo percentual em que não se marcam todos os elementos do SN (apenas 2,1%).

#### 3.4.2 Quantificação definida e indefinida na variedade moçambicana

Os dados constantes na tabela 5 possibilitam maior compreensão sobre como ocorre a marcação de plural na variedade moçambicana. Na tabela, apontam-se informações sobre os dois tipos de quantificação de forma separada:

Tabela 5: Dados sobre a quantificação na variedade moçambicana

Fatores	Concordância	Ausência	Total
Quantificação indefinida	33 100%	1 0%	34 70,6%
Quantificação definida	14 100%	0 0%	14 29,2%
Valores totais	47 97,9%	1 2,1%	Total 48

Os inquéritos do português moçambicano apontaram 48 ocorrências, sendo 14 de quantificação definida e 34 de quantificação indefinida, sendo assim, a quantificação definida corresponde a 29,2% das ocorrências, já a indefinida encontra-se representada por 70,8% das ocorrências. Na variedade moçambicana, os dois tipos de quantificação apresentaram alto grau de redundância, ou seja, os dados apontaram que, nesta variedade, é usual a marcação de plural nos elementos sintagmáticos, e apenas uma ocorrência de quantificação indefinida apresentou ausência de marcação em pelo menos um elemento sintagmático. A seguir, temos um exemplo de quantificação indefinida com ausência de marcação em elementos sintagmáticos:

(54) esse sofrimento dos parto, passa **essas cicatriz<sup>10</sup> todas** só por dois meses. (Moç97:Maternidade)

A ocorrência (54) apresenta marcação de plural em todos os elementos que circundam o núcleo, mas o núcleo não apresenta marca de plural, portanto não ocorre acordo de número. Todas as demais ocorrências apresentam 100% de marcação em todos os constituintes do SN, como verifica-se na ocorrência (55) logo abaixo:

(55) para ver se me dava alguns, **alguns tópicos** deste ramo (Moç83:CantarPintar)

Na ocorrência (55), a quantificação indefinida corresponde ao fenômeno de acordo de número, já que todos os elementos do SN se encontram marcados, isto é, na ocorrência, a designação mais-de-um no NR ocorre mais de uma vez no NM.

---

<sup>10</sup> Analisou-se, acusticamente, a voz do informante através do programa Praat e comprovou-se que ocorre a ausência do morfema de plural *-S* no nome *cicatriz*.



Sobre a quantificação definida, a variedade moçambicana apresentou-se redundante, portanto, em todas as ocorrências, há concordância de número, como verifica -se em (56):

(56) julgo que já tinha **quatro anos**, eh, aconteceu-me algo de muito engraçado. (Moç86:Chuva)

Sendo assim, em (56), ocorre violação da relação um-para-um, pois, no NM, ocorre marcação de plural em mais de uma forma. Tal processo ocorre em todos os SNs em que se formula a quantificação definida.

### 3.4.3 Presenças de Variantes Explícitas e Variantes (0) nos SN da variedade moçambicana

Sobre o critério de variantes explícitas e variantes (0), a variedade moçambicana, por ser altamente redundante, apresenta, em sua maioria, ocorrências com todas as variantes explícitas; no entanto, uma única ocorrência apresenta variante (0), trata-se da ocorrência (54), que será retomada aqui como (57):

(57) esse sofrimento dos parto, passa **essas cicatriz0 todas** só por dois meses (Moç97:Maternidade)

Todas as outras ocorrências são constituídas por variantes explícitas, como acontece com as ocorrências (58) e (59):

(58) agora tenho feito **várias músicas**, feitas por mim, (Moç83:CantarPintar)

(59) eh, durante esse período, julgo que já tinha **quatro anos**, eh, aconteceu-me algo de muito engraçado. (Moç86:Chuva)

Ocorre opacidade em (58) e (59), pois ambas as variedades rompem com a relação um-para-um; em (58), por tratar-se de quantificação indefinida, ocorre acordo de número, e, em (59), por ser quantificação definida, ocorre concordância de número.

Os dados apontam, de forma explícita, a preferência entre os falantes da variedade moçambicana por marcarem todos os elementos do SN no momento da realização do plural, portanto a marcação padrão corresponde à marcação em todos os elementos e a ocorrência (57) se dá de forma isolada.

### 3.4.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade moçambicana

Os SNs analisados na variedade moçambicana, em grande parte, são constituídos por determinante + núcleo, ou seja, são simples, como visualiza-se nas ocorrências (60) e (61):

(60) Várias letras (Moç83:CantarPintar)

(61) Dois irmãos (Moç86:Chuva)

Portanto, em (60), ocorre acordo de número por se tratar de quantificação indefinida com marca de plural em todos os elementos e, em (61), concordância de número, pois ocorre quantificação definida com marcas de plural, ou seja, lexical (do numeral) e gramatical (do morfema de plural –S) marcando o nome *irmão*.

As ocorrências formadas por meio de SNs complexos se portaram altamente redundantes, como aponta-se em (62) e (63):

(62) As suas senhoras (Moç97:Maternidade)

(63) Todos os intervenientes (Moç97:Maternidade)

Os SNs (62) e (63) são complexos, pois o SN (62) é constituído de determinante + pós-determinante + núcleo e o (63) de pré-determinante + determinante + núcleo. Ressalta-se que todos os SNs complexos se portaram como opacos, dessa forma, em (62) e (63), trata-se de quantificação indefinida com marcação de plural em todos os elementos, ocorrendo o fenômeno de acordo de número.

Portanto a única ausência de marcação ocorreu em um SN simples, constituído de determinante + núcleo + quantificador:

(64) essas cicatriz todas (Moç97:Maternidade)

Os dados indicam que ambos os SNs, complexos ou simples, são marcados na variedade.

### 3.4.5 Posição dos elementos do SN na variedade moçambicana

A variedade moçambicana apresentou SNs em 3 tipos diferentes de posições, como segue:  $P^I + P^M$  (65);  $P^I + P^M + P^F$  (66) e  $P^I + P^{I+1} + P^M$  (67).

$P^I \quad P^M$   
(65) As senhoras (Moç97:Maternidade)

$P^I \quad P^M$   
(66) Dois meses (Moç97:Maternidade)

Todos os SNs em  $P^I + P^M$  se portaram como opacos, portanto, em (65), ocorre acordo de número e, em (66), concordância de número, visto que, em (65), ocorre quantificação indefinida e, em (66), definida, sendo que, em ambas as ocorrências, todos os elementos do SN se mostram marcados.

A única ausência de marcação de plural ocorre em  $P^I + P^M + P^F$ , contudo trata-se de um caso isolado, como verifica-se com a ocorrência (67), em comparação com a (68), em que ocorre acordo de número:

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(67) essas cicatriz todas (Moç97:Maternidade)

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(68) As condições materiais (Moç97:Maternidade)

Em (67), o SN em  $P^I + P^M + P^F$  não apresenta marca de plural no núcleo, entretanto, considerando-se o córpus, as demais ocorrências se portaram como marcadas, como ocorre com o SN da ocorrência (68) que, em mesma posição do (67), apresenta marcação de plural em todos os seus elementos.

Logo abaixo, encontra-se a ocorrência (69), na qual o SN se encontra na  $P^I + P^{I+1} + P^M$  :

$P^I \quad P^{I+1} \quad P^M$   
(69) Os dois meses (Moç97:Maternidade)

Consta-se que o SN se encontra marcado, apresentando, portanto, opacidade, e, por se tratar de quantificação definida, ocorre a concordância de número. Ressalta-se que, em (69), a designação mais-de-um do NR manifesta-se de forma múltipla, rompendo com o princípio da transparência que se concentra na relação um-para-um.

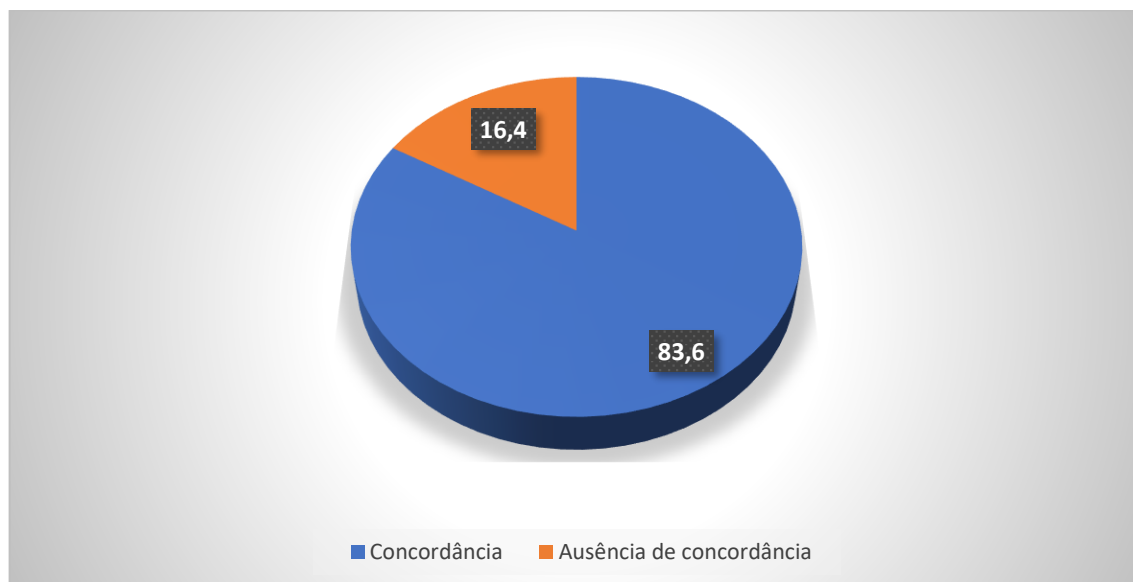
Após a análise da variedade moçambicana, analisa-se o português falado em São Tomé e Príncipe, última variedade africana analisada.

### 3.5 São Tomé e Príncipe

#### 3.5.1 Análise qualitativa-quantitativa da variedade de São Tomé e Príncipe

São aqui analisados os dados sobre a marcação de plural da variedade do português falado em São Tomé e Príncipe, que, assim como o português moçambicano, é falado no continente Africano. Verifica-se, a seguir, o gráfico 5, que mostra os dados sobre a marcação de plural nessa variedade:

Gráfico 5: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de São Tomé e Príncipe:



O português falado em São Tomé e Príncipe, de acordo com a análise, apresenta 83,6% de concordância e 16,4% de ausência de concordância, sendo assim, trata-se de uma variedade que possui, como forma mais produtiva, a marcação de plural em todos os elementos do SN, entretanto possui valores relativamente elevados no que corresponde à ausência de marcação, com 16,4% das ocorrências portando-se como transparentes. Assim, afirma-se que, na variedade santomense, há a tendência de os falantes optarem por marcar o plural em apenas partes do SN.

### 3.5.2 Quantificação definida e indefinida na variedade santomense

A tabela 6 indica os valores encontrados na quantificação indefinida e definida na variedade santomense:

Tabela 6: Dados sobre a quantificação na variedade santomense

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	43 89,6%	5 10,4%	48 78,7%
Quantificação definida	8 61,5%	5 38,5%	13 21,3%
Valores totais	51 83,6%	10 16,4%	Total 61

A quantificação indefinida, assim como nas demais variedades, apresenta o maior número de ocorrências, sendo que, na variedade falada em São Tomé e Príncipe, ela chega a um total de 48 ocorrências, apresentando 78,7% de concordância, com índice de ausência de concordância de 10,4%. Verifica-se, a seguir, a ocorrência de quantificação indefinida, extraída da variedade santomense, que aponta marcação de plural em todos os elementos do sintagma:

(70) não vem para a nossa baía mais. porque há **os barcos** aqui grande (To-Pr96:Pesca)

Por apresentar marcação de plural em todos os constituintes do SN, a ocorrência (70) caracteriza-se como acordo de número, portanto, é opaca, já que há redundância na marcação do plural. A próxima ocorrência apresenta quantificação indefinida, com ausência de marcação no núcleo, comprovando a recorrência dos falantes, em determinados momentos, de não utilizarem a marca de plural em todos os elementos do SN, como verifica-se em (71):

(71) e até aqui a nossa preocupação era **os instrumento**, porque um instrumento de sopro lá fora... é muito dinheiro (To-Pr96:Banda)

Em (71) o SN *os instrumento* apresenta marcação de plural apenas fora do núcleo, dessa forma, ocorre transparência, mantendo a relação um-para-um entre os níveis.

No entanto, no que se refere à quantificação definida, verifica-se alto grau de ausência de marcação, já que, das 13 ocorrências, cinco apresentam ausência de concordância, o que corresponde a 38,5% das ocorrências.

A seguir, apresenta-se um exemplo de quantificação definida, sendo que a ocorrência mostra o SN constituído de marcas de plural em todos os elementos:

(72) suspensão de **quinze dias**, ele... atirou-me com uma pedra no, no liceu e por um triz a pedra me teria apanhado. (To-Pr96:SerProfessor)

Por apresentar marcação de plural em todos os seus elementos, a ocorrência (72) rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM dentro da GDF. A seguir, aponta-se, na ocorrência (73), SN com ausência de marcação no nome:

(73) pusemos **dois fio** na água, aqui a matar voador com outro fio, que o tubarão come sintético, nós seguramos (To-Pr96:Pesca)

Na ocorrência (73) não ocorre o fenômeno de concordância de número, visto que a relação um-para-um entre o NR e o NM encontra-se mantida, portanto, trata-se de uma ocorrência transparente.

3.5.3 Presenças de Variantes Explícitas e Variantes (0) nos SN da variedade santomense;

A variedade santomense apresentou ocorrências opacas e transparentes, por isso, nessa variedade, tanto a quantificação indefinida como a definida apresentaram ocorrências constituídas com o SN apresentando marcas de plural em todos os seus constituintes, e ocorrências em que os SNs não se portam com marcas em todos os seus elementos, havendo, portanto, variantes explícitas e variantes (0).

Logo abaixo, a ocorrência de quantificação indefinida (74) exhibe variante explícita e variante (0), com marcação de plural fora do núcleo:

(74) os barcos aqui grande, com **esses palanque0 grande0**. (To-Pr96:Pesca)

Sobre a ocorrência (74), verifica-se marca de plural no pronome e ausência nos demais elementos do SN, assim sendo, não ocorre acordo de número, já que se trata de ocorrência transparente com marcação de plural fora do núcleo.

A próxima ocorrência é exemplo de quantificação indefinida, com marcação de plural em todos os elementos do SN, como aponta-se em (75):

(75) há um tubarão que mataram, **os homens** de Praia Gamboa mataram lá um que chamado 'má-pintá' (To-Pr96:Pesca)

Na ocorrência (75), ocorre acordo de número por se tratar de quantificação indefinida com marcação de plural em todos os elementos do SN.

Assim como analisaram-se variantes explícitas e variantes (0) na quantificação indefinida, analise-se, também, na definida. Referente à ocorrência (76), visualiza-se quantificação definida com ausência de marcação em elementos do SN:

(76) o pescador luta com ele, mesmo que for um dia, dois, **três dia0** é coiso, é agulha-sombra. porque a agulha-sombra... (To-Pr96:Pesca)

No tocante à ocorrência (76), ocorre quantificação definida com ausência de marcação de plural no nome, isto posto, há ocorrência transparente. Tal ocorrência já foi estudada por Sedrins e Silva (2017), que analisou a variedade santomense. Na ocorrência (77), contata-se quantificação definida, com a marcação de plural em todos os elementos do SN:

(77) **três instrumentos**, os instrumentos que nós tínhamos aqui são muito velhos (To-Pr96:Banda)

Nota-se, em (77), concordância de número, opacidade, devido ao rompimento da relação um-para-um entre o NR e o NM. As ocorrências apresentadas sobre a variedade santomense confirmam a existência de SNs que apresentam variantes explícitas e variante (0), como SNs que se portam com marcação de plural em todos os elementos do SN.

### 3.5.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade santomense

Os SNs da variedade timorense, em sua maioria, são formados por determinante + núcleo, ou seja, são simples, como verifica-se nas ocorrências (78), (79), (80) e (81):

(78) Os tubarão (To-Pr96:Pesca)

(79) Os barcos (To-Pr96:Pesca)

(80) Três dia (To-Pr96:Pesca)

(81) Doze instrumentos (To-Pr96:Banda)

Concernente ao SN (78), ocorre quantificação definida com ausência de marcação no nome *tubarão*, conseqüentemente, ocorre transparência; já o SN (79) indica marcação de plural em todos os seus elementos, gerando opacidade, isto é, ocorre acordo de número. No tocante à quantificação definida em (80), acontece transparência devido à falta de marcação no nome *dia* e, em (81), temos opacidade, pois ocorre dupla marcação de plural, gerando o fenômeno de concordância de número.

A variedade apresentou, também, SNs simples formados por determinante + núcleo + modificador, núcleo + modificador, como visualiza-se em (82) e (83):

(82) As condições actuais (To-Pr96:SerProfessor)

(83) Trabalhos civis (To-Pr96:Banda)

Nas ocorrências (82) e (83), verifica-se a marcação de plural em todos os elementos do SN, assim, por se tratar de quantificação definida, ocorre o fenômeno de acordo de número.

Todos os SNs complexos pertencentes à variedade santomense portaram-se como opacos, portanto, não ocorre ausência de marcação em constituinte de SNs complexos. Segue um exemplo extraído do *córpus*:

(84) Os seus filhos (To-Pr96:SerProfessor)

Na ocorrência (84), o SN é complexo por ser formado por determinante + pós-determinante + núcleo e trata-se de acordo de número, pois ocorre quantificação indefinida com marcação de plural em todos os elementos do SN.

O próximo critério corresponde à posição em que os elementos do SN se localizam dentro do SN.



### 3.5.5 Posição dos elementos do SN na variedade santomense

No que se refere à posição, os SNs da variedade santomense se apresentaram em 4 tipos de posições diferentes, como destaca-se:  $P^I + P^M$  (85) - (86),  $PM + PF$  (87),  $P^I + P^M + P^F$  (88) - (89) e  $P^I + P^{I+1} + P^M$  (90).

$P^I \quad P^M$   
(85) Os tubarão (To-Pr96:Pesca)

$P^I \quad P^M$   
(86) Os homens (To-Pr96:Pesca)

O SN (85) apresenta ausência de marcação de plural no nome, dessa forma, ocorre transparência, porém, em (86), o SN se porta em mesma posição, com presença de marcação em todos os seus constituintes, gerando o fenômeno de acordo de número, altamente opaco.

O próximo SN situa-se em  $P^M + P^F$ , todos os SNs com constituintes nessa posição manifestaram opacidade, como se vê em (87):

$P^M \quad P^F$   
(87) Desfiles militares (To-Pr96:Banda)

Dessa forma, em (87), ocorre o fenômeno de acordo de número, visto que o nome e o modificador se encontram marcados.

No que diz respeito à posição  $P^I + P^M + P^F$ , os SNs se apresentaram de duas formas: SN com ausência de marcação em constituintes do SN e SNs redundantes, isto é, com marcas de plural em toda a sua extensão, como verifica-se em seguida:

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(88) Esses palanque grande (To-Pr96:Pesca)

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(89) As condições actuais (To-Pr96:SerProfessor)

Em (88) o SN não apresenta opacidade, porém o SN (89) rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM, produzindo opacidade. Portanto, em (88), não ocorre acordo de número, mas, em (89), sim; ambos os SNs são constituídos de quantificação indefinida.

Os SNs em  $P^I + P^{I+1} + P^M$  aparecem com marcas de plural em todos os seus elementos, como aponta-se em (90):

$P^I \quad P^{I+1} \quad P^M$

(90) Todos os níveis (To-Pr96:SerProfessor)

O SN (90) em  $P^I + P^{I+1} + P^M$  encontra-se com marcas de plural em todos os seus constituintes; por se tratar de quantificação indefinida, ocorre acordo de número, pois o SN apresenta opacidade.

Após o término da análise de marcação de plural em países lusófonos africanos, os quais possuem o português como língua oficial, analisa-se, agora, a variedade do português falado em Timor-Leste, país asiático.

### 3.6 Timor-Leste

#### 3.6.1 Quantificação definida e indefinida na variedade de Timor-Leste

Analisa-se a marcação de plural em Timor-Leste com o mesmo intuito das demais variedades, ou seja, o de verificar concordância ou ausência de concordância na marcação de plural. A seguir, encontra-se o gráfico com porcentagens sobre a concordância na marcação de plural e ausência de concordância em Timor-Leste:

Gráfico 6: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de Timor-Leste



A variedade da língua portuguesa falada em Timor-Leste apresentou alto grau de concordância, pois as 37 ocorrências apresentam redundância na marcação de plural. Tal fato ocorre tanto com a quantificação definida como com a indefinida. Isso revela que o português

de Timor-Leste se apresenta como altamente redundante, portanto, as ocorrências do corpus oral indicam que os falantes timorenses recorrem à cópia do morfema de plural *-S* de forma constante.

### 3.6.2 Quantificação definida e indefinida na variedade de Timor-Leste

Com o propósito de compreender melhor como se dá a marcação de plural na variedade timorense, assim como os índices de redundância apresentados pela variedade, analisa-se a quantificação definida e indefinida de forma separada, como verifica-se na tabela 7, que segue:

Tabela 7: Dados sobre a quantificação na variedade timorense

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	27 100%	0 0%	27 73%
Quantificação definida	10 100%	0 0%	10 27%
Valores totais	37 100%	0 0%	Total 37

A quantificação indefinida representa 73% do total de ocorrências, com 100% de concordância, o que revela que a variedade timorense apresenta a marcação de plural de forma acentuada. Logo abaixo, encontra-se a ocorrência (91), que corresponde à quantificação indefinida:

(91) a maneira muito diferente. **Os portugueses** entraram em Timor com uma cruz. (TL99: IdentidadePovo)

Os dados mostram alto índice de quantificação definida, correspondente a 27% das ocorrências registradas, sendo que todas as ocorrências de quantificação definida apresentam concordância. Verificam-se, logo abaixo, ocorrências de quantificação definida:

(92) por exemplo, só no meu caso, na, na minha terra, um posto com ... uma superfície um pouco superior a Macau ai ... **vinte vezes**, fala **quatro línguas**, ou **quatro dialectos** (TL99:Regras)

Verifica-se que, em ambas as quantificações, ou seja, definida e indefinida, ocorre, de forma unânime, a marcação entre os elementos do SN. Portanto, de forma contínua, ocorre o rompimento da relação um-para-um entre o NR e o NM na variedade timorense analisada no *cópus oral*.

### 3.6.3 Presença de variantes explícitas e variantes (0) nos SNs da variedade timorense

A variedade timorense não apresentou variantes (0), assim, as ocorrências são constituídas pela marcação de plural em todos os elementos do SN. Segue uma ocorrência de quantificação indefinida:

(93) a maneira muito diferente. **Os portugueses** entraram em Timor com uma cruz. (TL99: IdentidadePovo)

O SN da ocorrência (93), assim como indicado, apresenta marcação em todos os seus elementos, dessa forma, temos o fenômeno de acordo de número por meio do rompimento da relação um-para-um, pois há a designação mais-de-um do NR ocorrendo mais de uma vez no NM por meio da repetição do morfema de marcação de plural -S entre o artigo, o determinante e o núcleo, gerando, portanto, o fenômeno de cópia dentro do NM.

A variedade apresentou-se 100% redundante no que diz respeito à quantificação definida, como verifica-se na ocorrência (94):

(94) por exemplo, só no meu caso, na, na minha terra, um posto com ... uma superfície um pouco superior a Macau ai ... **vinte vezes**, fala **quatro línguas**, ou **quatro dialectos** (TL99:Regras)

No que se refere à ocorrência (94), constata-se a concordância de número, visto que, segundo Leufkens (2015), nesse tipo de ocorrência, a pluralidade é indicada por meios lexicais, (número cardinal), e gramaticais (emprego do morfema de plural -S no nome), ocorrendo marcação de plural em todos os elementos do SN, não existindo variante (0).

### 3.6.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade timorense

A maioria dos SNs presentes na variedade timorense são simples, contudo, o português falado em Timor-Leste apresentou ocorrências constituídas por SNs complexos, mas em

inferioridade numérica. Os inquiridos da variedade apontaram, em maior quantidade, SNs formados por determinante + núcleo, como em (95) e (96):

(95) os alunos (TL99:Regras)

(96) vinte réguas (TL99:Regras)

O SN da ocorrência (95) indica acordo de número, isto é, redundância, já na ocorrência (96), há concordância de número, pois ocorrem duas marcas de plural, sendo uma lexical, pertencente ao número, e outra gramatical, devido à marcação de plural no nome, resultando, de acordo com Leufkens (2015), em dupla marcação de plural.

A variedade apresentou três SNs complexos e duas possibilidades de formação desse tipo de SN, como visualiza-se em (97) e (98):

(97) Todas as religiões (TL99:IdentidadePovo)

(98) Os seus filhos (TL99:Regras)

O SN da ocorrência (97) é constituído por pré-determinante + determinante + núcleo e o da (98) por determinante + pós-determinante + núcleo. Destaca-se que, na variedade timorense, ambos os SNs, ou seja, simples ou complexos, são marcados.

### 3.6.5 Posição dos elementos do SN na variedade timorense

No que se refere à posição dos elementos no SN, constata-se que a variedade timorense, ao ser analisada, apresentou três posições, como segue: ( $P^I + P^M$ ), ( $P^I + P^M + P^F$ ) e ( $P^I + P^{I+1} + P^M$ ), todos os SNs se portaram marcados, independentemente de suas posições.

Em (99) o SN é formado pela posição  $PI + PM$ . Destaca-se, na ocorrência, o fenômeno de acordo de número devido ao SN ser constituído por quantificação indefinida e apresentar redundância referente à marcação de plural.

$P^I \quad P^M$   
(99) Os timorenses (TL99:IdentidadePovo)

Nas ocorrências (100) e (101), verifica-se que, independentemente da posição dos elementos dentro do SN, ocorre opacidade, porém, em (100), ocorre concordância de número e, em (101), acordo de número. Ambas as ocorrências rompem com a relação um-para-um entre a unidade de significado e a de forma.

$p^I$   $p^M$   $p^F$   
 (100) Quinhentos alunos internos (TL99:Regras)

$p^I$   $p^{I+1}$   $p^M$   
 (101) todas as religiões (TL99:IdentidadePovo)

Independentemente da posição, os SNs da variedade do português falado em Timor-Leste pertencentes ao cópús oral se comportaram opacos, rompendo, assim, com a relação de transparência entre os níveis da GDF, de Hengeveld e Mackenzie (2008).

Analisou-se a marcação de plural referente à quantificação definida e indefinida na variedade timorense, com o objetivo de dar sequência à próxima variedade analisada, a europeia, isto é, o português falado em Portugal.

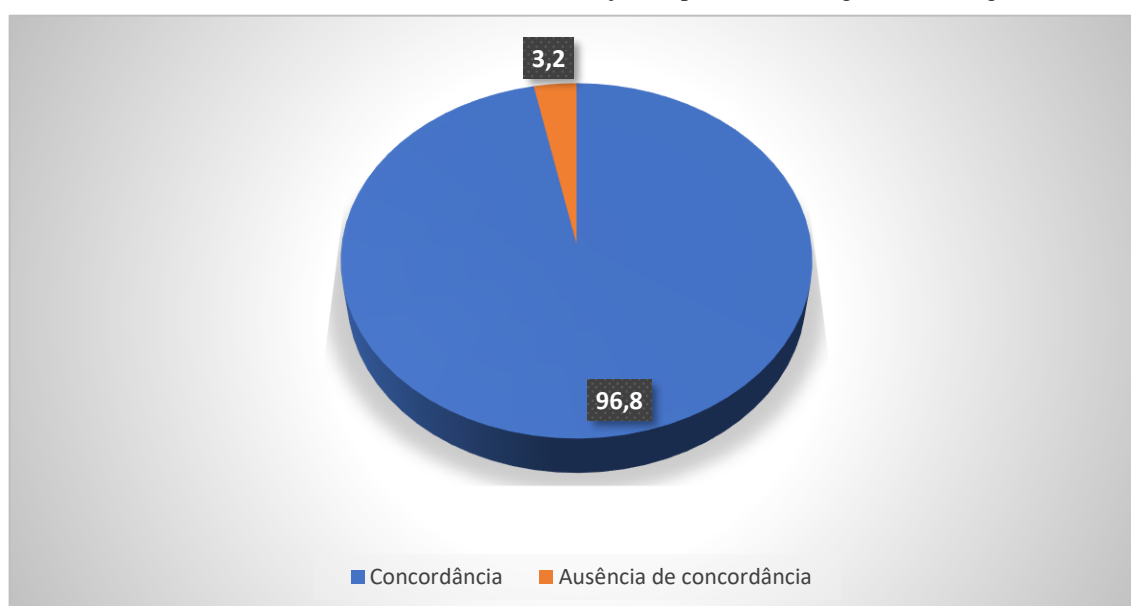
### 3.7 Portugal

#### 3.7.1 Análise qualitativa-quantitativa da variedade europeia

Com o propósito de verificar a marcação de plural no PE, busca-se analisar de forma qualitativa-quantitativa a marcação de plural, verificando a presença ou ausência de concordância.

Analisa-se, em um primeiro momento, o número de ocorrências de quantificação definida e indefinida conjuntamente, assim como indicado no gráfico 7, o qual mostra os dados sobre concordância e sua ausência na variedade do PE.

Gráfico 7: Número de ocorrências de marcação de plural no Português de Portugal



O PE apresentou, na análise do *cópus* oral, alto nível de redundância referente à marcação de plural, com 96,8% de presença de concordância contra apenas 3,2% de transparência nas ocorrências analisadas. Os dados apontam que os falantes europeus utilizam o processo de marcação de plural de forma organizada, buscando indicar a marcação do SN em todos os seus constituintes, com poucos casos de desvios da norma gramatical.

### 3.7.2 Quantificação definida e indefinida na variedade de Portugal

Com o propósito de compreender melhor como ocorre a marcação de plural na variedade europeia, por meio dos processos de concordância e acordo de número, verificou-se a quantificação definida e a indefinida de forma separada, sendo que os valores se encontram na tabela 8, a seguir:

Tabela 8: Dados sobre a quantificação na variedade portuguesa (europeia)

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	44 97,8%	1 2,2%	45 72,6%
Quantificação definida	16 94,1%	1 5,9%	17 27,4%
Valores totais	69 96,8%	2 3,2%	Total 62

Os dados apresentados na tabela apontam alto grau de marcação de plural no PE, sendo que, das dezessete ocorrências de quantificação definida, apenas uma apresenta ausência de marcação no núcleo, o que representa 5,9% das ocorrências; já as demais ocorrências de quantificação definidas são redundantes, chegando a 94,1%. No tocante à quantificação indefinida, de um total de 45 ocorrências, só uma se porta como ausente de marcação, sendo assim, a quantificação indefinida apresenta 97,8% de concordância.

Verifica-se, a seguir, uma ocorrência de quantificação indefinida presente na variedade europeia, a qual não apresentou marcas de plural em todos os elementos sintagmáticos:

(102) mas o meu pai nunca fazia assim **grandes porção** de centeio que chegasse a debulhar para fazer centeio (PT94:AmassarCozer)

O próximo SN apresenta ocorrência com marcação em todos os seus elementos, sendo assim, o exemplo (103) corresponde ao fenômeno de acordo de número:

(103) e na hora que ele precisava nunca foi abandonado. e nós, **os amigos** de Famalicão, pusemo-lo aqui, quase de graça (PT97:DesportoDinheiro)

Assim como exemplificado na quantificação indefinida, o mesmo se faz com a definida, sendo que o primeiro exemplo traz a única ocorrência de quantificação definida que não apresenta marca de plural no núcleo, ou seja, não constitui concordância de número.

(104) eu andava a tomar **três valium** cinco por dia, o médico disse-me logo se eu andava (PT97: MalDesconhecido)

A segunda ocorrência aponta quantificação definida com marcação de plural em todos os elementos do sintagma, em outras palavras, no segundo exemplo, temos concordância de número:

(105) um bom bocado. e o que é, é que foram, parecendo que não, foram **três anos! três anos** a sofrer! (PT97: MalDesconhecido)

Sobre a quantificação, os dados elencados reforçam a preferência dos falantes da variedade europeia em marcarem o plural de forma sistemática, portanto, trata-se de uma variedade em que os falantes recorrem à redundância, o que fica claro diante das elevadas percentagens concernentes ao acordo e a concordância de número.

### 3.7.3 Presença de variante explícita e variante (0) nos SNs da variedade europeia

O critério de variantes explícitas e variantes (0) é fundamental para a compreensão de como ocorre a marcação de plural nas variedades lusófonas, e, assim como realizado nas demais variedades, inicia-se a análise correspondente ao NM por ele. A análise indica que a variedade europeia se porta altamente redundante no que diz respeito à marcação de plural, assim como indicado por Brandão (2016).

No concernente à quantificação indefinida, o PE apresentou apenas uma ocorrência com variantes explícitas e variante 0, como segue:



(106) mas o meu pai nunca fazia assim **grandes porção0** de ceiteio que chegasse a debulhar para fazer ceiteio (PT94:AmassarCozer)

Sobre a ocorrência (106), verifica-se a inversão do adjetivo que, neste caso, antecede o nome, sendo que temos uma variante explícita no adjetivo, por conter a marca de plural, e uma variante 0 no nome, que encontra-se no singular, tratando-se de quantificação indefinida, sem acordo de número. Portanto, a ocorrência apresenta transparência por não violar a relação um-para-um entre o NR e o NM.

Em seguida, apresenta-se ocorrência de acordo de número em que todas as variantes estão explícitas:

(107) é como **as cartolas** (PT94:AmassarCozer)

A ocorrência acima rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM, portanto ocorre a opacidade, já que o SN é composto por marcas de plural em todos os seus constituintes, levando à redundância, repetição de informação. A ocorrência (107) se porta como canônica na variedade, salientando-se que a ocorrência corresponde à quantificação indefinida.

Relativo à quantificação definida, a variedade europeia exibiu uma única ocorrência com ausência do morfema de plural -S, como se apresenta logo abaixo:

(108) eu andava a tomar **três valium0** cinco por dia, o médico disse-me logo se eu andava (PT97: MalDesconhecido)

Na ocorrência (108), há uma única marca indicadora mais-de-um, ou seja, de plural, que provém do número, já que o substantivo não está pluralizado, portanto, temos variante explícita e variante 0. Tal ocorrência indica marcação de plural fora do núcleo, sendo considerada por Lipski (2008) como plural nu. A próxima ocorrência de quantificação definida constitui concordância de número com variantes explícitas e ausência de variante 0.

(109) eh, chegaram a estar em volta de mim **seis médicos**, e tinham um anfiteatro, (PT97:MalDesconhecido)

O SN “seis médicos” pertence ao tipo predominante na variedade, como é apontado na análise. Por não possuir variantes 0, a ocorrência se porta como redundante, opaca, rompendo com a relação um-para-um entre o nível de significado, representacional, e o de forma,

morfossintático. Esse tipo de ocorrência gera dupla marcação de plural, posto que temos marca lexical no número e gramatical no nome.

#### 3.7.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade europeia

As ocorrências do PE, em sua maioria, se constituem por SNs simples formados por determinante + núcleo, como observa-se em (110), (111) e (112):

(110) Três valium (PT97:MalDesconhecido)

(111) Quinze dias (PT94:AmassarCozer)

(112) as toalhas (PT94:AmassarCozer)

Nas ocorrências (110) e (111), temos quantificação definida, sendo que, em (110), não ocorre concordância de número, pois o nome próprio *valium* não apresenta marcação de plural, porém, em (111), ocorre concordância de número, pois ocorre a marca de plural advinda do número lexical somada à gramatical, com o substantivo *dia* acompanhado do morfema de plural -S. Em (112) ocorre acordo de número, visto que ocorre cópia do morfema de plural -S entre os elementos. Portanto, diante das ocorrências de SNs simples, a única que não viola a relação um-para-um, de acordo com a GDF de Hengeveld e Manckezie (2008), é a (110), já que nela a designação mais-de-um do NR ocorre apenas uma vez no NM, por meio da marca lexical do número.

A variedade europeia apresentou apenas uma ocorrência com SN complexo, a qual manifestou-se como opaca; portanto, a ocorrência (113), que se encontra logo abaixo, é formada por determinante + pós-determinante + núcleo:

(113) Uns cinco minutos (PT94:AmassarCozer)

Em (113) o SN se constitui altamente marcado, pois apresenta marcas de plural em todos os seus elementos, por isso, viola a relação um-para-um entre o NR e o NM, pois temos uma única unidade de significado para várias unidades de forma.

### 3.7.5 Posição dos elementos do SN na variedade portuguesa

O PE apresentou SNs em 4 tipos de posições diferentes como se verifica:  $P^I + P^M$  (114 - 115 - 116),  $P^M + P^F$  (117),  $P^I + P^M + P^F$  (118),  $P^I + P^{I+1} + P^M$  (119).

$P^I \quad P^M$   
(114) Três valium (PT97:MalDesconhecido)

$P^I \quad P^M$   
(115) Os amigos (PT97:DesportoDinheiro)

$P^I \quad P^M$   
(116) grandes porção (PT94:AmassarCozer)

O SN em (114) encontra-se na posição  $PI + PM$ , mas com a ausência de marcação de plural em elementos sintagmáticos, dessa forma, se porta como transparente. Em (115), o SN na mesma posição encontra-se marcado, isto é, opaco, gerando o fenômeno de acordo de número, porém, em (116), não ocorre cópia da marca de plural do adjetivo *grande* para o nome *porção*, desse modo, a ocorrência (116) se apresenta transparente devido a proporcionar a relação um-para-um entre o nível de significado e o de forma, ou seja, entre o NR e o NM.

Os SNs nas demais posições se portaram marcados, como aponta-se logo abaixo:

$P^M \quad P^F$   
(117) Banheiras plásticas (PT94:AmassarCozer)

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(118) Aquelas coisas todas (PT95:Futebol)

$P^I \quad P^{I+1} \quad P^M$   
(119) Uns cinco minutos (PT94:AmassarCozer)

Sendo assim, em (117) e (118), ocorre acordo de número, em razão de os SNs se portarem como marcados, rompendo com a transparência, e, em (119), há acordo de número por ocorrer também violação da transparência, entretanto, em (119), trata-se de quantificação definida, o que diferencia a ocorrência das anteriores (117) e (118).

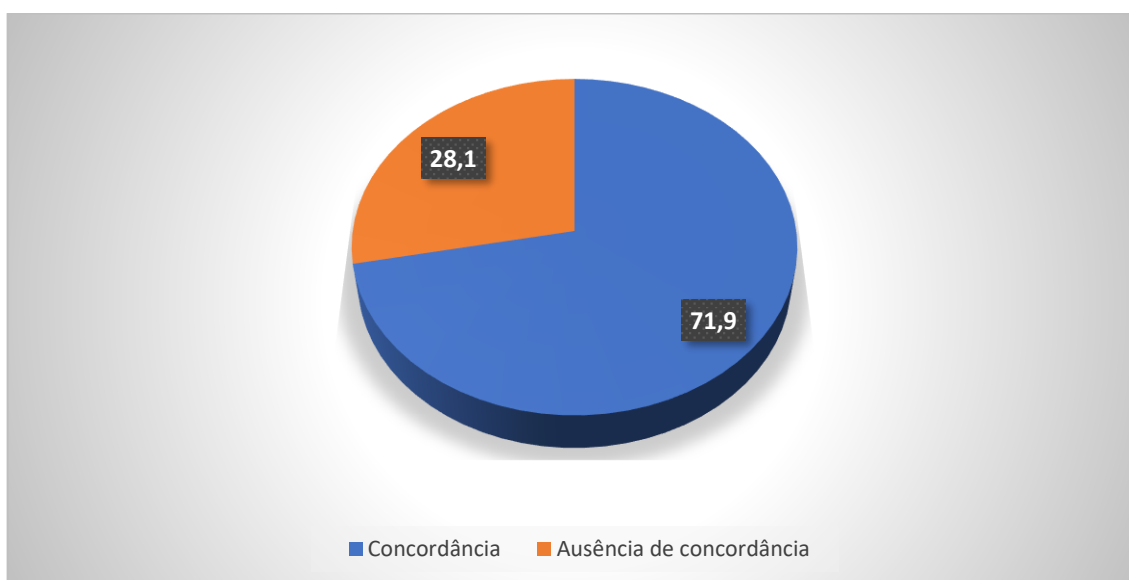
Após o levantamento das ocorrências no PE, a última variedade do trabalho a ser analisada corresponde à brasileira, apresentada a seguir.

### 3.8 Brasil

#### 3.8.1 Análise qualitativa-quantitativa da variedade brasileira

Realizou-se, por meio do programa Goldvarb, uma rodada com o intuito de verificar a marcação de plural na variedade brasileira. Em um primeiro momento, verificou-se a ocorrência de concordância, bem como sua ausência, sendo que, na primeira análise, tanto o acordo de número como a concordância de número foram analisados conjuntamente. A seguir, o gráfico 8 mostra a distribuição dos dados sobre concordância e ausência de concordância na variedade brasileira:

Gráfico 8: Número de ocorrências de marcação de plural no Português do Brasil



O PB apresentou, na análise do corpúsculo oral, elevado nível de ausência de marcação de plural, chegando a 28,1% de ocorrências não marcadas, o que demonstra que a variedade se comporta como altamente transparente, uma vez que os falantes recorrem à marcação de plural em apenas 71,9% dos SNs analisados. Portanto, os dados indicam que os falantes da variedade brasileira não seguem a norma de marcação de plural de forma acentuada.

#### 3.8.2 Quantificação definida e indefinida na variedade brasileira

Com o propósito de compreender a razão pela qual a variedade brasileira se comporta como mais transparente, quando comparada às demais variedades lusófonas, apresenta-se a tabela 9, que contém dados sobre a quantificação definida e indefinida de forma separada:

Tabela 9: Dados sobre a quantificação na variedade brasileira

<b>Fatores</b>	<b>Concordância</b>	<b>Ausência</b>	<b>Total</b>
Quantificação indefinida	49 68,1%	23 31,9%	72 75%
Quantificação definida	20 83,3%	4 16,7%	24 25%
Valores totais	69 71,9%	27 28,1%	Total 96

Os indicadores da tabela demonstram que o PB, quando comparado às demais variedades analisadas, apresenta alto grau de ausência de marcação nos SNs verificados. No que diz respeito à quantificação definida, de 24 ocorrências, quatro se mostraram transparentes, o que representa 16,7% e 20 opacas, correspondendo a 83,3% dos SNs analisados, sendo que as ocorrências opacas rompem com a relação um-para-um entre a unidade de significado do NR e a de forma do NM da GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008). No concernente à quantificação indefinida, dentre os 72 SNs verificados, 23 se portaram como transparentes, o que corresponde a 31,9% do total, por isso, aponta-se a variedade brasileira como mais transparente.

Logo abaixo, destaca-se ocorrência de quantificação indefinida analisada na variedade brasileira, a qual não se apresentou marcada no núcleo:

(120) vou lhe explicar, dona Severina: **seus sobrinho** vão daqui para lá. quando a pessoa está no Rio, (Bra80:Bichinho)

A ocorrência (120), por se portar como transparente, não gera o fenômeno de acordo de número, porém, em (121), verifica-se o fenômeno, visto que ocorre marcação em todos os elementos do SN:

(121) uma pequena cabana que foi feita para **as minhas filhas**. é uma cabaninha de boneca (Bra80:Fazenda)

Constata-se, em (121), marca de plural no nome e nos elementos que se localizam à sua esquerda, assim sendo, temos uma unidade de significado no NR correspondendo a mais de uma forma no NM, gerando opacidade.

No tocante à quantificação definida, a variedade brasileira apresentou SNs com marcação de plural em todos os seus elementos e SNs com ausência de marcação em constituintes. Verifica-se, em (122), uma ocorrência de quantificação definida com ausência de marcação de plural em elementos do SN:

(122) passam lá quatro, **cinco mês**, quando chegam aqui, eu não entendo nada do que eles dizem!" (Bra80:Bichinho)

Em (122), aponta-se relação um-para-um entre o NR e o NM, pois a designação mais-de-um do nível semântico se concretiza apenas uma vez no NM, por meio da marca lexical proveniente do numeral cardinal *cinco*. A próxima ocorrência traz a quantificação definida por meio da marca lexical do número somada à gramatical do morfema indicador de plural *-S* no nome.

(123) fica em Friburgo, **vinte minutos** depois de Friburgo, (Bra80:Fazenda)

Na ocorrência (123), devido à redundância provocada pela marca advinda do número somada a do morfema *-S*, temos o fenômeno de concordância de número. No que se refere à quantificação, os dados mostram que os falantes da variedade brasileira frequentemente marcam apenas o primeiro elemento do SN, o que indica que a variedade apresenta grau elevado de transparência.

### 3.8.3 Presença de variante explícita e variante (0) nos SNs da variedade brasileira

O próximo critério corresponde a variantes explícitas ou variantes (0) na variedade brasileira. A hipótese que permeia o trabalho busca verificar se a variedade brasileira se apresenta mais transparente quando comparada com as outras variedades lusófonas, no universo dos inquéritos analisados.

A variedade brasileira apresentou índices relevantes de transparência, havendo, portanto, quantificação definida e indefinida com variantes (0). A seguir, apresenta-se ocorrência de quantificação indefinida com variantes explícita e variante (0):

(124) e tomando **essas pinga0**, eu dizendo para ela, não é, naqueles botequim, (Bra80:Bichinho)

No que diz respeito à ocorrência (124), pode-se dizer que ocorre marca de plural no determinante e ausência no nome *pinga*, tratando-se, assim, de SN transparente, ocorrência recorrente no PB, de acordo com Sedrins e Silva (2017) e Lipski (2008). Porém, a variedade brasileira também apresentou ocorrências de quantificação indefinida com marcas de plural em todos os elementos, dessa forma com ausência de variante (0) como aponta-se em (125):

(125) mandaram cavar, mandaram limpar e conservaram **as pedras naturais...**  
(Bra80:Fazenda)

Acerca da ocorrência (125), no SN *as pedras naturais*, ocorre o fenômeno de acordo de número, pois todos os seus constituintes possuem o morfema de plural *-S*, sendo assim, há opacidade, pois temos a designação mais-de-um ocorrendo múltiplas vezes no NM.

No concernente à quantificação definida, assim como na indefinida, verificam-se ocorrências constituídas de variantes explícitas em todos os elementos, como de variante explícitas e variantes (0). Em (126) destaca-se a ocorrência de quantificação definida com variantes explícitas e variante (0) com marcação de plural fora do núcleo:

(126) daqui a pouco recebe um telefonema, quantos telefonema de madrugada, eh, **duas hora0**, uma hora... (Bra80:NadaCiumenta)

Constata-se, na ocorrência (126), relação transparente, no entanto, a variedade brasileira exibiu também ocorrências opacas como em (127):

(127) acampar! passava **quinze dias** fora, acampado. às vezes ia para, para fora, ia para, pe[...],  
(Bra80:NadaCiumenta)

Sobre a ocorrência (127), percebe-se marcação de plural em todos os elementos do SN. O critério aponta que a variedade brasileira apresenta ocorrências constituídas apenas por marcação de plural em todos os elementos do SN, ou seja, variantes explícitas, e ocorrências formuladas por variantes explícitas e variantes (0), ocorrendo, assim, marcação de plural fora do núcleo.

### 3.8.4 Marcação de plural em SNs simples e complexos na variedade brasileira

O PB, ao longo da análise, demonstrou, em sua maioria, SNs simples formados por determinante + núcleo, assim como se pode observar nas ocorrências (128), (129), (130) e (131):

(128) Umas conversa (Bra80:Bichinho)

(129) Meus tios (Bra80:Fazenda)

(130) cinco mês (Bra80:Bichinho)

(131) Quatro pessoas (Bra80:Bichinho)

Nas ocorrências (128) e (129), percebe-se quantificação definida, porém, devido à ausência do morfema de plural *-S* no nome *conversa*, em (128) não ocorre acordo de número, já em (129), devido à presença de marcação de plural em todos os elementos do SN, ocorre acordo de número. Concernente à quantificação definida, em (130), não se tem concordância de número, pois o núcleo não se encontra marcado, já em (131) temos concordância de número, isto é, quantificação definida, com marcação de plural em todos os elementos do SN.

A variedade brasileira apresentou SNs complexos constituídos por determinante + pós-determinante + núcleo, como exposto:

(132) Os meus sobrinho (Bra80:Bichinho)

(133) As minhas crianças (Bra80:Fazenda)

Dos seis SNs complexos, dois se portaram como transparentes e quatro como opacos. Em (132), a ocorrência apresenta quantificação indefinida, mas não ocorre o fenômeno de concordância de número, já que o SN possui marcação de plural fora do núcleo, já em (133) o fenômeno de acordo de número se dá, pois todos os elementos do SN estão marcados rompendo com a relação um-para-um entre os níveis dentro da GDF.

Evidencia-se que os falantes da variedade brasileira recorrem à transparência de forma efetiva no momento de se comunicarem, portanto, a ausência da marcação de plural *-S* na variedade brasileira é, de fato, recorrente.



### 3.8.5 Posição dos elementos do SN na variedade brasileira

No tocante à posição, a variedade brasileira manifestou SNs em 4 tipos distintos de posições, a saber:  $P^I + P^M$  (134), (135), (136) e (137),  $P^M + P^F$  (138),  $P^I + P^M + P^F$  (139),  $P^I + P^{I+1} + P^M$  (140).

$P^I \quad P^M$   
(134) Os metais (Bra80:Fazenda)

$P^I \quad P^M$   
(135) Os menino (Bra80:NadaCiumenta)

$P^I \quad P^M$   
(136) Duas portas (Bra80:Fazenda)

$P^I \quad P^M$   
(137) Duas hora (Bra80:NadaCiumenta)

Em (134) o SN encontra-se em  $PI + PM$ , com marcação de plural em todos os constituintes sintagmáticos; por se tratar de quantificação definida, ocorre acordo de número. A ocorrência (135) também se trata de quantificação indefinida, mas devido ao SN apresentar marcação de plural fora do núcleo, isto é, o núcleo não apresenta morfema indicador de plural, não ocorrendo, assim, o fenômeno de acordo de número.

Analisa-se, também, a quantificação definida ocorrendo em  $PI + PM$ , sendo que, em (136), ocorre concordância de número pelo fato de o SN apresentar dupla marcação de plural, todavia, em (137), não ocorre opacidade, dessa forma, não acontece concordância de número.

Os SNS em  $P^M + P^F$  apresentaram 100% de marcação, isto é, redundância, como aponta-se em (138):

$P^M \quad P^F$   
(138) Quartos diferentes (Bra80:Fazenda)

As demais posições apresentaram SNs marcados e não marcados, como aponta-se nos SNs (88), (89), (90) e (91):

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(139) aquelas mesas enormes (Bra80:Fazenda)

$P^I \quad P^M \quad P^F$   
(140) As coisa errada (Bra80:ComerFalarBem)

$P^I \quad P^{I+1} \quad P^M$   
 (141) As minhas filhas (Bra80:Fazenda)

$P^I \quad P^{I+1} \quad P^M$   
 (142) Os dez minuto (Bra93:FestaEstudante)

No que se refere à posição  $P^I + P^M + P^F$ , em (139) e (140), temos quantificação indefinida. Em (139) ocorre acordo de número, pois o SN apresenta marcação de plural em todos os seus elementos, rompendo com a relação um-para-um entre o NR e o NM, o que gera opacidade, mas, em (140), o acordo de número não ocorre, pois concretiza-se a relação um-para-um, isto é, a concepção semântica mais-de-um do NR ocorre apenas uma vez no NM, gerando transparência.

Relativo à  $P^I + P^{I+1} + P^M$ , verifica-se, em (141), quantificação indefinida com marcação de plural em todos os elementos do SN, dessa forma, ocorre acordo de número, fenômeno opaco, e, em (142), ocorre quantificação definida, com marcação de plural apenas nos dois primeiros elemento do SN, gerando transparência e não ocorrendo concordância de número.

Referente à posição, os SNs se apresentaram como marcados ou ausentes de marcação, ou seja, em determinados momentos se portaram como opacos e, em outros, como transparentes, exceto na  $P^M + P^F$  na qual todos os SNs se mantiveram marcados, ou seja, opacos.

Analisou-se, por meio da quantificação definida e indefinida, a marcação de plural no PB, dessa forma, foi possível compreender como ocorrem os processos de acordo e concordância de número nessa variedade, os quais, de acordo com Leufkens (2015), mostram redundância na marcação do plural no SN.

### 3.9 O plural nas variedades lusófonas

Esta seção objetiva discutir os resultados encontrados nas análises dos países lusófonos que possuem o português como língua oficial, portanto, não há pretensão de comparar as variedades de forma a generalizar os resultados, mas sim de interpretar o que aconteceu em relação à marcação de plural nos inquéritos selecionados para a pesquisa, constantes no corpus oral.

Com o intuito de compreender melhor como ocorre a marcação de plural no português falado nos países lusófonos, apresenta-se o quadro 11, que sintetiza os resultados da aplicação dos critérios de análise:

Quadro 11: Aplicação dos critérios nas variedades

País	Quantificação definida e indefinida	Variante explícita e (0)	Marcação de plural no núcleo/ fora do núcleo/ em todo SN	Composição do SN	Posição
Brasil	definida (24) indefinida (72)	explícita (69) explícita e 0 (27)	todos os elementos do SN (69) fora do núcleo (27)	DET + N (76) DET + N + MOD(6) N + MOD (7) DET + N + QUANT (1) DET + pós - DET + N (6)	$P^I + P^M$ (76) $P^M + P^F$ (7) $P^I + P^M + P^F$ (7) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (6)
São Tomé e Príncipe	definida (13) indefinida (48)	explícita (51) explícita e 0 (10)	todos os elementos do SN (51) fora do núcleo (10)	DET + N (50) N + MOD (5) DET + N + MOD(3) DET + pós - DET + N (1) pré - DET + DET + N (2)	$P^I + P^M$ (50) $P^M + P^F$ (5) $P^I + P^M + P^F$ (3) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (3)
Cabo Verde	definida (12) indefinida (33)	explícita (41) explícita e 0 (4)	todos os elementos do SN (41) fora do núcleo (4)	DET+ N (32) DET+ N + MOD (7) N + MOD (1) MOD + N (1) pré -DET + DET + N (1) DET + pós - DET + N (3)	$P^I + P^M$ (32) $P^M + P^F$ (2) $P^I + P^M + P^F$ (7) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (4)
Guiné Bissau	definida (2) indefinida (34)	explícita (34) explícita e 0 (2)	todos os elementos do SN (34) fora do núcleo (2)	DET + N (22) N + MOD (6) DET + N + MOD (4) pré - DET + DET + N (1) DET + pós - DET + N (3)	$P^I + P^M$ (22) $P^M + P^F$ (6) $P^I + P^M + P^F$ (4) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (4)
Angola	definida (14) indefinida (52)	explícita (63) explícita e 0 (3)	todos os elementos do SN (63) fora do núcleo (3)	DET + N (56) DET + N + MOD (2) DET + pós- DET + N (8)	$P^I + P^M$ (56) $P^I + P^M + P^F$ (2) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (8)
Portugal	definida (17) indefinida (45)	explícita (60) variante explícita e 0 (2)	todos os elementos do SN (60) fora do núcleo (2)	DET + N (50) DET + N + MOD (2) DET + N + QUANT (2) N + MOD (4) MOD + N (3) DET + pós - DET + N (1)	$P^I + P^M$ (53) $P^I + P^M + P^F$ (4) $P^M + P^F$ (4) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (1)

Moçambique	definida (14) indefinida (34)	explícita (47) explícita e 0 (1)	todos os elementos do SN (47) fora do núcleo (1)	DET + N (35) DET + N + MOD (3) DET + N + QUANT (1) DET + pós - DET + N (8) pré - DET + DET + N (1)	$P^I + P^M$ (35) $P^I + P^M + P^F$ (4) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (9)
Timor- Leste	definida (10) indefinida (27)	explícita (37)	todos os elementos do SN (37)	DET + N (31) DET + N + MOD (3) pré- DET + DET + N (1) DET+ pós -DET + N (1)	$P^I + P^M$ (31) $P^I + P^M + P^F$ (1) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (3)
Valores totais de SNs analisados entre todas as variedades (451) SNs	Valores totais de SNs marcados em quantificação definida (92) - (86,8%)  Valores totais de SNs com ausência de marcação em quantificação definida (14) - (13,2)  Valores totais de SNs marcados em quantificação Indefinida (310) - (89,9%)  Valores totais de SNs com ausência de marcação em quantificação Indefinida (35) - (10,1%)	Valores totais de variantes explícita (402) - (89,1%)  Valores totais de variantes explícita e 0 (49) - (10,9%)	Valores totais de marcação em todo os elementos do SN (402) - (89,1%)  Valores totais de SNs com ausência de marcação em constituintes (49) - (10,9%)	Valores totais de marcação em SNs simples e complexos  DET + N (315) N + MOD (22) MOD + N (3) DET + N + MOD (24) DET + N + QUANT (2) pré - DET + DET + N (6) DET + pós - DET + N (30)  Valores totais de ausência de marcação em SNs simples e complexos  DET + N (37) N + MOD (1) MOD + N (1) DET + N + MOD (6) DET + N + QUANT (2) pré - DET + DET + N (0) DET + pós - DET + N (2)	Valores totais de marcação nas posições analisadas  $P^I + P^M$ (317) $P^M + P^F$ (23) $P^I + P^M + P^F$ (26) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (36)  Valores totais de ausência de marcação nas posições analisadas  $P^I + P^M$ (38) $P^M + P^F$ (1) $P^I + P^M + P^F$ (8) $P^I + P^{I+1} + P^M$ (2)

O quadro 11 começa pela variedade que se apresentou no *córpus* como a mais transparente, a brasileira, e termina com a mais opaca, a timorense; dessa maneira, as variedades são organizadas pelo nível de transparência e opacidade.

A variedade brasileira apresentou SNs marcados nos dois tipos de quantificação como constata-se no quadro 11. Verificam-se ocorrências com a marcação de plural em todos os elementos, pois todas as variantes encontram-se explícitas:

(143) um negócio assim engraçado, não é, aí começaram, **meus tios** ficaram assim meio curiosos (Bra80:Fazenda)

(144) jogo-de-botão, pingue-pongue etc., etc. e em cima tem **três quartos** (Bra80:Fazenda)

Dessa forma, constata-se opacidade nas ocorrências, já que os SNs repetem a marca de plural em seus elementos, rompendo com a relação um-para-um entre o NR e o NM, na GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008). Em (143), por tratar-se de quantificação indefinida, ocorre acordo de número e, em (144), concordância de número, já que é um caso de quantificação definida. Os falantes da variedade brasileira possuem, como forma produtiva, a não marcação de plural em elementos do SN, como verifica-se em (145) e (146):

(145) até, vão trabalhar nessas obras, nessas obras, frequenta-se meio de, de, de, de favela, e **essas bodega0** (Bra80:Bichinho)

(146) vão lá para o Rio de Janeiro, passam lá quatro, **cinco mês0**, quando chegam aqui, eu não entendo nada do que eles dizem!" (Bra80:Bichinho)

As ocorrências (145) e (146) são constituídas de variantes explícitas e variantes 0, e os inquéritos do *córpus* oral analisados da variedade brasileira apontam esses tipos de ocorrências como muito producentes entre os falantes brasileiros. Assim, o PB, no que se refere aos inquéritos analisados no *córpus* oral, portou-se como o mais transparente. Ressalta-se, ainda, que em (145) ocorre quantificação indefinida com marcação de plural fora do núcleo e, em (146), quantificação indefinida com a marca lexical de plural constante no numeral; tais ocorrências, segundo Leufkens (2015), acarretam relação um-para-um entre o NR e o NM, não violando o princípio da transparência.

Seguindo a ordem da variedade mais transparente para a mais opaca, verificam-se os dados encontrados no *córpus* oral da variedade santomense, que, assim como a variedade brasileira, se portou altamente transparente. É importante destacar que São Tomé e Príncipe localiza-se na África Central.

O português falado em São Tomé e Príncipe no que se refere aos dois tipos de quantificação apresenta duas possibilidades de marcação, em outras palavras, propicia SNs com ausência de marcação em seus constituintes e SNs com variantes explícitas, isto é, com repetição do morfema de plural *-S* em todos os elementos do SN, como aponta-se nas ocorrências (147) e (148):

(147) para formar banda de pioneiro, mas depois não foi possível, **esses instrumentos** ficaram lá, outros roubaram, outros ficaram danificados (To-Pr96:Banda)

(148) suspensão de **quinze dias**, ele... atirou-me com uma pedra no, no liceu e por um triz a pedra me teria apanhado. (To-Pr96:SerProfessor)

Na ocorrência (147), ocorre acordo de número, pois refere-se à quantificação indefinida com marcação de plural em todos os elementos do SN, ou seja, variantes explícitas; em (148) também ocorre marcação em todos os constituintes do SN, mas, por se tratar de quantificação definida, ocorre concordância de número.

A variedade santomense, logo depois da brasileira, foi a que se mostrou mais transparente, portanto, os falantes santomenses tratam de ausência de marcas de plural nos SNs como uma maneira muito produtiva, sendo assim, em (149) e (150), nota-se ocorrência de quantificação definida e indefinida, com variantes explícitas e variantes 0:

(149) não vem para a nossa baía mais. porque há os barcos aqui grande, com **esses palanque0 grande0**. (To-Pr96:Pesca)

(150) e então, peixe que ficou hoje que o pescador luta com ele, mesmo que for um dia, dois, **três dia0** é coiso, é agulha-sombra. porque a agulha-sombra... (To-Pr96:Pesca)

Consequentemente, vê-se, em (149), quantificação indefinida com marcação de plural no primeiro elemento do SN e ausência nos demais, trata-se de ocorrência com variante explícita e variantes 0, dessa maneira, nessa ocorrência, a designação mais-de-um do NR ocorre apenas uma vez no NM, gerando transparência. O mesmo ocorre em (150), com o plural designado no NR sendo realizado única vez no NM. Assim, as ocorrências do cópulus oral apontam a variedade santomense como altamente transparente.

As demais variedades analisadas são altamente opacas, entretanto, mantém-se o padrão de organização dos dados encontrados no cópulus oral, iniciando-se pela variedade mais transparente e terminando pela mais opaca.

Dessa maneira, a próxima variedade a ser interpretada por meio dos dados obtidos no cópulus oral é a de Cabo Verde, país africano localizado na região central do Oceano Atlântico,

a qual é a terceira mais transparente nos dados. Essa variedade apresentou quantificação com variante explícita e com variante 0; as ocorrências (151) e (152) são formadas apenas por variantes explícitas:

(151) agora neste momento, neste preciso momento, quase **todas as nações** do mundo estão a regressar. (CV95:AsMornas)

(152) **sete fumarolas**, de vez em quando um, pequena, uma pequena quantidade de lava, seguido de um ruído (CV95:IlhaFogo)

Devido à variedade cabo-verdiana apresentar a opacidade como mais produtora, a maior parte das ocorrências da variedade no corpus oral são redundantes, como repara-se em (151) e (152); entretanto, em (151), o SN constituído de quantificação indefinida rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM múltiplas vezes, pois a noção mais-de-um do NR ocorre três vezes no NM, já que o SN repete a informação em todos os seus elementos, que correspondem ao pré-determinante, determinante e núcleo, gerando cópia puramente morfossintática no que se refere ao plural, portanto, indicando acordo de número.

Na ocorrência (152), o SN “sete fumarolas” também rompe com a relação um-para-um, pois o plural ocorre mais de uma vez no NM, gerando concordância de número, por se tratar de quantificação indefinida. Embora a opacidade seja mais produtiva na variedade cabo-verdiana, o corpus oral também encontrou ocorrências transparentes, o que a colocou como a terceira variedade com mais traços de transparência dentre as analisadas. Dessa forma, em (153) e (154) apresentam-se ocorrências em que acordo e concordância de número não ocorrem:

(153) mantendo constante o número de pessoas nos respectivos centros de acolhimento, **as despesa0 mensais** elev[...] (CV95:IlhaFogo)

(154) - já aconteceram vinte e um, **vinte e uma erupção0**. (CV95:IlhaFogo)

Na ocorrência (153), não ocorre concordância de número, pois, para que ele ocorra, segundo Leufkens (2015), é necessária a cópia dos elementos nucleares para seus modificadores; essa é, portanto, uma ocorrência atípica, já que o determinante e o modificador apresentam o morfema de plural -S, o que não ocorre com o nome. A ocorrência em análise rompe com a relação um-para-um entre o NR e o NM, pois a noção mais-de-um do NR ocorre duas vezes no NM, com a marcação de plural no determinante e no modificador.

O SN da ocorrência (154) mantém a relação um-para-um entre o NR e o NM, pois a pluralidade do SN é denotada apenas pelo numeral, isto é, o núcleo não possui marca de plural; dessa forma, trata-se de quantificação definida sem o fenômeno de concordância de número.

Seguindo a ordem definida para a apresentação das variedades analisadas, passa-se, agora, para a variedade de Guiné-Bissau, país também localizado na África. A priori, verificam-se ocorrências de quantificação definida e indefinida com marcação de plural em todos os seus elementos:

(155) que a pessoa pode ficar estéril o resto da vida, não ter possibilidade de gerar **os filhos** e também, se o aborto não for feito (GB95:Aborto)

(156) como uma pessoa assim de **dezasseis anos**, se os pais acharem que ela é muito nova para dar luz àquele bebé (GB95:Aborto)

Em (155) ocorre acordo de número, já que a quantificação indefinida apresenta marcas de plural em todos os seus elementos e, em (156), acordo de número, pois ocorre dupla marcação de plural, através da marca lexical numérica e da gramatical do morfema de plural -S no nome *anos*; logo, ambas as ocorrências rompem com a relação um-para-um entre o NR e o NM.

Com o objetivo de compreender melhor como ocorre a marcação de plural na variedade guineense, verificam-se ocorrências de quantificação indefinida com ausência de marcação em elementos do SN:

(157) conveniente, ah, aparece **aquelas hemorragias grave0** que pode levar a pessoa à morte. (GB95:Aborto)

(158) transmite através de **transfusões sanguínea**, seringas, através de relações sexuais (GB95:SIDA)

Constata-se, em (157), quantificação indefinida com ausência de marcação de plural no modificador “grave”, dessa forma, não ocorre acordo de número, entretanto, a ocorrência viola a relação um-para-um entre o NR e o NM, pois a designação mais-de-um do NR acontece mais de uma vez por meio da repetição do morfema de plural -S no determinante e no nome. Essa redundância se rompe, no entanto, quando o modificador não recebe marca de plural, tratando-se, assim, de forma gradiente, que se dá pela variação de marcas de plural (dois itens sintagmáticos com marcas de plural e o último sem). A ocorrência (158) se apresenta como



altamente transparente com a relação um-para-um entre o NR e o NM, pois a noção de plural advinda no NR manifesta-se unicamente no nome e se ausenta no modificador.

A próxima variedade cujos dados serão interpretados, de acordo com os achados do corpus oral, corresponde à angolana, país que também pertence ao continente africano. Seguem ocorrências de quantificação indefinida e definida da variedade angolana com marcação de plural em todos os seus constituíntes, isto é, variantes explícitas:

(159) com... os duzentos dólares que eu ganho eu consigo, pelo menos, eh, fazer **as minhas compras** e comer (Ang97:JovemGaspar)

(160) durante **trinta dias**. (Ang97:JovemGaspar)

Sobre a ocorrência (159), evidencia-se acordo de número, pois ela traz quantificação indefinida com marcas de plural em todos os elementos do SN; em (160), destaca-se concordância de número, já que todos os elementos do SN também estão marcados. Ambas as ocorrências rompem com a transparência, pois a designação de plural do NR ocorre mais de uma vez no NM.

A variedade angolana apresentou ocorrências de quantificação indefinida e definida transparentes, como verifica-se em (161) e (162):

(161) conheci um pouquinho aí, mas, diz-se que **as pulseira0** têm um poder energético (Ang97:ContoTradicional)

(162) **duzentos dólar0**, vamos assim dizer. (Ang97:JovemGaspar)

Na ocorrência (161), ocorre quantificação indefinida, porém o SN encontra-se marcado apenas no determinante, dessa forma, não ocorre acordo de número. Tal ocorrência configura-se como totalmente transparente, visto que mantém a relação um-para-um entre o NR e o NM. Em (162) a marcação de plural ocorre apenas por meio da marca lexical do número, por isso, também ocorre relação um-para-um entre o NR e o NM, já que a designação mais-de-um ocorre no NM apenas pela marca de plural presente no número, com nome no singular; destaca-se, entretanto, que a marca de plural do número é suficiente para o receptor compreender que a mensagem se encontra pluralizada. Dessa maneira, aponta-se que, por mais que a variedade angolana apresente a opacidade como mais produtora entre os falantes, o corpus oral indicou também ocorrências transparentes na variedade.

Seguindo a ordem estabelecida, a próxima variedade corresponde a europeia, ou seja, o português falado em Portugal. Trata-se de uma variedade altamente opaca, pois os falantes do PE buscam reproduzir as marcas de plural entre os elementos do SN. Em vista disso, seguem ocorrências com marcação de plural em todos os elementos do SN:

(163) aquilo havia muita falha de dinheiro. iam **os jogadores**, claro que tivémos que ter um, jogadores (PT97:DesportoDinheiro)

(164) esteve lá uma que nem esteve **oito dias**. porque não sabia embrulhar, (PT95:SaberVender)

A opacidade da variedade europeia pode ser verificada nas ocorrências (163) e (164), pois, em ambas ocorre acordo de número, ou seja, as duas apontam relação um-para-muitos, com designação de plural no NR ocorrendo mais de uma vez no NM. Destaca-se, ainda, que, na variedade europeia, a opacidade ocorre de forma acentuada. Por mais que seja uma variedade altamente opaca, o PE apresentou ocorrências transparentes no cópulo oral, como destaca-se em (165) e (166):

(165) que ficava o pão melhor. mas o meu pai nunca fazia assim **grandes porção0** de centeio que chegasse a debulhar (PT94:AmassarCozer)

(166) e então chegaram à conclusão que era do sistema nervoso. eu andava a tomar **três valium0** cinco por dia, (PT97:MalDesconhecido)

No que se refere à ocorrência (165), o adjetivo vem anteposto ao nome, sendo que aquele possui o morfema de plural *-S* e este não, portanto, trata-se de quantificação indefinida, mas não ocorre opacidade, dado que se mantém a relação um-para-um entre o NR e o NM. Já em (166), a marcação de plural fica por conta da marca lexical do número *três*, posto que o locutor/emissor não marca o plural no nome próprio *valium*, porém, tal circunstância não gera dificuldades para o receptor compreender que o emissor está designando mais-de-um, ou seja, a marca de plural do nome possui especificidades de indicar a pluralidade no SN inteiro, entretanto, em (166), ocorre relação um-para-um entre o NR e o NM.

Seguindo a ordem definida, ou seja, da variedade mais transparente para a mais opaca, interpretam-se os dados do português falado em Moçambique, enfatiza-se que, dentre as variedades africanas, a moçambicana é a que apresenta maior grau de opacidade, portanto, os falantes dessa variedade procuram marcar todos os elementos do SN. Destaca-se que, segundo Gonçalves e Chimbutane, (2004), o português em Moçambique encontra-se em processo de inserção por via instrucional, portanto o contexto de aprendizagem pode impactar nos processos

de marcação do plural. Visualiza-se nas ocorrências (167), (168) e (169) marcação de plural em todos os elementos do SN:

(167) quer dizer, não é orgulho mas é uma realidade que re[...], que surge, que acontece, verídica, que posso mostrar. agora tenho feito **várias músicas**, (Moç83:CantarPintar)

(168) eu sofri tanto que até hoje em dia ressinto esse sofrimento de **dois meses** só que me concederam e que eu tinha que retomar o, o meu trabalho. (Moç97:Maternidade)

(169) precisamente quando, eh, vivia... com a minha mãe, bom, conjuntamente estavam, estavam **dois irmãos**, um mais velho, que eu sigo a ele, e outro segue-me a mim, (Moç86:Chuva)

O SN *várias músicas* trata-se de quantificação indefinida, com a presença de variantes explícitas em todos os seus constituintes, dessa forma, ocorre acordo de número. Os SNs das ocorrências (168) e (169) correspondem à quantificação definida e, por ser redundante, isto é, ocorrer repetição de marcas de plural em todos os seus elementos, ocorre a concordância de número. No que se refere à variedade moçambicana, não ocorre quantificação definida com ausência de marcação de plural em constituintes sintagmáticos.

(170) passa **essas cicatriz0 todas** só por dois meses. (Moç97:Maternidade)

A ocorrência (170) trata-se de quantificação indefinida, mas não ocorre o processo de acordo de número, pois os elementos que rodeiam o núcleo encontram-se marcados, mas o núcleo não possui marca de plural; portanto, ocorre a violação da relação mais-de-um advinda do NR por haver marca de plural em dois constituintes do SN no NM. Outro fator a ser interpretado no SN é que o quantificador se apresenta posposto ao nome, sendo que a forma canônica dos quantificadores se dá na anteposição nuclear.

Por fim, a última variedade a ser interpretada corresponde à timorense, o português falado em Timor-Leste. Referente aos dados do *cópus* oral, esta variedade apresentou-se como a mais redundante, não tendo ocorrido transparência em nenhum SN dos inquiridos verificados.

Ressalta-se que, de acordo com Santos *et al.* (2008), o português falado em Timor-Leste corresponde a uma variedade não nativa, mas com status de oficial, com a qual a população entra em contato por meio da escola, portanto, acredita-se que aspectos formais na introdução do português em Timor-Leste favorecem os dados encontrados, pois, assim como informado, a variedade se porta 100% redundante.

Abaixo, seguem ocorrências opacas:

(171) a maneira muito diferente. **os portugueses** entraram em Timor com uma, uma cruz. (TL99:IdentidadePovo)

(172) -> eh, alguns mantêm-se clandestinamente. não todas. não **todas as religiões** desapareceram na altura (TL99:IdentidadePovo)

(173) que uma ilha tão pequena com... **vinte mil quilómetros quadrados** (TL99:Regras)

(174) falam **quatro dialectos diferentes**. (TL99:Regras)

A ocorrência (171) traz quantificação indefinida constituída por SN simples com todos os elementos marcados, portanto, ocorre acordo de número; em (172), também se trata de quantificação indefinida, mas o SN é constituído de pré-determinante + determinante + núcleo, por marcar o plural em todos os elementos. Assim como em (171), a ocorrência (172) corresponde ao fenómeno de acordo de número e ambas as ocorrências rompem com a relação um-para-um entre o NR e o NM. Já em (173) e (174) acontece concordância de número, pois o plural é indicado pelo numeral e pelos demais elementos do SN, provocando opacidade.

Na seção 5, verificou-se a marcação de plural com relação à quantificação indefinida e definida, sendo que tanto Leufkens (2015) como Câmara *et al.* (2017) afirmam que a quantificação indefinida, quando redundante, ou seja, com marcação de plural em todos os elementos do SN, gera o fenómeno de acordo de número.

Referente à quantificação definida, quando redundante, Câmara *et al.* (2017) afirmam que não ocorre o fenómeno de concordância de número, pois o que se tem são dois tipos distintos de informação, sendo uma específica, quantificação definida, e outra inespecífica, quantificação indefinida, promovendo uma relação um-para-um entre o NR e o NM, isto é transparência. Já para Leufkens (2015), a concordância de número acontece quando a pluralidade é efetuada de forma lexical, através do número, e gramatical, por meio do morfema de plural -S anexado ao nome, gerando opacidade, visto que, para a autora, na quantificação definida, uma unidade do NR ocorre mais de uma vez no NM, já que ambas carregam o mesmo sentido de plural (mais de um).

Com o intuito de verificar o posicionamento dos autores diante do fenómeno de concordância de número, realizou-se interpretação dos resultados relativos à amostragem do corpus oral e constatou-se que, com exceção das variedades guineense, moçambicana e timorense, todas as demais trazem a possibilidade de marcar o plural só no número, portanto podemos pensar que os falantes nessas variedades não distinguem duas informações distintas quando deixam de marcar o plural no nome, assim como indicam Câmara *et al.* (2017), pois, se

assim as percebessem, teriam sensibilidade de, na concordância de número, realizarem a marcação lexical, proveniente do número, mais a gramatical.

Assim, entendemos que se a marcação das duas informações não é necessária para que o valor “+ de um” seja aplicado a um SN na quantificação definida, havendo variação entre as variedades e dentro das variedades, entendemos que a marcação gramatical somada à lexical seja redundante. Caso contrário, a não marcação traria prejuízo ao sentido do enunciado. Nesse percurso, a escolha de não marcar o plural em todos os constituintes do SN representa um movimento na direção de maior transparência linguística, em ambos os tipos de quantificação, movimento esse que é acolhido, desta vez, pelo princípio de economia linguística. Embora saibamos que a iconicidade e a economia linguística sejam princípios em competição (HAIMAN, 1985), no caso da atribuição de plural no SN, parecem confluir para um mesmo objetivo: clareza e simplicidade. Entende-se, assim, que a língua e, por consequência, suas variedades, refletem uma tentativa de manter o equilíbrio entre a economia e a iconicidade (SLOBIN, 1980), equilíbrio esse que pode ser observado na forma de marcação do plural no SN no português.

Portanto, entende-se, aqui, que tanto o acordo de número quanto a concordância de número são processos opacos, que violam o princípio de transparência linguística e que as variedades do português refletem a tentativa de se chegar a um equilíbrio de princípios em competição, num movimento de deixar de marcar o plural em todos os constituintes do SN, de forma redundante e complexa, para marcá-lo somente uma vez no determinante (nos casos de quantificação indefinida) e no número (nos casos de quantificação definida). A longo prazo, talvez esse movimento promova mudança linguística ou mesmo não obrigatoriedade da marcação do plural em todos os constituintes do SN, o que seria esperado, já que, cada vez mais, a falta de marcas de plural no SN é legitimada e, portanto, menos desprestigiado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste estudo, analisar a transparência e a opacidade na marcação de plural dentro do SN em países que tem a língua portuguesa como oficial, por meio do aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008).

A hipótese que permeou o trabalho é a de que o português falado no Brasil (PB) é o que se apresenta como mais transparente entre todas as variedades listadas. Para sua verificação, foi utilizado o *Cópus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC)*, *cópus oral*, por possibilitar análise descritiva e contrastiva entre os inquiridos do PE, do PB e das variedades africanas e timorenses (BACELAR, 2006).

Com o propósito de verificar a marcação de plural no SN nas variedades lusófonas, bem como a existência ou não dos processos de acordo e concordância de número e seu estatuto de transparência e opacidade, realizaram-se rodadas específicas no programa Goldvarb e, por fim, contrastaram-se os dados com o propósito de compreender a marcação de plural nas variedades e comprovar a hipótese inicial.

As rodadas adotaram como variável dependente a presença ou ausência de concordância dentro dos SNs, sendo as variáveis independentes: a quantificação definida e a indefinida (no NR), e, no NM, as variantes explícitas e variantes (0), a marcação de plural no núcleo, fora do núcleo ou em todos os elementos do SN, a composição do SN e, por último, a posição dos constituintes dentro do SN.

Com o intuito de responder a hipótese inicial e comprovar que a variedade brasileira é a mais transparente do português com relação à marcação de plural no SN, considerando-se a amostragem do *cópus*, cada variedade foi analisada, gerando o seguinte resultado: o PB apresentou alto grau de transparência, sendo que, de um total de 96 ocorrências, 28,1% se portaram como ausentes de marcação, e de 24 ocorrências de quantificação definida 20 apresentaram o fenômeno de concordância de número, o que corresponde a 83,3%; já referente à quantificação indefinida, de 72 ocorrências, 49 apresentaram acordo de número, ou seja, marcação de plural em todos os elementos do sintagma. A aplicação dos critérios do NM mostra que a variedade brasileira se portou como altamente transparente, pois, no que se refere a variantes explícitas e variantes (0), verificaram-se SNs constituídos apenas por variantes explícitas, mas a presença de variante (0) ocorreu de forma bastante produtiva entre os falantes da variedade brasileira, sendo possível constatar que, assim como indicado por Lipski (2008), o PB apresenta os plurais nus, isto é, ocorrências com marcação de plural no primeiro elemento do SN e ausência nos demais elementos, núcleo e modificador, o que corresponde a marcação

de plural fora do núcleo. Os SNs encontrados na variedade são, em sua maioria, simples e constituídos por determinante + núcleo, mas os SNs complexos, assim como os simples, se apresentaram altamente transparentes. Concernente à posição dos constituintes dentro do SN, a única posição em que os SNs apresentaram 100% de marcação corresponde à posição PM + PF, ou seja, os SNs iniciados por nome se apresentaram altamente marcados, mas nas demais posições apresentadas pela variedade, isto é,  $(P^I + P^M)$ ,  $(P^I + P^M + P^F)$  e  $(P^I + P^{I+1} + P^M)$ , a marcação de plural se alternou entre opaca e transparente. Dessa forma, no tocante aos dados do corpus oral, comprova-se a hipótese, já que a variedade brasileira se firma como a que menos marca cópia de plural, sendo a mais transparente.

Buscando seguir uma escala que vai da variedade mais transparente até a mais opaca, aponta-se a variedade santomense como a segunda mais transparente. Essa variedade apresentou 83,9% de SNs marcados e 16,1% de SNs não marcados, ou seja, com ausência de concordância, apresentando, por sua vez, alto índice de opacidade. Sobre a quantificação definida, de 13 ocorrências, 8 apresentaram concordância de número e 5 não, o que indica tendência de ausência do morfema de plural -S em SNs constituídos por numeral cardinal como determinante. Já no tocante à quantificação indefinida, de 49 ocorrências, 43 se apresentaram marcadas, ou seja, manifestam acordo de número, e 6 ocorrências não. Referente a variantes explícitas e variantes (0), a variedade santomense mostrou tanto ocorrências com SNs apenas com variantes explícitas, ou seja, marcação de plural em todos os elementos sintagmáticos, quanto ocorrências com variante (0), ocorrendo, dessa forma, marcação de plural fora do núcleo, ou seja, presença de plural nu, assim como apontado por Lipski (2008) como característica das variedades africanas. Os SNs analisados do português de São Tomé e Príncipe são, em sua maioria, simples, apresentando ocorrências redundantes e ocorrências opacas, mas os SNs complexos da variedade santomense se apresentaram todos marcados, portanto, opacos. Quanto à posição, os constituintes dos SNs da variedade santomense se distribuíram entre os 4 tipos de posições investigadas, sendo que duas posições exibiram marcações transparentes e opacas,  $(P^I + P^M)$  e  $(P^I + P^M + P^F)$ , e duas somente marcações opacas  $(P^M + P^F)$  e  $(P^I + P^{I+1} + P^M)$ . Ressalta-se que as quantificações provenientes de marcações redundantes geram os processos de acordo de número (quando se trata de quantificação indefinida) e de concordância de número (quando se trata de quantificação definida).

Seguindo a escala, a variedade cabo-verdiana indicou 91,1% de concordância nas ocorrências analisadas, com ausência de 8,9% de marcação de plural entre os elementos sintagmáticos, porém, mesmo apresentando superioridade numérica na concordância, a variedade não deixa de ter ocorrências transparentes em sua composição. No tocante à

quantificação definida, de 12 ocorrências, 9 apresentaram concordância de número, o que corresponde a 75% das ocorrências de quantificação definida; já com relação à quantificação indefinida, de 33 ocorrências, 32 apresentaram acordo de número, ou seja, 1 ocorrência se portou transparente no tocante ao acordo de número na variedade cabo-verdiana. A variedade apresentou ocorrências com marcação de plural em todos os elementos, ou seja, variantes explícitas, e ocorrências com marcação de plural somente em elementos antepostos ao núcleo, variante (0). Dessa forma, o português falado em Cabo Verde apresenta plurais nus, conforme discutido por Sedrins e Silva (2017). Assim como nas demais variedades, a maioria dos SNs são simples e não apresentam 100% de opacidade, ou seja, nessa variedade existem SNs simples que não rompem com a relação um-para-um entre o NR e o NM, porém todos os SNs complexos são opacos. Dessa maneira, nesses SNs, a designação mais-de-um do NR ocorre mais de uma vez no NM. Essa variedade apresenta todas as posições indicadas, sendo que as ( $P^I + P^M$ ), ( $P^I + P^M + P^F$ ) apresentaram tanto SNs marcados, como SNs com apenas uma marcação; já as marcações nas demais posições se portaram opacas, pois rompem com a relação um-para-um entre o NR e o NM.

Os dados da variedade guineense apresentam alto índice de concordância, chegando a 94,4% do total de ocorrências, já a ausência de concordância encontra-se presente em 5,6% das ocorrências, localizando a variedade guineense como altamente redundante na escala. Sobre a quantificação definida, a variedade apresentou 2 ocorrências com concordância de número da seguinte forma: após a marca lexical do número as ocorrências trouxeram substantivo acompanhado pelo morfema de plural -S. A quantificação indefinida apresentou 34 ocorrências com a ausência de marcação em 2, dessa forma, das 34 ocorrências, 32 apresentaram acordo de número. Referente à quantificação definida, a variedade guineense somente apresentou variantes explícitas, ocorrendo, assim, devido à opacidade, o fenômeno de concordância de número. Já a quantificação indefinida apresentou 32 ocorrências com variantes explícitas, ocorrendo acordo de número proveniente da marcação de plural em todos os elementos do SN e 2 ocorrências constituídas por variantes explícitas e (0). As ocorrências transparentes acontecem em SNs simples, pois, na variedade guineense, todos os SNs complexos rompem com a relação de transparência entre o NR e o NM. Concernente à posição, o português guineense apresentou 2 posições com SNs 100% marcados, sendo elas: ( $P^I + P^M$ ) e ( $P^I + P^{I+1} + P^M$ ), nas demais posições, ou seja, ( $P^M + P^F$ ) e ( $P^I + P^M + P^F$ ), os SNs encontram-se em maior parte marcados, embora haja algumas poucas ocorrências transparentes nessas posições.

O português angolano também se mostrou redundante no tocante à marcação de plural. Os dados apontam 95,5% de opacidade, portanto, apenas 4,5% das ocorrências se portaram



ausentes de marcação. Sobre a quantificação definida, de um total de 14 ocorrências, 13 apresentaram concordância de número e só uma ocorrência não apresentou concordância. Com relação à quantificação indefinida, de 52 ocorrências, 50 apresentaram acordo de número e 2 somente uma marcação. A variedade apresentou ocorrências com variantes explícitas e variantes (0), mas, pelo número elevado de concordância, a maior parte das ocorrências são formadas por variantes explícitas. No português de Angola, todas as ocorrências formadas por SNs complexos são opacas, entretanto, esses SNs são menos produtivos entre os falantes angolanos, porque a maioria dos SNs são simples e opacos. No tocante à posição, os SNs formados por  $(P^I + P^M)$  são os únicos que apresentam ausência de concordância em constituintes sintagmáticos, ressaltando-se que a ausência da marca de plural ocorre sempre no núcleo. Essa variedade apresenta plurais nus, ou seja, marcação de plural fora do núcleo.

Seguindo a escala de transparência e opacidade, o PE se portou como altamente redundante, com 96,8% de presença de concordância em 62 ocorrências analisadas, contra apenas 3,2% de transparência, sendo que, no tocante à quantificação definida, a variedade apresentou 17 ocorrências com apenas 1 sem concordância de número. Já referente à quantificação indefinida, de 45 ocorrências, o PE apresentou ausência de acordo em apenas 1, ou seja, 44 ocorrências apresentaram marcação em todos os elementos do sintagma. Com relação à variante explícita e variante (0), essa variedade apresenta, como mais produtora, a presença de variantes explícitas, ou seja, marcação de plural em todos os elementos do SN, embora tenha apresentado algumas ocorrências com variantes (0). A variedade europeia apresentou uma única ocorrência com SN complexo, e nela ocorre rompimento da relação um-para-um entre o NR e o NM, gerando opacidade, já os demais SNs são simples. Com respeito à posição, a variedade europeia apresentou 2 SNs em  $(P^I + P^M)$  com ausência de marcação em seus elementos, os SNs nas demais posições se exibiram opacos quanto às marcações de plural.

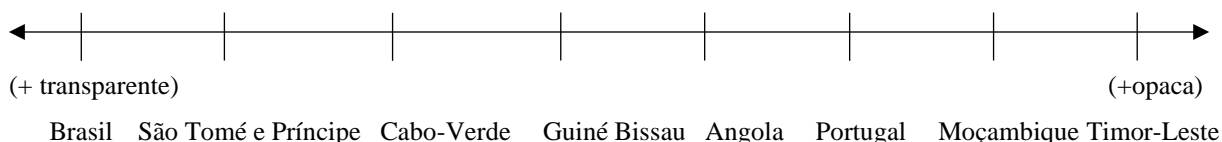
A variedade moçambicana se mostrou altamente redundante, com 97,9% de concordância no tocante à marcação de plural, apresentando 2,1% de ocorrências transparentes. No que se refere à quantificação definida, a variedade moçambicana apresentou 100% de concordância em 16 ocorrências, sendo assim, houve concordância de número em todas as ocorrências na variedade; já na quantificação indefinida, de 33 ocorrências, apenas 1 não apresentou o acordo de número. Portanto, a variedade moçambicana possui, como meio mais produtora, a presença de variantes explícitas, ocorrendo rompimento da relação um-para-um entre o NR e o NM, tratando-se, assim, da variedade africana mais opaca, segundo a amostragem selecionada. Nessa variedade, os SNs simples se apresentam em superioridade numérica, sendo que o único SN que não apresentou concordância na variedade é simples.

Dessa forma, todos os SNs complexos se apresentaram marcados. O único SN transparente na variedade ocorreu em ( $P^I + P^M + P^F$ ). Acredita-se, que o fato do português de Moçambique, segundo Gonçalves e Chimbutame (2004), se apresentar como língua materna de uma minoria e ser ensinado por meios instrucionais favorece os números no tocante à redundância da presente análise, pois o português em Moçambique é ensinado em ambientes formais.

A variedade timorense apresentou-se como a mais redundante, de acordo com a análise, pois todas as 37 ocorrências se apresentaram marcadas, ou seja, redundantes, na marcação de plural. Tal fator ocorre tanto com a quantificação definida como com a indefinida; no tocante à primeira, a variedade timorense apresentou 10 ocorrências com concordância de número em todas, já referente à segunda, apontou 27 ocorrências com a presença do fenômeno de acordo de número em todas elas. Ressalta-se que, devido ao alto grau de opacidade durante a ocorrência, todas as variedades são explícitas. Os SNs da variedade timorense, em sua maioria, são simples, porém, tanto os SNs simples como os complexos apresentam 100% de opacidade. Sobre a posição dos elementos do SN, verifica-se marcação de plural redundante na variedade independentemente de posição.

Aponta-se como possível explicação para o fato da variedade se portar totalmente opaca o contexto histórico e cultural de implantação do português em Timor-Leste, pois, segundo Santos *et al.* (2008), trata-se de uma variedade nacional não nativa com a qual os timorenses entram em contato no ambiente escolar, isto é, os timorenses começam o contato com o português somente na escola.

Com o intuito de ilustrar como se dá o fenômeno da marcação de plural no SN entre as variedades, considerando-se o fenômeno da transparência, aponta-se uma escala que busca mostrar as variedades que se apresentaram mais opacas e as mais transparentes:



No universo restrito aos inquiridos analisados, a variedade mais transparente é a brasileira, seguida da santomense e da cabo-verdiana. A variedade brasileira apresentou 71,9% de concordância, com 28,1% de ocorrências transparentes, sendo a variedade mais transparente de todas, comprovando a hipótese inicial do trabalho; já a santomense apresentou 83,9% de

concordância com 16,1% de ausência de concordância e a cabo-verdiana 91,1% de concordância, com 8,9 % de ocorrências transparentes.

A variedade timorense apresentou maior redundância, com 100% de concordância, entretanto, outras variedades se portaram altamente redundantes, como é o caso do português moçambicano, que apresentou 97,9% de concordância, e do PE, com 96,8% de concordância, já o português angolano apresentou 95,5% de concordância, firmando-se como uma variedade altamente redundante, porém o português guineense apresentou valores próximos da variedade angolana, com 94,4% de redundância.

Sobre a concordância de número, o trabalho se apoia em Leufkens (2015), que trata esse fenômeno como redundante, ou seja, opaco, devido à dupla marcação de plural: por meios lexicais (números cardinais) e por meios gramaticais (marca de plural (-S)). De forma divergente, Câmara *et al.* (2017) compreendem que não ocorre redundância nesses casos, pois o que se apresentam são duas informações distintas, sendo uma específica, no caso, a definida (o numeral) e a outra não específica, indefinida (-S), caracterizando duas formas de marcação que indicam papéis diferentes, com funções diferentes e, por isso, seriam marcas transparentes e não redundantes.

O trabalho se ancorou no conceito de Leufkens (2015) por verificar nos dados que a concordância de número ocorreu de forma opcional, com variação linguística, na maioria das variedades, quais sejam: brasileira, portuguesa, angolana, cabo-verdiana e santomense, mostrando que os falantes podem ou não marcar o nome por meio do morfema de plural -S quando antecedido pela marca lexical de plural advinda do número. Isso demonstra que, se ambas as marcas tivessem um papel diferente, sendo essenciais para transmitir um valor diferente de plural, elas não seriam ignoradas pelo Falante, que ora aplica, ora não aplica a regra de cópia do morfema -S. Sendo assim, defende-se que a marcação do plural no número e no nome é uma propriedade opaca, e não de transparência.

Soma-se a isso o fato de que, no momento em que o falante indica a pluralidade por meio de um numeral acima de um, não se faz necessário o acréscimo da marca do morfema de plural -S no nome para o receptor compreender que o SN se encontra pluralizado, portanto, expandir a marcação para o nome seria uma dupla marcação, conforme apontado por Leufkens (2015). Ressalta-se que, sobre o fenômeno de acordo de número, Leufkens (2015) e Câmara *et al.* (2017) apresentam o mesmo posicionamento, apontando redundância para a marcação de plural em mais de um elemento do sintagma.

Por fim, destaca-se que os objetivos alcançados e a comprovação da hipótese, bem como a investigação do estatuto de transparência e opacidade entre as variedades lusófonas apoiam-

se em dados interpretativos restritos aos inquéritos selecionados do cópús oral, não sendo pretensão do estudo generalizar essa interpretação sem antes expandir o cópús, o que poderá ser realizado futuramente, já que esta discussão não se encerra aqui.

## REFERÊNCIAS

- ÂNGELO, C. M. P. Contribuições de uma abordagem funcionalista para a prática de análise linguística em ambiente escolar. **Revista Acta Scientiarum**, v.35, n.4, pg.387-395,2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/16849>>. Acesso em: 17 abr. de 2019.
- BACELAR, M. F. Corpora comparáveis e variação lexical nas variedades africanas do português. **Alfa**, v.50, n.2, p.189-204, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.Fclar.unesp.br/alfa/article/view/1419>>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRANDÃO, S. F. Patterns of agreement within the Noun Phrase. **Journal of Portuguese Linguistics**, v. 12, n. 2, pg.51-100, 2013. Disponível em:< <http://doi.org/10.5334/jpl.68>>. Acesso em: 02 fev. de 2020.
- \_\_\_\_\_. Variação e o estatuto de variedades do português. **Revista Diadorim**, v. 18, p. 83-104, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.35520/diadorim.2016.v18n0a4048>>. Acesso em: 02 fev. de 2020.
- \_\_\_\_\_. (org). **Dois variedades africanas do português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas**. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2018.
- BRITO, R. H. P.; MARTINS, M. Moçambique e Timor-Leste: onde também se fala o português. **Repositorium da Universidade do Minho**. Braga: Portugal, 2004. Disponível em:< <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/1005>>. Acesso em: 03 de fev de 2020.
- BUTLER, C. S. **Structure and Function: a guide to three major structural - functional theories**. Part 1: Approaches to the simplex clause. Amsterdam: John Benjamins, 2003a.
- \_\_\_\_\_. **Structure and Function: a guide to three major structural - functional theories**. Part 2: From clause to discourse and beyond. Amsterdam: John Benjamins, 2003b.
- BUTLER, C. S.; HENGEVELD, K. Functionalism. In: KABATEK, J.; KORTMANN, B. (Ed.). **Theories and methods in linguistics** (Wörterbücher der Sprach-und Kommunikationswissenschaft). Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. Disponível em: <<http://www.home.hum.uva.nl>> Acesso em: 05 mai. 2019.
- CAMACHO, R. G. Transparência e opacidade na seleção de estratégias de relativização no Português. **Linguística**, v. 27, n. 1, p.47-76, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122326>>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_. Condições de violação de transparência. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 45, n.1, p. 170-179, 2016a. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/862>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. A relevância social da sociolinguística: o efeito de escolaridade na marcação de número. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, v. 58, n. 3, p. 461-479, 2016b. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/cel.v58i3.8647219>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CAMACHO, R. G. *et al.* Transparência linguística. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, v. 17, n.2, p. 223-239, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/liames.v17i2.8649536>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CAMACHO, R. G.; SALOMÃO, M. H. Motivações em competição na variação sociolinguística: o plural dos predicativos na variedade de São José do Rio Preto. **Revista Alfa**, v. 56, n. 3, p. 1065-1097, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106743>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CÂMARA, A. L. *et al.* Quantificação em línguas indígenas do Brasil. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, v. 17, n.2, p. 241-262, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8649541/pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CARDOSO, H. C. **The indo- portuguese language of DIU**. LOT, 2009. Disponível em: <[https://www.lotpublications.nl/Documents/210\\_fulltext.pdf](https://www.lotpublications.nl/Documents/210_fulltext.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2017.

CROFT, W. **Typology and universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.

DIK, S.C. **The theory functional grammar**. Pt I: The structure of the clause. Dordrecht: Foris Publications, 1989.

DILLINGER, M. Forma e função na lingüística. **Revista Delta**, v.7, n.1, p. 395-407, 1991.

GIVÓN, T. Iconicity, isomorphism and non-arbitrary coding in syntax. In: HAIMAN, J. **Iconicity in syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 1985. p. 187-219.

GONÇALVES, P.; CHIMBUTANE, F. O papel das línguas bantu na gênese do português de Moçambique: o comportamento sintático de constituintes locativos direccionais. **PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Lingüístico**, v. 14, n. 1, p. 1-29, 2004. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2000/1820>>. Acesso em: 04. set. 2020.

GUERRA, A. R. **Diacronia do grau de transparência do sistema de referência por expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de 1ª e 2ª pessoas no português brasileiro**. 170 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/152035>>. Acesso em: 20 fev. 2019

GUY, G R. A identidade lingüística da comunidade de fala: paralelismo interdialeto nos padrões de variação lingüística. **Rev. Organon**, v. 14, n. 28-29, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30194/18703>>. Acesso em: 21 mar 2018.

HAIMAN, J. The iconicity of grammar: Isomorphism and motivation. **Language**, Baltimore, v. 56, n. 3, p. 515-540, 1980.

\_\_\_\_\_. Iconic and economic motivation. **Language**, Baltimore, v. 59, p. 781-819, 1983.

HALLIDAY, M. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 1994.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: A typologically-based theory of language structure**. Oxford University Press, 2008.

HENGEVELD, K. Transparency in Functional Discourse Grammar. **Linguistics in Amsterdam** v. 4, n. 2, 1-22, 2011.

HENGEVELD, K.; LEUFKENS, S. Transparent and non-transparent languages. **Folia Linguistica**, v.52, p. 139-175, 2018. Disponível em:< <https://doi.org/10.1515/flin-2018-0003>>. Acesso em: 19 mar 2018.

LEUFKENS, S. The transparency of creoles. **Journal of Pidgin and Creole Languages**, Amsterdam, v. 28, n. 2, p. 323-362, 2013.

\_\_\_\_\_. **Transparency in language: A typological study**. LOT, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11245/2.155071>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

LEVELT, W. J. M. **Speaking: From intention to articulation**. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

LIPSKI, J. Angola e Brasil: vínculos lingüísticos afro-Iusitanos. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**, n. 9, p. 83-98, 2008. Disponível em: <<https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/16/16>>. Acesso em: 20. mar. 2019.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MACKENZIE, J. L. **What is functional grammar?** Congr s International de Linguistique et Philologie Romanes, 20 Comunica o Z rich, Suisse, 1992. (Mimeogr)

MAIRAL, R. *et al.* **El Funcionalismo em la teoria lingüística: la Gramática del Papel y la Referencia**. Madrid: Akal, 2012.

MASCARENHAS, S. **Metodologia científica**. S o Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

NEPOMUCENO, A. R.; MUNIZ, M. I. A. Formalismo e Funcionalismo. **Revista Inter Letras**, v.2, n.10, 2009. Disponível em: <<https://www.unigran.br/interletras/edanteriores/n10/edicao/expartigo.php?codigoe=5&edicao=10>>. Acesso em 17 abr. 2019.

NEVES, M. H. de M. **Gramática Funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

PETTER, M. M. T. Aspectos morfossintáticos comuns ao português angolano, brasileiro e moçambicano. **PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico**, v. 19, n. 1, p. 201-220, 2009. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2016/1837>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

PEZATTI, E. G. Panorama geral das teorias funcionalistas. **Revista Signótica especial**, n.2, p.153-166, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/3644/3404>>. Acesso em: 17 abr. de 2019.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SALOMÃO, M. H. A marcação de pluralidade no SN em contexto predicativo do noroeste paulista. **Estudos Linguísticos (São Paulo)**, v.39, n. 2, p. 671-685, 2010. Disponível em: <[http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volume39/v2/EL\\_V39N2\\_20](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volume39/v2/EL_V39N2_20)>. pdf. Acesso em: 22 fev. 2017.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E.. 2005. **Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows**. Toronto: University of Toronto, Department of Linguistics, 2005. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>>. Acesso em: 30 out. 2019.

SANTOS, E. F. dos. **A periferia esquerda da sentença no português de Angola**. 118 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-25102010-161209/pt-br.php>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SANTOS, I. A. *et al.* Número e gênero nominais no desenvolvimento do português de Timor-Leste. **Diacrítica**, v. 32, n.2, p. 239-271, 2019. Disponível em:< <https://doi.org/10.21814/diacritica.439>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini *et all.* 22. Ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância nominal em português**. 555p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: <[https://www.academia.edu/12180/REANÁLISE\\_DA\\_CONCORDÂNCIA\\_NOMINAL\\_EM\\_PORTUGUÊS](https://www.academia.edu/12180/REANÁLISE_DA_CONCORDÂNCIA_NOMINAL_EM_PORTUGUÊS)>. Acesso em: 20 fev. 2019.



SCHERRE, M. M. P. Concordância nominal e funcionalismo. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 41, (n. esp.), p.181-206, 1997. Disponível em: <<http://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4038/3702>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In RUFFINO, G. (org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. **Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998. V. 5, p. 509-523.

SEDRINS, A. P.; SILVA, C. R. T. Padrões de concordância de gênero e número no sintagma nominal em variedades africanas do português. **Revista Leitura**, v. 2, n. 59, p. 85-105, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3729>>. Acesso em: 20 fev. de 2020.

SILVA, M. C. P. de S. e.; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SLOBIN, D. I. Language change in childhood and in history. In: MACNAMARA, J. (Ed.). **Language learning and thought**. New York: Academic Press, 1977. p. 185-214.

\_\_\_\_\_. **Psicolinguística**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

VAN VALIN, R. D. Jr. On the place of information structure in a grammar. In: *Comunicación, Cognición, Cibernética*. **Actas del XXXI Congreso de AESLA**. 2014. p. 86-106. Disponível em: <[http://www.acsu.buffalo.edu/~rrgpage/rrg/vanvalin\\_papers/ValinAESLA.pdf](http://www.acsu.buffalo.edu/~rrgpage/rrg/vanvalin_papers/ValinAESLA.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2019.

VERGARA, C. La gramática del papel y la referencia: una aproximación al modelo. **Revista Onomázein**, v.2, n.14, p. 101-140, 2006. Disponível em: <<http://onomazein.letras.uc.cl/Articulos/14/3Gonzalez.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. **Linguística**, v. 30, n. 2, p. 81-112, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2079312X2014000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2079312X2014000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 01 fev. 2020.

VOTRE, S. Um paradigma para a linguística funcional. In.: MARTELOTTA, M. E., VOTRE, S., CEZARIO, M. (Orgs). **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: D&G, 1996.